

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

KARINNE DE PÁDUA GONÇALVES MARTINS

USOS DE PORTFÓLIOS EM DIFERENTES PRÁTICAS:
UM OLHAR DE UMA EDUCADORA

SÃO CARLOS
2015

KARINNE DE PÁDUA GONÇALVES MARTINS

USOS DE PORTFÓLIOS EM DIFERENTES PRÁTICAS:
UM OLHAR DE UMA EDUCADORA

Dissertação apresentada à banca, como exame de Defesa da Dissertação de Mestrado, exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal de São Carlos – PPGPE/UFSCar.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Denise Silva Vilela.

SÃO CARLOS

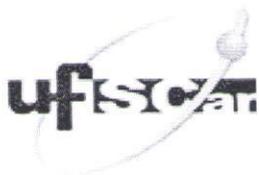
2015

Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da Biblioteca Comunitária UFSCar
Processamento Técnico
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M386u Martins, Karinne de Pádua Gonçalves
Usos de portfólios em diferentes práticas : um
olhar de uma educadora / Karinne de Pádua Gonçalves
Martins. -- São Carlos : UFSCar, 2016.
111 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de
São Carlos, 2015.

1. Portfólio. 2. Educação. 3. Terapia filosófica.
4. Wittgenstein. I. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Karinne de Pádua Gonçalves Martins, realizada em 05/08/2015:

Profa. Dra. Denise Silva Vilela
UFSCar

Profa. Dra. Renata Prenstteter Gama
UFSCar

Profa. Dra. Anna Regina Lanner de Moura
UNICAMP

A Deus que cuidou de minha família enquanto estive ausente.
A Kaíque, Julyana e Henrique pelo amor em meio às minhas escolhas.
Aos meus pais, Maria Eudete e Laerte pelo apoio e incentivo nos estudos.
Aos meus familiares que não tiveram a oportunidade de chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor da vida, que durante esses dois anos foi fonte de coragem, esperança e fé, guiando meus passos e cuidando de minha família enquanto estive ausente.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Denise Silva Vilela, pelos conhecimentos compartilhados que possibilitaram a realização desta pesquisa.

À banca, composta pelas Prof.^a Dr.^a Renata Prenstteter Gama e Prof.^a Dr.^a Anna Regina Lanner de Moura, pelas importantes considerações e contribuições a esta pesquisa, bem como pelas palavras de incentivo.

Aos meus familiares, meus amados filhos Kaíque e Julyana, ao meu esposo Henrique, meus pais, minha irmã, meus irmãos e sobrinhos, que acreditaram no meu sonho e que me ofertaram amor como fonte de libertação, o qual produziu frutos de realização pessoal e profissional.

À minha avó materna Jovita, em memória, pelo incentivo em meus estudos, pelo exemplo e os ensinamentos compartilhados em vida, manifesto aqui minhas saudades, meu carinho e meu amor.

Aos meus amigos-leitores, em especial à Prof.^a Dr.^a Elsie Alejandrina Pérez Serrano, Prof.^a Doutoranda Alaurinda Cristiani de Carvalho Barros, Prof.^a M.^a Maví Consuelo Silva e à Prof.^a Mestranda Carina Aparecida Bento da Costa pelas palavras certas em horas incertas.

Aos amigos que fiz durante o mestrado na UFSCar, entre eles àqueles com quem compartilhei a mesma orientação, com quem dividi e multipliquei sonhos e conhecimento.

Aos colegas do GEPAE, Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional, onde encontrei conhecimento e acolhida. Aos funcionários da SRE, Superintendência Regional de Ensino, de modo especial ao amigo Luiz Carlos Lage, que acreditou nesse sonho e não mediu esforços para que este projeto se tornasse realidade.

À Prof.^a Dr.^a Rosa Yokota pela fraterna acolhida em minha primeira viagem à cidade de São Carlos.

Aos colegas de trabalho, pela amorosa recepção em meu regresso.

A todos os entrevistados, cujo olhar durante esta pesquisa enriqueceu o meu.

Aos muitos amigos que fiz nesse período, entre eles os de diferentes nacionalidades, cuja amizade possibilitou um colorido especial a essa experiência multicultural. Assim, no dia 5 de agosto de 2015, aniversário da minha querida cidade natal, Rio Verde, a presente dissertação foi aprovada. A todos que se fizeram presentes em minha caminhada manifesto aqui minha gratidão!

RESUMO

Nesta investigação nos propomos a analisar os significados do termo “portfólio” por meio das práticas de uso na qual é empregado. O referencial teórico e metodológico baseou-se em aspectos da filosofia de Wittgenstein no que diz respeito à terapia filosófica. Num exercício de percorrer os usos, empreendemos descrições da palavra “portfólio” presentes em três práticas sociais distintas: a economia, as artes e a educação, selecionadas por sua maior incidência de uso. Assim, esta investigação foi orientada pela seguinte questão: Qual significado tem sido atribuído ao termo “portfólio” em diferentes práticas e no contexto educacional? O intuito é questionar imagens exclusivistas e ampliar o conceito num exercício terapêutico de percorrer os usos dos portfólios na práxis linguística. Os recursos metodológicos utilizados foram análises bibliográficas em textos acadêmicos e em entrevistas semiestruturadas realizadas com professores de instituições das redes municipal, estadual e federal de ensino de Uberlândia (MG). Essas análises contemplaram diversos significados, entre muitos outros possíveis, para o termo portfólio.

Palavras-chave: Portfólio. Educação. Terapia Filosófica. Wittgenstein.

ABSTRACT

In this research we intend to analyze the meanings of the term “portfolio through the use of practices in which it is employed. The theoretical and methodological framework was based on aspects of Wittgenstein’s philosophy therapy. In an exercise to go through the uses, we undertake word descriptions portfolio present in three distinct social practices: the economy, the arts and education, selected for its higher incidence of use. Therefore this investigation was guided by the following question: Which meaning has been assigned to the word “portfolio” in different practices and educational context? The aim is to question exclusivist images and enlarge the concept in a therapeutic exercise to go through the uses of portfolios in linguistic praxis. The methodological resources were bibliographic analysis in academic texts and semi-structured interviews with teachers of municipal institutions, state and federal of networks Uberlândia (MG) teaching. Such analyses contemplate several meanings, among many others possible for the term “portfolio”.

Keywords: Portfolio. Education. Philosophical Therapy. Wittgenstein.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Significações de portfólio segundo Vieira (2010).....	42
Quadro 2: Significações de portfólio segundo Cerminaro (2007).....	52
Quadro 3: Significações de portfólio segundo Cerminaro (2013).....	54
Quadro 4: Significações de portfólio segundo Vargas (2007)	55
Quadro 5: Significações de portfólio segundo Gutierre (2007)	57
Quadro 6: Significações de portfólio segundo Silva (2009).....	59
Quadro 7: Significações de portfólio segundo Simas (2010).....	60
Quadro 8: Significações de portfólio segundo Santos (2012).....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PEFOPEX	Programa Especial de Formação de Professores em Exercício
PIB	Produto Interno Bruto
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Memorial	11
1.2	A Perspectiva filosófica Wittgensteiniana no contexto da virada linguística.....	15
1.3	A terapia filosófica como referencial teórico e metodológico no estudo do portfólio.....	16
2	OS USOS DOS PORTFÓLIOS EM CONTEXTOS PROFISSIONAIS	21
2.1	O portfólio nas finanças	24
2.2	O portfólio nas artes	33
2.3	Os portfólios na educação	38
2.4	Modos de ver os portfólios	64
2.4.1	<i>Portfólio e suas denominações</i>	<i>66</i>
2.4.2	<i>Portfólio como prática avaliativa</i>	<i>74</i>
2.4.3	<i>Portfólio como prática de expressão escrita</i>	<i>81</i>
2.4.4	<i>Portfólio como prática reflexiva</i>	<i>92</i>
2.4.5	<i>Portfólio como prática de alocação de recursos</i>	<i>97</i>
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
	REFERÊNCIAS	104
	ANEXO A - Roteiro da entrevista semiestruturada aos profissionais.....	108
	ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	110

1 INTRODUÇÃO

1.1 Memorial

A opção pelo tema portfólio tem relação com a minha escolha profissional, que teve influência de familiares. Morávamos na cidade de Rio Verde, interior de Goiás e desde pequena ouvia meu pai recitar a prova dos nove e discorrer sobre uma variedade de cálculos que realizava com desenvoltura, habilidade herdada do meu avô paterno que, apesar de cego, tornou-se um exímio comerciante por sua destreza em realizar cálculos para a compra e venda de animais.

Outro fato também marcante foi ouvir as narrativas de minha mãe quando eu ainda era criança. Ela expressava com saudosismo seu amor pela matemática, mesmo sendo visível em seu semblante o desapontamento que carregava por não ter conseguido finalizar seu curso de graduação na área, devido aos custos de uma faculdade particular, época em que já tinha três filhos. Entre os muitos bons professores que tive durante os estudos da educação básica, tenho lembranças de um em especial, o professor de matemática do colegial, Aníbal, por seus conhecimentos partilhados com um entusiasmo contagiante. Assim, em 1996 me mudei para Uberlândia na busca da realização de um sonho: estudar em uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

Em 1998 iniciei o curso de Matemática na Universidade Federal de Uberlândia. Durante esse período senti a vontade de tornar acessível o aprendizado desse conteúdo às pessoas que não tivessem oportunidade de concluí-lo no ensino regular e, assim, iniciei minha carreira docente atuando por três anos como professora voluntária em um projeto social na cidade de Uberlândia. Este fato serviu de estímulo para que eu viesse a prestar o concurso público para professora da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Assim, em 2002 fui aprovada no concurso e, no mesmo ano, concluí o curso de Licenciatura em Matemática.

Com o intuito de entender as relações entre ensino, aprendizagem e avaliação, centrados na Matemática, dado que aí se situava uma conflituosa relação dos estudantes de ensino fundamental, iniciei em 2004 uma especialização em Psicopedagogia. Durante essa especialização, entrei em contato, pela primeira vez, com o portfólio, ocasião em que mostrei à professora e coordenadora do curso algumas das atividades que eu desenvolvia em sala de aula com o intuito de motivar os estudantes para o aprendizado de Matemática. Sua sugestão foi considerar aquelas atividades como componentes de um portfólio.

Com a dedicada orientação da coordenadora do curso de especialização, a professora Valéria, iniciei minhas pesquisas sobre o tema. Nessa ocasião, construí com os estudantes portfólios como procedimentos de acompanhamento das aprendizagens que, mediante um viés artístico e pedagógico, possibilitassem o resgate da sua autoria durante o processo de ensino, aprendizagem e avaliação em Matemática. Essa experiência resultou ao final do ano de 2005 no trabalho intitulado *A composição de um portfólio: possibilidades de um aprendizado prazeroso em matemática*.

Um dos grandes aprendizados dessa formação foi a convicção de que nenhuma limitação é capaz de impedir um estudante de alcançar seus objetivos e realizar seus sonhos. Essa constatação despertou em mim o desejo de realizar uma avaliação mais significativa, condizente com uma educação mais humanizada, imbuída de um novo olhar, capaz de perceber o ser humano em sua totalidade e não de forma fragmentada. Essa prática com o uso dos portfólios também me levou a refletir sobre a importância da motivação dos estudantes e do resgate do sentimento de autoria no processo de construção de suas aprendizagens.

Outra experiência com a temática do portfólio ocorreu em 2013, quando a direção e a coordenação da escola em que eu atuava fizeram uma tentativa de escolarizar o portfólio em uma reunião com toda a equipe pedagógica da instituição escolar. Na pauta dessa reunião constava a implementação de portfólios como instrumentos de avaliação para aquele ano. Os portfólios estavam sendo propostos para que fossem construídos no período de uma semana, logo após as avaliações bimestrais - tempo em que deveriam ser realizados o planejamento, a execução, a avaliação de três a cinco atividades por aluno que ficasse para a recuperação, seu arquivamento e a atribuição de uma nota para a finalização desse processo, que seria instituído com o nome de portfólio.

Ao me colocar nos rastros dessa minha formação, na qual fiz uso dos portfólios, iniciei meu exercício terapêutico quando percebi que eles teriam um uso diferente do que eu lhes havia atribuído. Isso me levou a considerar que o portfólio como havia sido proposto se transformaria num acúmulo de atividades, as quais seriam posteriormente engavetadas, e que seu uso não proporcionaria a superação das tradicionais avaliações, uma vez que sua construção ocorreria por meio de cobranças e vigilâncias. Assim, diferentemente de minha experiência pessoal com o uso de portfólios, a referida proposta não objetivaria despertar nos estudantes a vontade de aprender, por meio de atividades que fossem prazerosas.

Do mesmo modo, concluí que tais atividades não contemplariam um viés artístico do qual este procedimento é originário, impossibilitando ao estudante, seu autor, apreciar suas obras, folhear suas produções e escolher as que lhe são mais significativas. Assim, ao

desapropriar o autor de suas produções, ele seria privado do sentimento de pertença que acredito ser uma importante característica dos portfólios. Dessa maneira, também seria negligenciado o viés pedagógico, já que seu arquivamento impossibilitaria ao estudante desenvolver sua metacognição e receber os *feedbacks* característicos dos portfólios, como se depreende das análises da obra de Villas Boas (2012), na qual o erro é entendido como parte pertinente a um processo que possibilita as retomadas necessárias à sua superação.

Com base em minhas pesquisas anteriores, avaliei que a referida "proposta" de uso dos portfólios na escola em que atuava não contemplaria suas características essenciais e não levaria em consideração a complexa realidade escolar e social. Embora eu desejasse utilizar os portfólios, isso não seria possível, porque a maneira como estavam sendo propostos implicaria numa avaliação como mero acúmulo de centenas de papéis em um curto espaço de tempo, de maneira a inserir as individualidades de professores e estudantes em uma forma de controle, gerando um trabalho excessivo e tendente a desarticular, desmotivar e desestabilizar emocionalmente professores e estudantes, minando assim o trabalho pedagógico.

No entanto, o entendimento da equipe gestora da escola em que eu atuava era de que não deveria ocorrer a implementação dos portfólios porque os professores estariam resistentes em aceitarem uma nova prática pedagógica.

Em meio a essa contradição vivenciada com o uso do portfólio - de um lado, minha experiência exitosa com a pesquisa e sua utilização, de outro, o total esvaziamento de qualquer sentido inovador e construtivo do uso de portfólios -, decidi buscar formação para entender melhor o que dizem as pesquisas sobre portfólio e adquirir conhecimentos que possibilitassem ajudar a instituição escolar em que atuo. Foi então que iniciei a preparação e construção de minhas propostas de pesquisa para ingresso na pós-graduação, com vistas a responder aos embates teóricos colocados pela minha prática docente referente ao uso dos portfólios na Educação.

Fiz estudos e pesquisas envolvendo as relações tecidas entre “portfólio – ensino/aprendizagem – avaliação” e, no início, algumas obras se tornaram norteadoras de minhas buscas, como Shores e Grace (2008) e Villas Boas (2012). Dessa maneira, pude dar início ao curso de pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Após o contato com várias obras, artigos científicos e muitos periódicos, percebi que a temática “portfólio e avaliação” já apresentava um campo vastíssimo de pesquisa e que outras áreas, além da educação, possuíam tradição e pesquisas sobre o assunto. Surge então a possibilidade de saber e mostrar outras configurações a respeito do tema, principalmente

tecendo-o sob as várias formas em que os portfólios são utilizados e descritos por meio da linguagem de seus contextos de uso.

Dessa forma, tomei por inspiração os caminhos feitos por minha orientadora Denise Silva Vilela (2007), em *Matemáticas nos usos e jogos de linguagem: ampliando concepções na Educação Matemática*, inspirada na filosofia de Wittgenstein, na qual não somente se ampliam os significados da palavra matemática por intermédio das descrições dos usos que são feitos desse conceito e se analisa a produção de conhecimentos matemáticos em diversas práticas profissionais, mas também se questiona o monopólio da definição por matemáticos profissionais. Assim sendo, este constitui um importante referencial teórico para abordar o portfólio nesta pesquisa. Em sua tese de doutorado, Vilela (2007) apresentou e abordou a possibilidade das muitas matemáticas, tendo como referência os estudos filosóficos de Wittgenstein (1999), principalmente *Investigações filosóficas*.

À luz desses trabalhos, evidenciam-se objetivamente o tema e objeto de pesquisa, que se redefinem no “portfólio em seus múltiplos significados”. Para isso, percorreremos três contextos educacionais distintos, que são a Economia, as Artes e a Educação, cujas perspectivas se redimensionam nos “jogos de linguagem e usos” da palavra, segundo a filosofia wittgensteiniana:

A prática envolve o contexto de uso, e quando isolada deste contexto ('linguagem de férias'), pode criar *confusões*: ao buscar um sentido fora do contexto de uso ou de um *jogo de linguagem*, a tendência é buscar um sentido absoluto, uma essência. Neste caso, diz Wittgenstein, 'quando um filósofo [...] procura apreender a essência da coisa', a confusão pode ser evitada reconduzindo a palavra ao seu uso (VILELA, 2007, p. 13).

Nesse contexto de desconstrução da universalidade, da essência, situo a presente investigação com o propósito de conhecer mais sobre o tema e ampliar não só meus próprios conhecimentos sobre os portfólios, mas também contribuir para que alguns sentidos outros sejam pensados nas práticas e pesquisas que utilizam os portfólios em contextos educacionais. Assim, para formular a questão de pesquisa, esclareço a seguir temas da filosofia de Wittgenstein, pois nela encontra-se o referencial metodológico e teórico da presente pesquisa.

1.2 A Perspectiva filosófica Wittgensteiniana no contexto da virada linguística

A Virada Linguística é um movimento de grande importância tanto para a filosofia quanto para a linguagem, movimento ao qual o filósofo austríaco, nascido em Viena, Ludwig Josef Johann Wittgenstein (1889-1951), é frequentemente associado. A partir dessa filosofia, algumas investigações colocam a linguagem no centro de suas reflexões filosóficas.

Sobre Wittgenstein sabe-se que doou toda sua fortuna pessoal a suas duas irmãs, com o objetivo de levar uma vida simples e afastar de si amigos atraídos por seu dinheiro. Em 1920, passou a ser um mestre-escola de crianças de 9 a 10 anos de idade. Em 1924, dois anos antes de renunciar ao cargo de professor, elaborou um dicionário com aproximadamente seis mil palavras para uso dos estudantes nas escolas primárias das aldeias austríacas, livro que foi publicado em 1926. Este teria sido uma forte influência para os escritos posteriores sobre a linguagem em que o autor rompe com a perspectiva logicista de sua primeira obra, o *Tractatus Logico-Philosophicus*.

Em *Investigações Filosóficas*, o filósofo formula as noções de uso, formas de vida, jogos de linguagem e semelhanças de família (REIS, 2010; VILELA, 2007). Trata-se, na verdade, de publicação póstuma, com base em manuscritos e textos datilografados com suas observações e reflexões, coletadas por seus herdeiros intelectuais, estudantes e amigos. Estes teriam organizado a obra *Investigações filosóficas* e publicado o livro em 1953, dois anos depois de sua morte (REIS, 2010).

De grande importância para a presente pesquisa é o pensamento filosófico de Wittgenstein, uma vez que sua filosofia não delimita e fecha o significado das palavras numa referência única. Entendemos que no uso da linguagem existe também um não-dito, ou seja, não existiria uma correspondência lógica entre os fatos e as palavras, sendo necessário, então, entendê-las por meio das práticas nas quais são empregadas, ou seja, seu contexto de uso.

Pretendemos, assim, conhecer os significados da palavra “portfólio” e suas possibilidades de uso em contextos distintos, através de uma investigação de práticas nas quais os portfólios são de fato utilizados. Dessa forma, poderemos romper com a ilusão de um único significado de portfólio, por inspiração na seguinte frase de Wittgenstein: “pode-se, para uma *grande* classe de casos de utilização da palavra ‘significação’ - se não para *todos* os casos de sua utilização - explicá-la assim: a significação de uma palavra é seu uso na linguagem” (WITTGENSTEIN, 1999, p. 43).

Para o filósofo austríaco, os significados estão nos usos, os quais não são fixos e podem variar conforme os jogos de linguagem que deles participam (VILELA, 2007). Desse

modo, perguntar o que é não adquire centralidade para a compreensão de uma expressão, palavra ou objeto, mas entender como eles têm sido empregados em seus usos cotidianos, em sua prática na linguagem. Para melhor expressar esse pensamento, entendemos que

Os significados não estão fora da linguagem, no mundo externo ou numa estrutura mental universal e necessária, mas no uso da linguagem. Nessa vertente, a pergunta filosófica deixa de ser ‘o que é a realidade em si?’, ‘O que há?’, e passa a ser ‘como é?’, ou seja, como está sendo usada a expressão ou palavra na prática da linguagem (VILELA, 2007, p. 12).

A terapia filosófica, neste caso relacionada à perspectiva de percorrer os usos dos portfólios, será descrita na seção posterior.

1.3 A terapia filosófica como referencial teórico e metodológico no estudo do portfólio

A ideia wittgensteiniana de terapia filosófica, adotada para o estudo do portfólio, propõe uma abertura que permite desfazer imagens exclusivistas, pois não se trata da busca do que é o portfólio, de sua essência, como um portfólio perfeito, pré-determinado, um produto independente das práticas sociais, mas de percebê-lo em múltiplas reconfigurações de uso.

Na presente pesquisa, adota-se a perspectiva filosófica de Wittgenstein como referencial metodológico, na medida em que o objetivo é o exercício de análise das práticas nas quais os portfólios são adotados. Pela impossibilidade de percorrer todos os usos possíveis do termo “portfólio”, uma quantidade delimitada de práticas pesquisadas pode ser considerada suficiente, uma vez que não se pretende, neste trabalho, chegar a uma essência do que seria o portfólio:

Essa ‘análise’ não visa encontrar uma essência. Isso porque, qualquer tentativa de delimitação de um sentido determinado teria pelo menos uma lacuna, o que compromete totalmente a delimitação. Por isso também, sempre ocorre percorrer um número limitado de casos, sem necessidade de justificar essa quantidade. Por não ser possível chegar a uma essência, a descrição gramatical percorre um número limitado de casos, pela perspectiva indeterminada do próximo uso que ainda não se deu (VILELA, 2010, p. 443).

Desse modo, apresentaremos uma variedade de conceitos de portfólio, num processo terapêutico que objetiva ampliar sua significação por meio de seus usos:

O resultado desse processo [o acúmulo de exemplos e a variação indefinida de situações com finalidade de introduzir novos pontos de vista ou novos critérios para a aplicação de nossos conceitos habituais] será terapêutico, a

saber, levar o pensamento a *relativizar* as razões, ou fundamentos da significação (MORENO, 2005 apud VILELA, 2010, p. 448).

Do ponto de vista filosófico, pensar num significado único para portfólio seria idealizá-lo, o que pode ser associado à expressão *dieta unilateral*, usada por Wittgenstein no sentido de alimentação da significação por meio da associação de uma única imagem a respeito de um conceito, causando o que ele denomina "doença filosófica". Assim, “uma causa principal das doenças filosóficas - dieta unilateral: alimentamos nosso pensamento apenas com uma espécie de exemplos” (WITTGENSTEIN, 1999, p. 150).

Ao pensarmos no portfólio, podemos utilizar como um exemplo de dieta unilateral a concepção frequentemente alimentada na Educação Básica e vivenciada por esta pesquisadora em seu contexto de trabalho – experiência relatada no Memorial que introduz essa pesquisa – do entendimento do uso do portfólio como um instrumento de avaliação da aprendizagem, visto muitas vezes como uma “pasta” para guardar atividades, em detrimento de outros usos que, por sua vez, possam se mostrar mais profícuos. Sobre as imagens por nós alimentadas de forma exclusivista, Wittgenstein (1999, p. 65) nos alerta: "uma *imagem* nos mantinha presos. E não pudemos dela sair, pois residia em nossa linguagem, que parecia repeti-la para nós inexoravelmente".

Ao tratar da terapia filosófica, não podemos deixar de mencionar os "mal-entendidos gramaticais", expressão importante na filosofia de Wittgenstein e, mais especificamente, na atividade filosófica, uma vez que

Wittgenstein menciona no Livro Azul os seguintes mal-entendidos gramaticais: ‘nossa tendência para generalizações’, ‘nossa predisposição para o método da ciência natural’; a ‘dieta unilateral’ e a ‘falta de visão panorâmica da linguagem’ (SPANIOL, 1989 apud VILELA, 2010, p. 443).

A linguagem é passível de equívocos, mal-entendidos, por isso nos empenhamos em conhecer as práticas de significação das palavras em seu emprego cotidiano. As palavras não se encontram empregadas da mesma forma em diferentes situações sociais, bem como não limitam seu significado a situações nas quais elas já foram utilizadas. Portanto, sempre haverá outro contexto, em outra prática social, que poderá utilizar uma palavra já conhecida com novos significados.

Sobre a investigação filosófica da práxis linguística, tomamos por base os escritos de Wittgenstein sobre a linguagem, por entender que os usos da palavra “portfólio” possuirão parentescos, ou seja, em alguns aspectos irão se aproximar:

Em vez de indicar algo que é comum a tudo aquilo que chamamos de linguagem, digo que não há uma coisa comum a esses fenômenos, em virtude da qual empregamos para todos a mesma palavra, – mas sim que estão *aparentados* uns com os outros de muitos modos diferentes. E por causa desse parentesco ou desses parentescos, chamamo-los todos de 'linguagens' (WITTGENSTEIN, 1999, p. 52).

Para tanto, uma visão de conjunto - ver os diversos usos - permite vislumbrar outras regras que compõem um jogo mais amplo, que vê cada portfólio como um jogo diferente. Quanto aos jogos, eles são entendidos com base nos escritos de Wittgenstein (1999), em que não é possível estabelecer uma característica comum a todos eles, mas somente traços que constituem semelhanças de conjunto, afinidades:

Considere, por exemplo, os processos que chamamos de 'jogos'. Refiro-me a jogos de tabuleiro, de cartas, de bola, torneios esportivos etc. O que é comum a todos eles? Não diga: 'Algo deve ser comum a eles, senão não se chamariam 'jogos'', – mas *veja* se algo é comum a eles todos. – Pois, se você os contempla, não verá na verdade algo que fosse comum a *todos*, mas verá semelhanças, parentescos, e até toda uma série deles. Como disse: não pense, mas veja! – Considere, por exemplo, os jogos de tabuleiro, com seus múltiplos parentescos. Agora passe para os jogos de cartas: aqui você encontra muitas correspondências com aqueles da primeira classe, mas muitos traços comuns desaparecem e outros surgem. Se passarmos agora aos jogos de bola, muita coisa comum se conserva, mas muitas se perdem. – São todos '*recreativos*'? Compare o xadrez com o jogo da amarelinha. Ou há em todos um ganhar e um perder, ou uma concorrência entre os jogadores? Pense nas paciências. Nos jogos de bola há um ganhar e um perder; mas se uma criança atira a bola na parede e a apanha outra vez, este traço desapareceu. Veja que papéis desempenham a habilidade e a sorte. E como é diferente a habilidade no xadrez e no tênis. Pense agora nos brinquedos de roda: o elemento de divertimento está presente, mas quantos dos outros traços característicos desapareceram! E assim podemos percorrer muitos, muitos outros grupos de jogos e ver semelhanças surgirem e desaparecerem. E tal é o resultado desta consideração: vemos uma rede complicada de semelhanças, que se envolvem e se cruzam mutuamente. Semelhanças de conjunto e de pormenor (WITTGENSTEIN, 1999, p. 52).

As afinidades entre os "jogos de linguagem" dos quais uma palavra participa são denominadas pelo filósofo como semelhanças de família. Nesse sentido, o termo "portfólio" possui traços semelhantes e aspectos distintos:

Não posso caracterizar melhor essas semelhanças do que com a expressão 'semelhanças de família'; pois assim se envolvem e se cruzam as diferentes semelhanças que existem entre os membros de uma família: estatura, traços fisionômicos, cor dos olhos, o andar, o temperamento etc., etc. – E digo: os 'jogos' formam uma família. [...] Quando porém alguém quisesse dizer:

‘Assim pois todas essas figuras têm algo em comum – a saber, a disjunção de todas as suas características comuns’ – ‘então eu responderia: aqui você está apenas jogando com uma palavra. Da mesma forma, poder-se-ia dizer: algo percorre inteiramente o fio –, a saber, o trançado sem lacunas dessas fibras (WITTGENSTEIN, 1999, p. 52-53).

Na seção posterior, serão organizadas categorias mediante as semelhanças de famílias percebidas no uso do termo “portfólio”, pois entendemos que nos aspectos acima citados se elucida a trama da presente pesquisa:

[pelo] Fato desta terapia ter como propósito fazer um conceito, um enunciado ou uma prática cultural deslocar-se de um campo a outro de atividade humana a fim de se pôr em evidência significações distintas que podem ser produzidas para esse conceito, enunciado ou prática cultural. A finalidade desta variação gramatical é desfazer a crença da unicidade de significações ou de um suposto privilégio de certas significações em relação a outras. Assim, uma terapia gramatical luta contra o mau uso das palavras, isto é, contra o essencialismo e o dogmatismo (MIGUEL; VILELA; MOURA, 2012, p. 14-15).

Nesta pesquisa, os usos do portfólio serão deslocados em práticas dos campos da arte, da economia e da educação. Assim, realizaremos a terapia wittgensteiniana, na tentativa de mostrar que não existem visões fechadas e totalizantes das possibilidades de significação e entendimento do uso do portfólio, numa multiplicidade de usos que tornam acessíveis outras possibilidades, que vão além das finalidades antes atribuídas - um exercício que rompe com o significado único atribuído ao portfólio, anteriormente entendido por mim como instrumento de avaliação.

Os dicionários, os livros, as teses, as dissertações, os trabalhos de conclusão de cursos, os artigos científicos e outros periódicos, assim como as transcrições das entrevistas realizadas, são aqui denominados textos-documentos e constituíram a base documental da nossa pesquisa. Assim, a terapia consiste num exercício de percorrer uma lista de descrições de usos do termo “portfólio” que foram extraídas de trechos dos textos-documentos. As análises e reflexões serão apresentadas ao longo desta exposição.

Ela está organizada segundo o problema proposto pela investigação, ou seja, aquele que visa perceber os vários usos e significados da palavra “portfólio”. Assim, estabelecemos como objetivo investigar e registrar os múltiplos significados e sentidos do portfólio em vários contextos e áreas de conhecimento.

Como primeira etapa do processo, realizamos investigações em dicionários para conhecer alguns significados, pois, como mencionado acima, os saberes veiculados em

dicionários são uma amostra de como os usos da palavra portfólio circulam nas práticas sociais. Por meio das pesquisas nos dicionários, recuperamos as áreas de maior incidência de uso da palavra “portfólio”. Inicialmente, os significados dicionarizados trazem um sentido mais generalista de coleção, conjunto de trabalhos de um profissional, pasta para guardar papéis, carteira de títulos de um investidor. Percebemos que o maior número de ocorrências para os significados de “portfólio” faz referência à ideia de coleção e/ou conjunto de papéis, atividades e materiais. São usos que expressam uma ideia ou uma noção de portfólio mais exclusivista, relacionada à coleção de materiais diversificados.

Assim, foram feitas as leituras e análises na perspectiva de, segundo as descrições de uso, estabelecer categorias por semelhanças de significados e sentidos da palavra “portfólio”. Percebemos em três áreas semelhanças de família e de significados do termo “portfólio”, para além de um sentido mais único, central e exclusivista. Optamos por analisar as expressões ou seqüências de enunciado nas quais os portfólios são descritos, tomando por base a pergunta empregada no presente trabalho: Qual significado tem sido atribuído ao termo portfólio em diferentes práticas e no contexto educacional?

Com a intenção de buscar usos do termo “portfólio” em várias práticas profissionais e educacionais, desenvolveu-se um processo de composição do *corpus* de pesquisa com entrevistas semiestruturadas realizadas com profissionais docentes da economia, das artes e da educação. Esses profissionais exercem suas funções em instituições públicas de ensino de cunho municipal, estadual ou federal, na cidade de Uberlândia (MG).

Com a finalidade de mostrar como são usadas as expressões para o termo “portfólio”, nas entrevistas elaboramos algumas questões de orientação flexível durante a conversa com os interlocutores com foco e objetivo de saber como eles, em sua área de conhecimento, usam e empregam os múltiplos significados de portfólio no seu dia a dia profissional. Desse modo, passaremos às análises do portfólio em diferentes contextos profissionais.

2 OS USOS DOS PORTFÓLIOS EM CONTEXTOS PROFISSIONAIS

Iniciamos nossa investigação em dicionários. Eles representam alguns dos muitos usos dos portfólios em diferentes cenários, corroborando a perspectiva da terapia filosófica, numa abertura que implica uma disposição ao novo. Ampliamos assim seus significados pelo afastamento de uma dieta unilateral, para conhecê-lo por meio de uma vista panorâmica, em dicionários.

Os usos em dicionários trarão o significado de portfólio em diferentes áreas que, todavia, objetivam empreender descrições destes em contextos amplos, embora possam ter suas especificidades.

Os usos do termo “portfólio” constantes em dicionários de língua portuguesa mostram a diversidade de seu significado e, conseqüentemente, a existência de muitos tipos, como se vê a seguir.

No *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, dicionário *online* de português contemporâneo, encontram-se os seguintes significados para o nosso objeto de pesquisa: **“Portfólio:** port·fó·li·o (inglês *portfolio*). O mesmo que *portefólio*”.

Procura-se então por portefólio,

por·te·fó·li·o (inglês *portfolio*)

1. Conjunto de material gráfico utilizado em apresentações.
2. Conjunto de trabalhos ou de fotografias de trabalho de um profissional das artes.
3. Dossiê ou documento com o registro individual de habilitações ou de experiências.
4. Pasta ou cartão duplo para guardar papéis. = DOSSIÊ, PORTA-FÓLIO
5. Carteira de títulos de um investidor (PORTEFÓLIO, 2008-2013).

Nesse dicionário ainda constava que “portfólio”, “portefólio” e “dossiê” são sinônimos. Procura-se então pelo significado de dossiê:

dos·si·ê (francês *dossier*, conjunto de documentos sobre determinado assunto)

1. Conjunto de documentos com informação referente a determinado assunto ou pessoa. = PORTEFÓLIO, PROCESSO
2. Pasta onde se arquivam folhas ou documentos (DOSSIÊ, 2008-2013).

Esse dicionário considera a palavra “dossiê” sinônima a “portefólio” e “processo”. Procura-se então pelo significado de “processo”.

pro·ces·so |é|

(latim *processus*, -us, avanço, marcha, progressão)

1. Método, sistema, modo de fazer uma coisa.
2. Conjunto de manipulações para obter um resultado.
3. O conjunto dos papéis relativos a um negócio.
4. [Direito] Conjunto dos autos e mais documentos escritos numa causa cível ou criminal.
5. Processamento.
6. [Antigo] Seguimento, decurso.
7. [Patologia] Marcha das fases normais ou mórbidas dos fenômenos orgânicos.
8. [Direito] Demanda, ação (PROCESSO, 2008-2013).

Nele consta ainda a palavra com a seguinte grafia, porta-fólio: “**por·ta·fó·li·o** (forma do verbo portar + fólio, do francês porte-feuille) 1. Pasta ou cartão duplo para guardar papéis. PORTEFÓLIO. 2. Carteira para documentos. Plural: porta-fólios” (PORTA-FÓLIO, 2008-2013).

No *Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa* encontra-se a seguinte definição: “**portfólio** port.fó.li.o (*ingl.*). 1 Pasta para documentos ministeriais. 2 Pasta para guardar amostras, álbuns e folhetos” (PORTFÓLIO, 2014).

Procura-se no mesmo dicionário por outro modo de escrita da palavra e encontra-se a seguinte grafia, “**porta-fólio** por.ta-fó.li.o (*fr porte-feuille*). Espécie de carteira ou pasta em que se guardam papéis, desenhos etc. **Pl: porta-fólios**” (PORTA-FÓLIO, 2014).

O *Dicio: Dicionário Online de Português* apresenta o seguinte significado:

Portfólio

Tipo de papel consistente, normalmente dobrado, utilizado para armazenar papéis ou quaisquer materiais em seu interior.

Destinado para guardar um conjunto específico de papéis ou manter coleções de alguma coisa.

Publicidade. Agrupamento de várias obras artísticas, fotos; utilizado para divulgação de algum trabalho.

Economia. Diz-se da união de títulos de um investidor.

(Etm. do inglês: portfolio) (DICIO, 2009-2014).

Ele traz também a seguinte definição para a palavra grafada “porta-fólio”: “**Porta-fólio**: Pasta de cartão, em que se guardam papéis, desenhos, etc. Carteira de algibeira. (Fr. *porte-feuille*)” (PORTA-FÓLIO, 2009-2014).

No dicionário *Significados* encontra-se a seguinte definição:

Portfólio

Portfólio é uma coleção de trabalhos já realizados de uma empresa ou de um profissional.

Muitas organizações têm seus portfólios separados por departamentos ou unidade de negócios. Existem diversos tipos de portfólios, depende do segmento da empresa e do profissional.

Um tipo de portfólio é o **portfólio de investimentos**, que são o conjunto de aplicações no mercado de ações, **portfólio exploratório** é conhecido como os projetos de empresas de petróleo, existe também o **portfólio de bens**, quando é mais relacionado a imóveis, **portfólio de quadros e fotografias**, **portfólio de publicitários**, **portfólio de educação** e muitos outros (PORTFÓLIO, 2011-2015).

Esse dicionário traz várias adjetivações para o termo. Além disso, nele encontra-se pela primeira vez a menção de “portfólio” na educação, citando para esse contexto a existência de dois tipos de portfólio - o portfólio acadêmico e o portfólio escolar:

Portfólio acadêmico

O portfólio acadêmico é uma ferramenta pedagógica que consiste em uma listagem de trabalhos realizados por um estudante ou até trabalhos realizados no contexto profissional. Esta lista costuma estar organizada de forma cronológica e serve para demonstrar as competências adquiridas através de tarefas realizadas. Neste caso o portfólio também pode facilitar o pensamento crítico em relação ao processo acadêmico.

Portfólio escolar

Existe também o portfólio escolar, que é um sistema de registros muito desenvolvido na área da educação, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento de todos alunos. É um registro muito importante porque faz com que pais e professores acompanhem o desenvolvimento das crianças, para poder controlar e verificar os conhecimentos adquiridos (PORTFÓLIO, 2011-2015).

Muito além dos vários sentidos, a revisão da bibliografia expõe uma variedade de grafias, modos de escrita na língua portuguesa: “portfólio”, “portefólio”, “porta-fólio”.

A palavra “portfólio” é composta de duas palavras latinas, *portare*, verbo cujo significado é “portar”, “trazer”, “transportar”, e *folium*, cujo significado é “folha”. A junção dessas palavras resulta, no idioma italiano, em *portafoglio*, no francês em *porte-feuille*, no inglês em *portfolio*. No idioma português, temos “porta-fólio”, do qual decorrem algumas variações como “portefólio”, “portifólio”, mas o aportuguesamento da palavra adotado no presente trabalho, apesar de suas várias versões, é “portfólio”. A preferência por essa forma aportuguesada da palavra, embora de origem inglesa, foi motivada pela sua maior ocorrência.

Ao analisarmos os significados de portfólio em dicionários percebemos que a ênfase recai sobre um suporte físico, “uma pasta para guardar papéis”, principalmente quando seu uso não está associado a práticas específicas.

No *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, os termos “portfólio”, “dossiê” e “processo” são considerados sinônimos (DOSSIÊ, 2008-2013; PORTFÓLIO, 2008-2013; PROCESSO, 2008-2013). Apenas o dicionário *Significados* (PORTFÓLIO, 2011-2015) faz referência ao uso de “portfólio” na educação. Nesta, o portfólio acadêmico adquire o significado de ferramenta pedagógica, e o portfólio escolar, o de um sistema de registros, usos que vão se ampliando.

A consulta aos dicionários nos permitiu continuar com nossa hipótese de investigação na área econômica, visto que foram encontradas nos dicionários as primeiras referências ao uso do portfólio na economia, como carteira ou união de títulos de um investidor. Dá-se sequência à investigação do significado de portfólio em dicionários da área de finanças.

2.1 O portfólio nas finanças

Para conhecer o uso dos portfólios na área financeira, consultamos dicionários específicos da área.

No *Glossário de economia e finanças* consta a seguinte definição: “**Portfolio** (carteira). Conjunto diversificado de activos detido por um investidor particular ou institucional. O objectivo da constituição de um portfólio (carteira) é a redução do risco específico pela diversificação” (PORTFOLIO..., 2000-2004).

No *Econogloss: glossário de termos técnicos em inglês de economia, finanças e e.commerce*, encontra-se a seguinte definição:

Portfolio

Carteira de títulos negociáveis, pertencentes a um indivíduo ou instituição. Termo usado para designar a soma dos investimentos, valores e papéis comerciais possuídos por um banco ou outra organização de investimento (PORTFOLIO, 2000-2015).

A palavra “porta-fólio” no *Novíssimo dicionário de economia* tem o seguinte significado:

Porta-fólio (Carteira de Títulos).

Conjunto de ativos financeiros (títulos, ações, debêntures etc.) pertencentes a uma empresa, classificados por prazo de maturação, devedor, taxas de juros, de remuneração esperada etc. Embora o termo esteja associado a haveres financeiros, os haveres reais também podem ser incluídos nessa categoria. O mesmo que *carteira*, sendo a *carteira de títulos* aquela formada por títulos,

debêntures etc., e a *carteira de ações* aquela constituída por ações adquiridas em Bolsas de Valores (PORTA-FÓLIO..., 1999, p. 483-484).

Ainda no mesmo material de pesquisa, o termo possui várias adjetivações. São elas:

Porta-fólio Balance (Abordagem). Abordagem sobre a composição e equilíbrio das carteiras (porta-fólios) dos investidores originada na Teoria Geral de Keynes¹ e liderada pelo prof. James Tobin, de Yale. O argumento central dessa abordagem é que, embora os portadores de carteiras busquem diversificar seus ativos financeiros, existem diferenças nos tipos de diversificação realizados e pelo menos uma parte dos investidores pode mudar suas posições se os diferenciais de rentabilidade entre os ativos possuídos (e, portanto, preferidos) e os ainda não possuídos (e, portanto, ainda não preferidos) aumentarem significativamente.

Porta-fólio Lender. Emprestador, geralmente com base em hipotecas, que mantém títulos de dívida em porta-fólio (carteira) até o vencimento, ou até que a dívida seja paga pelo devedor, e que não vende tais títulos de dívida no mercado secundário.

Porta-fólio Selection. Expressão em inglês que significa a utilização de técnicas matemáticas e da teoria da decisão e da análise de riscos para selecionar novas áreas de negócios ou aquisição de novas empresas (PORTA-FÓLIO..., 1999, p. 484).

No *Dicionário de termos financeiros e de investimentos*, consta a seguinte definição para “portfólio”:

Portfolio (Portfólio, carteira de títulos, carteira de investimentos). Carteira de títulos que contém ações, obrigações, commodities, investimentos em imóveis, investimentos de títulos de liquidez imediata (case EQUIVALENT) ou outros ativos de um investidor pessoa física ou investidor institucional. A finalidade de um portfólio é reduzir o risco por meio da diversificação (DOWNES; GOODMAN, 1993, p. 401).

No mesmo dicionário encontramos uma definição sobre a Teoria do Portfólio:

Portfolio Theory (Teoria do portfólio). Procedimento sofisticado para decisões de investimento que permite a um investidor classificar, avaliar e controlar o tipo e o montante de risco e rentabilidade esperados; também chamado teoria da administração do portfólio ou teoria do moderno portfólio. Um aspecto essencial dessa teoria é a avaliação da relação risco/retorno e a suposição de que os investidores devem ser compensados por assumir riscos. A teoria do portfólio diverge da análise tradicional de valores mobiliários ao deixar de enfatizar a análise das características de cada investimento individualmente considerado e concentrar o enfoque nas

¹ "**Teoria Geral de Keynes**", teoria econômica consolidada pelo economista inglês John Maynard Keynes em seu livro **Teoria geral do emprego, do juro e da moeda** (*General theory of employment, interest and money*) e que consiste numa organização político-econômica, oposta às concepções liberais, fundamentada na afirmação do Estado como agente indispensável de controle da energia, com objetivo de conduzir a um sistema de pleno emprego (ESCOLA KEYNESIANA, 2015).

relações estatísticas entre os valores mobiliários individuais que compõem o portfólio total. São quatro as etapas básicas da teoria: avaliação do valor mobiliário — descrição de um universo de ativos em termos de retorno e risco esperados; decisão sobre a alocação dos ativos — determinação de como os ativos deverão se distribuir entre as diversas classes de investimentos, como por exemplo, ações ou títulos de dívida; otimização do portfólio — reconciliação entre o risco e retorno ao selecionar os valores mobiliários a serem incluídos, como por exemplo, determinar qual carteira de ações oferece o melhor retorno para um determinado nível de risco esperado; e avaliação de desempenho — divisão do desempenho de cada ação (risco) em classificação relativa a mercado (sistemática) e classificação relativa a valores mobiliários/setor econômico (residual) (DOWNES; GOODMAN, 1993, p. 402).

Continuamos nossa procura, agora por periódicos e/ou artigos da área econômica que exemplifiquem os usos de “portfólio” nesse contexto. Dois artigos foram esclarecedores para a nossa investigação: Caldeira et al. (2014) e Santos et al. (2004). Neles consta que a publicação do artigo *Portfolio selection* deu origem à Moderna Teoria de Portfólios de Markowitz (1952), um marco no campo das finanças.

Harry Markowitz desenvolveu a teoria da otimização de portfólios, que, segundo Santos et al. (2004, s/n), está delineada por premissas que partem "do pressuposto que o investidor é racional e avesso ao risco".

A Moderna Teoria de Portfólio ou Teoria Moderna do Portfólio, como denominada por Caldeira et al. (2014), é baseada na noção de que a diversificação de uma carteira de investimento gera portfólios com uma melhor relação entre risco e retorno.

Santos et al. (2004) consideram que "esse fascinante mundo do risco está subdividido em três fases principais: finanças antigas, finanças modernas e novas finanças". Fases que, de acordo com eles, foram organizadas da seguinte forma:

- a) As finanças antigas, com seu marco final na década de 50, têm como base a contabilidade e o direito. É época em que as finanças se voltam para a análise das demonstrações financeiras e da natureza dos títulos de crédito.
- b) As finanças modernas surgiram na década de 50, principalmente depois do trabalho de Markowitz (1952), que desenvolveu a teoria da otimização de portfólios. Estando a economia na base desse período.
- c) As novas finanças nascem com o tema dos mercados ineficientes na década de 90. Constitui a base desta fase a estatística, a econometria e a psicologia.

Constatamos que o uso dos portfólios foi um marco para a economia moderna como forma de diversificar os investimentos, visando aumentar os lucros e minimizar os riscos,

sendo-lhes atribuídas algumas adjetivações, como nos é possível verificar no trabalho de Caldeira et al. (2014):

- a) **Portfólios diversificados:** uma diversificação de carteiras por meio do investimento em cotas de diferentes fundos de investimento.
- b) **Portfólio ingênuo ou portfólio igualmente ponderado:** uma estratégia ingênua, na qual a carteira é formada por meio da atribuição de pesos iguais a todos os ativos.
- c) **Portfólios ótimos:** compostos por cotas de fundos de investimento, como uma alternativa para a aplicação de recursos no mercado financeiro. A otimização, por média-variância de Markowitz (1952), para Caldeira et al. (2014), constitui a abordagem mais tradicional para a construção de portfólios ótimos.
- d) **Portfólio de mínima-variância:** corresponde a um caso especial do portfólio de média-variância, com parâmetro de aversão ao risco infinito ($\gamma = \infty$) e pode ser calculado por meio da resolução de um problema de mínima variância.

Embora os textos-documentos da área financeira analisados até o presente momento associem o portfólio a carteira ou a teorias matemáticas de diversificação de investimentos, ressaltamos que os usos constituem jogos de linguagem/práticas humanas orientadas por regras cujos propósitos mobilizam valores, relações de poder, afetividade, emoções entre as pessoas que deles participam, e não apenas um conceito isolado dessas relações.

Para exemplificar esses aspectos do funcionamento do mercado financeiro e da especulação do capital financeiro presentes na composição dos portfólios na área econômica, citamos o filme "O lobo de Wall Street" dirigido por Martin Scorsese. Esse filme retrata a realidade vivida pelos *milionários yuppies*² que arriscaram muito, inclusive a própria liberdade. Como podemos ver no comentário de John Downes e Jordan Elliot Goodman, no prefácio da terceira edição do *Dicionário de termos financeiros e de investimento*:

Milhões de norte-americanos voltaram suas atenções para Wall Street, filme inspirado em histórias da vida real de milionários yuppies que infelizmente sentiram na pele que negociar com base em informações privilegiadas

² "Yuppies" é uma expressão inglesa que significa "Young Urban Professional", ou seja, Jovem Profissional Urbano. É um termo usado para se referir a jovens profissionais entre os 20 e os 40 anos de idade, geralmente de situação financeira intermediária entre a classe média e a classe alta. Os yuppies em geral possuem formação universitária, valorizam bens materiais, trabalham em suas profissões de formação e seguem as últimas tendências da moda. O termo também passou a ser utilizado no Brasil e em Portugal sem tradução, e com o mesmo significado adotado na língua inglesa. O termo yuppie descreve um conjunto de atributos e traços de comportamento que vieram a constituir um estereótipo que se acredita ser comum nos EUA, Inglaterra e vários outros países do Ocidente (YUPIES, 2011-2015).

significava trocar suspensórios vermelhos por um reles pijama listrado (DOWNES; GOODMAN, 1993, p. 6).

No prefácio encontramos uma citação que corrobora a perspectiva filosófica wittgensteiniana adotada no presente trabalho no sentido de que o vocabulário, ou seja, a práxis linguística tem sido diretamente influenciado pelo contexto global

Quaisquer que sejam as surpresas que os anos 90 possam trazer aos investidores, uma coisa é certa: a estrutura reguladora e financeira das decisões de investimento teve sua revolução nos anos 70 e 80. Os acontecimentos acima, juntamente com fatos mais recentes, contribuíram para modificar o vocabulário empregado no setor de finanças e investimentos (DOWNES; GOODMAN, 1993, p. 7).

Com base na perspectiva filosófica adotada, os diferentes tipos de portfólios também serão conhecidos nas práticas, ou seja, nas diversas linguagens em que são empregados. Assim, por meio de entrevista com dois docentes da área de economia, conheceremos seu uso, seus significados, sua importância para a economia, para o profissional, e como ele é utilizado na prática do docente.

Esclarecemos que os nomes de todos entrevistados foram resguardados, a fim de preservar a sua identidade e explicitar a nossa postura ética em manter seu anonimato. Com esse intuito, cada entrevistado foi chamado de docente e numerado, por exemplo, **docente 1**, **docente 2**, **docente 3** etc.

O primeiro professor entrevistado nesta pesquisa foi identificado como **docente 1**. É professor universitário no curso de Economia, possui doutorado e há doze anos atua como professor universitário. Seu primeiro contato com portfólios foi na graduação, quando ele começou a investir em títulos e ações.

O **docente 1** relata que o portfólio se faz presente desde a sua formação na universidade. Lançamos o questionamento dos objetivos primeiros quanto ao uso do portfólio:

Na verdade o meu objetivo era mais aprender e talvez, perdendo um pouco no começo mais ganhando em médio e longo prazo, também não era nada muito sofisticado. E, assim na medida do possível ganhar algum dinheiro, a ideia era fundamentalmente essa (**Docente 1**).

Como primeira lembrança dos portfólios, o **docente 1** menciona a utilização do portfólio em duas áreas específicas: no mercado financeiro como composição de uma carteira.

E no setor industrial de serviços, também como a composição de uma carteira, porém, esta formada por produtos e serviços ofertados no mercado:

Na verdade eu penso em duas possibilidades: o portfólio no mercado financeiro e o portfólio no setor industrial de serviços. No mercado financeiro é composição de uma carteira, tentando diluir riscos e maximizar ganhos. E, o portfólio de uma empresa, seja do setor de serviços ou industrial, é uma composição da carteira em termos de produtos e serviços ofertados no mercado, basicamente é isso, considerando a realidade do mercado e a lógica da empresa, as características da empresa, o perfil da empresa de inserção no mercado (**Docente 1**).

Com relação ao uso da palavra “carteira” solicitou-se ao **docente 1** uma melhor explanação de seu uso. Para ele, “carteira” e “portfólio” são palavras sinônimas, sendo esse um termo usado comumente no mercado financeiro:

Carteira é na verdade um sinônimo, usado mais comumente no setor financeiro. Conforme eu tinha dito anteriormente, as empresas do setor financeiro, como por exemplo, os bancos comerciais, valorizam o dinheiro através da compra e venda de ativos financeiros. Então, por exemplo, compra e venda de moedas estrangeiras, compra e venda de títulos da dívida pública, tesouro nacional, banco central, governo norte americano, etc. Sendo a compra e venda de ações de empresas, os exemplos mais comuns. Então, a instituição financeira como o banco comercial, pode compor de acordo com a realidade do mercado, com a política: se é mais agressiva, menos agressiva, se é mais suscetível a risco, se está mais aberta ao risco pra ter um ganho maior ou se tem um perfil mais conservador, de modo que o que interessa mais é valorizar e perder menos, conseguir valorizar de fato o patrimônio atrelado a esse ativo e perder pouco dinheiro (**Docente 1**).

O segundo entrevistado, identificado como **docente 2**, é professor universitário no curso de Economia e possui pós-doutorado. Há vinte e cinco anos atua como professor universitário. Durante a entrevista, ele cita a existência de diferentes tipos de portfólios e explica que o portfólio financeiro e o portfólio empresarial são usados com interesses distintos, embora os dois façam referência ao capital - um está relacionado a investimentos e o outro, a produtos.

Se eu olho, ele pode ser um portfólio financeiro e pode ser um portfólio empresarial. Então, o portfólio financeiro é onde eu vou colocar dinheiro e o portfólio empresarial é o que eu vou oferecer para o mercado (**Docente 2**).

Quando perguntado ao **docente 2** sobre as primeiras lembranças em relação ao portfólio, ele atribui o seu significado à palavra opções, ou seja, sua composição nessa perspectiva está relacionada a uma questão de preferência.

Portfólio: minha primeira lembrança é opções (**Docente 2**).

Sobre a existência de outros nomes para o portfólio, ele lhe atribui o mesmo significado que o **docente 1**. Isso nos leva a compreender que eles apresentam uma visão bastante comum em relação ao uso do termo “portfólio” no curso de Economia.

Sim, carteira. Essa alocação, o significado é idêntico, é o mesmo símbolo (**Docente 2**).

Também quando houve a indagação sobre a possibilidade de o portfólio ser considerado uma metodologia para alocação de recursos, ele esclarece:

Não, ele é a própria alocação de recursos (**Docente 2**).

Ele também explica o significado de um portfólio na economia e acrescenta que seu uso está associado ao mercado financeiro:

Geralmente um portfólio está mais associado ao mercado financeiro. Então, a pessoa coloca dinheiro em determinadas ações ou determinadas aplicações financeiras e essa... , o que nós chamamos de alocação de recursos que é específica pra cada pessoa corresponderia ao seu portfólio de investimentos (**Docente 2**).

Ao se perguntar ao **docente 1** se ele conhece a existência de outros portfólios na economia, ele não só exemplifica, citando os portfólios de instituições financeiras e o portfólio no setor industrial de serviços, mas também os classifica como portfólio de maior risco e portfólio de menor risco, mais conservador:

Então, a gente pode fazer essa composição, separando instituições financeiras e empresas do setor industrial de serviços. E, a gente também pode fazer esse tipo de classificação: se tem um portfólio mais composto por ativos de risco maior, que podem proporcionar um ganho maior mais que, enfim, a perda pode ser grande, o susto pode ser grande e tem um portfólio de menor risco, mais conservador que, normalmente é composto por ativos que rendem menos, mais que, cujo risco de desvalorização, de perdas, é menor (**Docente 1**).

Indagado sobre o período em que o uso dos portfólios foi enfatizado na economia, ele explica que o século XX foi o mais importante:

[...] a gente pode colocar o séc. XX como o mais importante, a partir do século XX, por conta de uma série de questões: a globalização, a mundialização do capital, a diminuição das barreiras para transações comerciais financeiras entre os países. As tecnologias de informação e comunicação valorizam muito, favorecem na verdade muito a composição de portfólio, porque você consegue acompanhar em tempo real como que tá oscilando o preço das moedas, o preço de ações. Então isso dá um dinamismo muito grande, principalmente, voltando àquela questão, à tecla que eu bati anteriormente, da ideia de que o portfólio normalmente tá associado ao setor financeiro, apesar de ser utilizado também para descrever a possibilidade de dizer quais produtos uma empresa oferece, de dizer quais serviços, uma empresa oferece ao mercado (**Docente 1**).

Já para o **docente 2** a utilização dos portfólios na economia pode ser pensada a partir do séc. XVI com o mercantilismo ou, desde o capitalismo comercial.

Não, quer dizer, desde que existe capitalismo. Não, você só tem quanto você aloca recursos que estão sobrando, então, desde a primeira Revolução industrial. Assim, você até poderia pensar que no Mercantilismo que é sec. XVI, já tem portfólio: que se você vai tomar decisão do que você vai vender, já é uma noção de portfólio. Poderia ser desde o capitalismo comercial (**Docente 2**).

Na resposta dada pelo **docente 1** sobre a posse de um portfólio, percebe-se a ampliação do significado de portfólio, quando este é descrito pelo docente como sinônimo de patrimônio, ao relatar uma possível forma de uso, embora cite que os portfólios estão mais associados a ativos financeiros.

[...] eu tenho algumas aplicações, mais, não é nada muito sofisticado. Já tive mais ações, já comprei e vendi, mais hoje em dia é o mínimo, assim, coisa muito pequena. [...] Se considerar patrimônio, a minha casa, que pode considerar, depende muito da tipologia que você está considerando: meu automóvel, meu computador. Mais, quer dizer, são mais, bens para permitir certo conforto, do que, para propriamente, patrimônio. Se a gente entender patrimônio e portfólio como sinônimos, aí a gente pode considerar numa visão mais ampla esses outros componentes, mais, normalmente portfólio está associado, como eu já disse, a ativos financeiros. Então hoje em dia é ínfimo assim, é muito pequeno que eu não acho que dá nem pra denominá-lo portfólio (**Docente 1**).

Ao se pedir que explicitasse a importância do portfólio na economia, o **docente 1** relata que as crises financeiras estão intimamente ligadas ao funcionamento do mercado financeiro, ou seja, à diversificação de investimentos:

É muito importante porque hoje em dia o mercado financeiro haja vista o que acontece mundo afora, que aconteceu desde 1929 com a quebra da Bolsa de Nova York até o período mais recente, a última crise, Crise de 2008³, uma crise que está intimamente ligada ao funcionamento do mercado financeiro. [...] Então você tem associado a esse investimento, a esse portfólio, um risco muito grande e, muitas vezes o mercado financeiro opera dessa forma e quem tem que pagar a conta é a sociedade, a geração de desemprego, crise financeira, crise econômica, a retração do PIB. Acho que o portfólio, essa discussão, se a gente pensar que o portfólio tá associado ao funcionamento da economia, mais especificamente do mercado financeiro. Então a gente pode dizer que, basta dar uma pesquisada, dar uma olhada nos fluxos financeiros entre os países, que a gente vai observar que a magnitude assim dessa movimentação que, é muito grande, de modo que, a importância só pode ser enorme. Eu diria que, inclusive, desproporcional (**Docente 1**).

O **docente 2** relata que possui um portfólio concentrado em aplicações financeiras conservadoras. A partir disso, quando perguntado sobre seus objetivos quando o criou, ele responde:

Concentrado em aplicações financeiras conservadoras. Pensar na minha aposentadoria (**Docente 2**).

Pergunto ao **docente 1** se ele constrói portfólio com seus alunos, e ele informa que não, embora tenham discutido durante as aulas o funcionamento do mercado financeiro, a valorização do capital e a relação com a taxa de juros:

Não, porque as disciplinas que eu dou, por exemplo, hoje em dia: Macro economia II e Introdução à economia. Eu já coloquei essa questão de portfólio, quer dizer, da valorização de capital. Tem lá o mercado financeiro,

³ "**Crise de 2008**", Aproveitando-se da grande oferta a baixas taxas de juros, os consumidores compraram muito, principalmente imóveis, que começaram a valorizar. "A expansão do crédito financiou a bolha imobiliária, já que a grande procura elevou o preço dos imóveis", diz Silber. Porém, depois disso, chegou uma hora em que a taxa de juros começou a subir, diminuindo a procura pelos imóveis e derrubando os preços. Com isso, começou a inadimplência - afinal, as pessoas já não viam sentido em continuar pagando hipotecas exorbitantes quando as propriedades estavam valendo cada vez menos. Nesse momento, faltou dinheiro aos bancos, que em um primeiro momento foram ajudados pelo governo americano. Só que, ao mesmo tempo, surgiram críticas a essa política de socorro aos banqueiros. Frente à pressão política, a Casa Branca decidiu que não ia mais interferir, deixando o banco Lehman Brothers quebrar. O fechamento do quarto maior banco de crédito dos Estados Unidos causou pânico e travou o crédito. Chegou a crise, que prejudica também o nosso país. "Sem crédito internacional, também diminui o crédito no Brasil, caem as exportações e o preço das nossas mercadorias aumenta o risco e a taxa de juros", explica Silber. O economista também afirma que as recessões são recorrentes, mas essa é maior do que de costume. "Uma crise dessa intensidade não é comum, a mais parecida com ela foi a de 1929", afirma Silber (SATO, 2009).

tem uma parte de macro economia II que, a gente estuda o mercado ou os mercados financeiros, que a gente discute justamente essa questão do portfólio, a relação com a taxa de juros enfim, a possibilidade que uma empresa do setor industrial tem. [...] Mais, assim que eu tenha pedido pra eles pensarem na composição de um portfólio não. É mais um tema que tá ligado a uma discussão, em torno do funcionamento do mercado financeiro. Então, eu introduzo esse tema para explicar, mais ou menos, a realidade desse mercado (**Docente 1**).

Por último, pergunto aos docentes se em sua formação escolar alguma vez foram avaliados por meio de portfólios. O **docente 1** declara que não. O mesmo ocorreu com o **docente 2**:

Não, você na economia é ensinado a pensar qual é a melhor aplicação, então, implicitamente você está sendo... várias disciplinas ajudam a pensar nisso (**Docente 2**).

Da entrevista com os docentes da economia, foi possível conhecer a importância dos portfólios no mercado financeiro e no setor industrial. Contudo, fica claro que, para eles, a ênfase no uso dos portfólios ocorre no mercado financeiro, via diversificação de investimentos, alocação de recursos, cuja lógica consiste em maximizar lucros e diminuir riscos, ou seja, ganhar mais dinheiro. De acordo com as práticas dos docentes, eles não exigem que seus alunos construam portfólios. Sua utilização acontece apenas com o intuito de exemplificar o funcionamento do mercado financeiro.

As entrevistas nos permitiram observar que os portfólios na economia possuem diversas significações e usos associados aos seguintes termos: “investimento”, “patrimônio” e “carteira”, “opções”, “alocação de recursos”, “concentração de aplicações financeiras”. Além de também ser denominado de forma inusitada como um “leque”, ou seja, “opções de serviço que uma empresa oferece ao mercado”. Temos aqui a composição de um jogo de linguagem.

2.2 O portfólio nas artes

De grande importância para o meio artístico, sabe-se que "a utilização do portfólio é uma modalidade de avaliação retirada do campo da arte" (HERNÁNDEZ, 2000, p. 164). Sobre seu formato e suas finalidades, temos que:

Originariamente, o portfólio é uma pasta grande e fina em que os artistas e os fotógrafos iniciantes colocam amostras de suas produções, as quais apresentam a qualidade e a abrangência do seu trabalho, de modo a ser

apreciado por especialistas e professores. Essa rica fonte de informação permite aos críticos e aos próprios artistas iniciantes compreender o processo em desenvolvimento e oferecer sugestões que encorajem sua continuidade (VILLAS BOAS, 2012, p. 38).

Iniciemos pelo portfólio pessoal do artista, que é feito com o objetivo de representar sua produção, um memorial de sua trajetória artística, visto que, por se tratar de peças únicas, irão compor a mostra das obras por ele confeccionadas ao longo de um período, uma coleção realizada tanto com fins artísticos quanto profissionais. Sob essa ótica, Hernández nos diz que

Arquitetos, desenhistas e artistas selecionam e ordenam mostras de sua trajetória profissional para poder apresentá-las num suporte físico (o portfólio), de maneira que o destinatário (um cliente, um dono de galeria, um examinador) possa apreciar os momentos mais significativos de seu percurso, ao mesmo tempo que adquirem uma visão global do mesmo (GARDNER, 1994 apud HERNÁNDEZ, 2000, p. 165).

As descrições acima de portfólio elencadas por Hernández (2000) e Villas Boas (2012) e, convergiram com os dicionários consultados, que enfatizaram sua ampla utilização no campo das artes, como vimos acima, quando eles fazem referência ao uso de um suporte físico, em geral uma pasta, para organizar e apresentar os trabalhos de um profissional das artes.

Essa documentação pode conter amostras, álbuns, folhetos, fotografias, entre outros, os quais são agrupados com o objetivo de divulgar um trabalho, subentendo-se aí um *marketing* pessoal do artista. Por meio de todos esses materiais, o artista também compõe seu currículo profissional, no qual apresenta suas habilitações ou experiências.

Para conhecer como se dão as práticas de uso do portfólio na área de artes, entrevistamos dois professores universitários no curso de Artes Visuais, denominados de **docente 3** e **docente 4**.

A **docente 3** é artista plástica, graduada em Artes Plásticas com doutorado. Ela relata que seu primeiro contato com portfólios foi durante a graduação. Sobre o significado de portfólio, a docente o descreve como "aquilo que representava a produção do artista". Ao rememorar sua formação, foi possível perceber o quanto aquele momento de apresentação de suas primeiras produções por meio de um portfólio foi importante em sua trajetória pessoal, apresentação descrita pela entrevistada como "um dia grandioso":

Do meu primeiro portfólio: foi timidamente com cinco imagens, não tinha mais o que por além das cinco imagens que eu produzi na época, então foi

minha primeira lembrança e também não sabia o que era isso. A única coisa que eu entendi é que era aquilo que representava a produção do artista. Na verdade não era muito diferente disso [...]. Isso há muitos anos atrás, há mais de vinte anos atrás, na escola de Belas Artes da UFMG, dentro de uma disciplina que o professor falou assim: - Hoje eu vou dar aula de portfólio! Quando ele falou desse jeito ninguém sabia o que era esse portfólio, o que era isso. Aí a gente ficou todo mundo atento, daí ele explicou e pediu pra gente criar e foi aquela expectativa de como montar. O dia de apresentar esse portfólio também foi um dia grandioso! Porque pra gente foi um momento em que a gente sentiu um pouquinho da nossa prática, daquilo que a gente ia fazer lá fora (**Docente 3**).

Ela também aponta a existência de diferentes modalidades de portfólio, exemplificando três importantes usos. Iniciemos pelo portfólio do próprio artista, cujo uso é pessoal. Este é feito com o apoio dos recursos digitais e apresenta na atualidade um novo formato, sendo por sua forma, adjetivado pela docente como portfólio *online*.

[...] quando a carreira foi crescendo, eu fui observando que existem as modalidades de portfólio. O portfólio do próprio artista pode ser aquele portfólio que ele faz as sequências das linguagens que ele trabalha, então, ele acumula as fotografias, por exemplo: o que ele acha relevante no desenho, então ele faz as fotos e guarda no portfólio. Estou falando isso do momento em que a gente fotografava portfólio. Pra esse momento tem o portfólio online que é o que a maioria das pessoas hoje tem, elas nem imprimem mais as imagens, faz tudo online e, é da mesma forma. O que você fazia impresso, hoje você faz online: que é separar o portfólio por linguagem, que é aquele portfólio pessoal que você guarda (**Docente 3**).

O segundo uso, de acordo com a **docente 3**, se dá com a finalidade de participar de uma exposição de arte e, para essa construção, não se estabelece um padrão, pois depende da criatividade do autor. Sobre o formato, a entrevistada explica que, na atualidade, as equipes avaliadoras já recebem o portfólio em CD.

Daí tem o portfólio, por exemplo, quando é pedido pra uma exposição de arte. Cada instituição pede de uma forma, então eles pedem, por exemplo: dez trabalhos da sua produção nos últimos cinco anos, ou três anos, depende da instituição. E aí você vai eleger esse portfólio com essas imagens. Têm locais que também solicitam que cada imagem venha acompanhada de um pequeno dossiê pra descrever do que se trata ou uma apresentação geral da série. Então não tem uma forma pra falar: - É assim que faz! Então quando você faz isso impresso e às vezes você coloca numa pasta, outras pessoas na atualidade já podem receber no próprio CD, que depois a equipe avaliadora desse trabalho já tá com o computador pra avaliar essas imagens. Então é muito diversificado, mas em síntese é aquilo que representa a produção do artista nas linguagens ou na linguagem que ele trabalha ou diversas séries ou uma série específica que ele queira ali representar. Quanto ao formato dele, se for impresso, também não tem um padrão. - É capa assim, assada, tudo.

Não! Têm pessoas que criam portfólio dentro de umas caixinhas e na capa já colocam alguma pista do que vai acontecer dentro. Outros põem em pasta convencional com plástico. Tem várias maneiras de fazer o portfólio, aí fica na verdade na criatividade do artista (**Docente 3**).

Um terceiro uso citado pela **docente 3** ocorre quando a artista objetiva participar de um concurso em sua área. Assim, a sua produção se ajusta ao que é solicitado em cada instituição. Em sua explicação, a docente também estabelece nesse momento um significado inusitado para portfólio, ao denominá-lo um "autorretrato da produção", ou seja, como expressão da identidade do autor.

Portfólio pra concurso na área, por exemplo, de artes visuais, geralmente é pedido produção dos últimos cinco anos ou dos últimos dez anos na área que ele tá fazendo o concurso. Então, ele envia aquela quantidade que é solicitada ali dentro do regimento. Outros concursos pedem da área e mais cinco ou seis imagens que não seja do concurso específico. Às vezes ele tem uma produção em desenho e o concurso é pra pintura, mas daí a banca quer ver mais um pouquinho. Então isso não tem um jeito fechado, mais no fundo eu acho que o portfólio é igual pra todas as áreas, no fundo é mostrar o que documenta, o que te representa, é um autorretrato da produção (**Docente 3**).

O **docente 4** é professor universitário. Bacharel em Artes possui mestrado e há 17 anos exerce a docência em Artes. O relato dele durante a entrevista corrobora as informações presentes na entrevista da **docente 3** quando ele estabelece para os portfólios usos de grande importância, usos que vão desde o registro das obras confeccionadas pelo artista, das exposições em galerias de que ele participou, dos concursos acadêmicos, da seleção para uma bolsa de estudos, registros que vão compoendo sua trajetória pessoal e profissional.

O portfólio é um meio pelo qual o artista apresenta um registro do seu trabalho e sua trajetória: as obras que ele fez, as exposições, principalmente a parte visual. [...] seleção de exposições, apresentações do trabalho pra vários tipos de seleções, sejam: galerias, concursos acadêmicos, festivais, bolsas de estudos. O mais comum é que se peça um portfólio. [...] Eu consegui todas as minhas provas pra entrar no mestrado, pra conseguir a bolsa do mestrado foram feitas em cima de um portfólio, que é aquele que eu te mostrei que daí eu tive todo um cuidado, as fotos foram reveladas manualmente, que era o melhor processo de fotografia que existia. Então eu sempre tive bons registros dos meus trabalhos e aí, quando eu fui tentar mestrado, eu fiz mestrado fora. Então, eu fiz dois portfólios daquele: um pra ser aceito pelo programa nos Estados Unidos e outro pra CAPES, em cima do qual eu fui avaliado pra conseguir a bolsa e também pra ser aprovado lá (**Docente 4**).

O docente entrevistado relata que, embora o portfólio tenha um uso bem específico, os formatos podem variar principalmente pela singularidade e multiplicidade dos processos de criação utilizados pelos artistas, nos quais se valem de recursos que vão desde o texto escrito até a divulgação em *blogs*:

[...] portfólio em Artes Visuais é usado de forma bastante específica, pra designar um registro visual do seu trabalho com imagens. Então ele tem esse sentido bem específico; agora a variedade de formato é muito grande porque os artistas trabalham com diferentes processos, meios, então alguns possuem alguma coisa de texto, outros não. Cada vez mais as pessoas têm feito *blogs* e daí incluído ali também alguns outros conteúdos (**Docente 4**).

As exemplificações dos usos cotidianos dos portfólios feitas pelos dois entrevistados das artes corroboram os estudos de Gardner, segundo Hernández

Na vida cotidiana, são os artistas, interessados em ingressar numa escola, ou em competir para obter um prêmio ou uma exposição numa galeria, que montam as pastas (portfólios) com maior frequência. Constituídas assim, são coleções dos produtos acabados. Em troca, nossas pastas (portfólios) estão deliberadamente pensadas para serem lembranças de ‘obras em processo’ (GARDNER, 1994 apud HERNÁNDEZ, 2000, p. 165).

O que mostra como o uso dos portfólios, para esses profissionais, tem um significado processual de registro e comprovação de habilidades artísticas, para os quais não se define *a priori* um padrão, pois dependem tanto dos objetivos quanto da criatividade do artista.

Com o objetivo de tornar explícitos outros usos dos portfólios nas Artes, analisamos uma dissertação em Artes Visuais na qual o portfólio foi objeto de investigação: *O portfólio como instrumento de avaliação no ensino de graduação em Artes Visuais* (ZANELLATO, 2008).

O autor estabelece como meta principal no estudo do portfólio "sua análise como instrumento de avaliação, indicado quando principalmente temos como referenciais de estudo o 'artístico' e o 'pedagógico'" (ZANELLATO, 2008, p. 5, grifo do autor). Ele aborda o portfólio como uma modalidade de avaliação e reflexão para o ensino de Artes Visuais.

Zanellato também analisa e estabelece a relação existente entre o portfólio e o Livro de Artista.

O Livro de Artista como uma estratégia de uma linguagem artística que mais eleva o portfólio à categoria de instrumento contemporâneo de avaliação, classificando-o como um modelo de produção artística que utiliza a estética do novo milênio (ZANELLATO, 2008, p. 73).

O Livro de Artista tem para o referido autor uma relação intrínseca com a expressão da criatividade do artista. "O Livro de Artista é lugar, espaço de Arte, um suporte de representação, um campo primário que hospeda a idéia, o conceito, a interpretação e não a reprodução da obra original." (ZANELATO, 2008, p. 76). Para ele a associação entre o portfólio e o Livro de Artista enriquece o Ensino da Arte.

Percebemos também, diante da extensão analítica sobre o Livro de Artista, a essencialidade de sua produção como portfólio. Quando transformamos um Livro de Artista em um portfólio de caráter artístico enriquecemos o Ensino da Arte e, com certeza, implantamos o aprofundamento com características de atualização dos conceitos estéticos, formais e objectuais (ZANELATO, 2008, p. 92).

O autor analisa o Livro de Artista e o Livro-objeto. Estes são para ele duas maneiras de produzir um portfólio artístico o qual pode ser usado em cursos de formação de professores de Artes Visuais.

Analisamos o Livro de Artista e o Livro-Objeto como linguagens de produção artísticas, que poderiam se transformar em portfólios, e os quais seriam mais adequados para serem adotados nos cursos de Artes Visuais (ZANELATO, 2008, p. 118).

Ao longo do trabalho do Zanellato percebemos que os portfólios vão adquirindo diversos significados, entre eles instrumento de avaliação continuada, registro diário, diário do aluno.

Ficou implícito na análise das características do portfólio como um "diário do aluno", que ele é por excelência, um instrumento de avaliação continuada. O registro diário dá um sentido cronológico às anotações que, desse modo propiciam acompanhar e avaliar continuamente o desenvolvimento do aluno (ZANELATO, 2008, p. 117).

Das análises acima é possível perceber, mediante os significados, uma aproximação em relação aos objetivos do uso dos portfólios tanto nas Artes quanto na educação, ou seja, aproximações entre o artístico e o pedagógico, como observaremos a seguir.

2.3 Os portfólios na educação

Para compreender o uso dos portfólios na Educação, fizemos um levantamento de artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e práticas sobre o tema portfólio⁴.

⁴ A pesquisa foi realizada principalmente nos sites do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) - <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>; *Scientific Electronic Library Online*

A pesquisa evidencia que as publicações brasileiras sobre a temática têm aumentado consideravelmente na área da Educação, o que revela o interesse de muitos pesquisadores em discutir o portfólio e as práticas relacionadas ao seu uso em contextos de ensino, aprendizagem e avaliação.

De nossa revisão bibliográfica depreende-se que o Canadá foi o pioneiro na década de 1970 no uso dos portfólios em Educação, porém, na avaliação dos professores,

A aplicação deste conceito nos contextos de ensino, mais concretamente na avaliação do desempenho dos professores, teve seu início no Canadá, na década de 70, onde era designado por *'teaching dossier'*. Contudo, a origem do *'portfolio movement'*, se deu nos Estados Unidos, no início da década de 90, sendo relevante destacarmos, os trabalhos pioneiros desenvolvidos por Lee Shulman no *Teacher Assessment Project (TAP)*, do *Institute for Research on Teaching, Michigan State University* (GUTIERRE, 2007, p. 16).

Gutierre (2007) aponta que, desde esse momento, sobretudo nos países anglo-saxônicos, com relevância para os Estados Unidos, o uso dos portfólios ganhou destaque, sendo considerado pela *Association for Supervision and Curriculum* uma das três metodologias de maior destaque em uso no país, nos seguintes âmbitos:

Avaliação da aprendizagem dos alunos (atualmente existem dados nos Estados Unidos em que o portfólio constitui um instrumento de avaliação da totalidade dos alunos);

Avaliação de professores em formação e certificação de professores já formados (a americana *National Board for Professional Teaching Standards*, criada para melhorar a qualidade da certificação de professores em nível nacional, faz depender essa certificação da apresentação de um portfólio);

Avaliação dos professores universitários (em 1998 eram mais de quatrocentas as instituições que nos Estados Unidos usavam os portfólios para a avaliação de desempenho dos seus docentes).

Como forma de *Curriculum vitae*, demonstrativo de determinadas competências e capacidades para determinado emprego ou função (nos Estados Unidos os professores são responsáveis pela procura da sua própria colocação, passando muitas vezes por entrevistas nas escolas onde pretendem ser colocados).

(SciElo) - <http://www.scielo.br>, bem como nas principais revistas da área de Educação Matemática, como *Bolema*, *Zetetiké*, *Educação Matemática* e revista, entre outras fontes.

Associadas ao termo “portfólio” na Educação, há uma diversidade de nomenclaturas como: “porta-fólio”, “processo-fólio”, “diário de bordo”, “dossiê (origem francesa)” (VIEIRA, 2010), “diário de aprendizagem e registro pessoal” (SHORES; GRACE, 2008).

Em alguns casos o termo “portfólio” aparece acompanhado das seguintes adjetivações: “portfolio reflexivo” (SÁ-CHAVES, 2004), “portfólio particular”, “portfólio de aprendizagem”, “portfólio demonstrativo” (SHORES; GRACE, 2008, p. 43), “portfólio de ensino” (ZEICHNER, 2008), “portfólio educacional” (VIEIRA, 2010), “portfólio acadêmico”, “portfólio escolar” (PORTFÓLIO, 2011-2015).

Ressaltamos ainda que os portfólios recebem as denominações: “portfólio digital”, “e-portfólio”, “webfólio” (VIEIRA, 2010), “portfólio *online*” (**Docente 3**), quando sua elaboração e/ou armazenamento acontecem em meios digitais.

Nesta seção apresentaremos as pesquisas que tratam do portfólio em vários contextos de ensino e aprendizagem. Na Educação Infantil (SANTOS, 2012), na Educação Básica nos anos iniciais do Ensino Fundamental (CERMINARO, 2013), na avaliação de matemática do Ensino Médio (MACIEL, 2003), na avaliação da aprendizagem em nível superior (VIEIRA, 2010) e na formação de professores em um curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no qual os portfólios foram objeto de uso e investigação didática em práticas pedagógicas, culminando na elaboração dos seguintes Trabalhos de Conclusão de Curso: Cerminaro (2007); Gutierre (2007); Santos (2012); Silva (2009); Simas (2010) e Vargas (2007).

A Universidade Estadual de Campinas compôs um número considerável dos trabalhos analisados nessa pesquisa, totalizando oito: Cerminaro (2007); Gutierre (2007); Maciel (2003); Santos (2012); Silva (2009); Simas (2010); Vargas (2007) e Vieira (2010). Estes foram escolhidos por representarem uma década de pesquisas, com destaque pela qualidade e variedade de usos dos portfólios, mas também porque neles nossas investigações evidenciaram diversos propósitos de grande importância na área educacional, entre os quais:

- a) Fazer um uso didático-pedagógico do portfólio no ensino e na formação de professores com o propósito de mostrar resultados positivos;
- b) Mostrar contribuições do portfólio para o ensino, aprendizagem e formação de professores;
- c) Testar potencialidades do portfólio para a educação;
- d) Definir ou transpor prerrogativas do portfólio para a educação por meio do seu uso didático-pedagógico no ensino e/ou na formação de professores.

Também observamos nas pesquisas desenvolvidas sobre a temática o uso de diversas caracterizações com referência aos portfólios. Conhecer os vários significados atribuídos aos portfólios nos possibilita, por meio de uma visão panorâmica, compreender uma multiplicidade de interpretações, oriundas das práticas e, assim, evitar a contradição pela valorização de um conceito único, que consistiria numa dieta unilateral, no sentido wittgensteiniano.

De abordagem wittgensteiniana, esta pesquisa visa indicar os diversos usos do termo “portfólio”, com significados que encontram ressonância na perspectiva filosófica adotada no trabalho e que possibilitam vislumbrar vários significados, os quais, por sua vez, permitem ir de encontro a uma visão essencialista.

Contrariando a ideia de um portfólio único, salientamos que não procuramos definir o que é portfólio, mas nos pautamos na pergunta consoante com a perspectiva filosófica que aqui se orienta pela questão: Qual significado tem sido atribuído ao termo portfólio em diferentes práticas e no contexto educacional? Assim, as significações encontradas farão parte dos diferentes jogos de linguagem, que propomos evidenciar.

Com o objetivo de tornar explícitos outros modos de ver os portfólios, listamos as significações oriundas das práticas que constam na revisão bibliográfica, práticas que possibilitarão uma ampliação dos significados de portfólio, evidenciando assim uma multiplicidade de sentidos, os quais serão analisados a seguir pela presente pesquisa.

A tese de Vieira (2010), *Faces e falas da avaliação da aprendizagem universitária: o Portfólio como recurso mediador da aprendizagem*, objetiva investigar o uso do portfólio no contexto da Pedagogia Universitária por professores universitários como recurso mediador da aprendizagem dos estudantes. Para tanto, a autora se propõe a "entender as razões e as lógicas desta adoção, seus limites e suas possibilidades, com destaque para os critérios de avaliação considerados relevantes para a aprendizagem do estudante universitário" (VIEIRA, 2010, p. 3).

A autora analisa a prática dos professores do ensino universitário que se dispuseram a avaliar a aprendizagem com formas alternativas às que habitualmente são praticadas. Ela manteve por meio de sua pesquisa um diálogo com professores-pesquisadores educacionais que também investigam essas novas práticas avaliativas, com destaque ao portfólio.

Ao longo de sua pesquisa, Vieira (2010) descreve os portfólios com diversos significados, os quais são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 1: Significações de portfólio segundo Vieira (2010)

"Portfólio como recurso mediador da aprendizagem dos estudantes" (VIEIRA, 2010, p. vii);
"recurso avaliativo" (VIEIRA, 2010, p. vii);
"Portfólio na promoção de novos processos relacionais entre professor e alunos que como seres interativos e aprendentes se constituem culturalmente nos espaços educacionais por meio de ações recíprocas onde a reflexão é a tônica visando uma formação qualificada e emancipatória" (VIEIRA, 2010, p. viii);
"o Portfólio como registro de aprendizagens" (VIEIRA, 2010, p. 1);
"um dos procedimentos avaliativos, o Portfólio, considerado um procedimento de avaliação formativa por meio de uma escrita reflexiva, um recurso mediador da aprendizagem, para indagar a respeito de como esse processo avaliativo é desenvolvido e concretizado" (VIEIRA, 2010, p. 3);
"percurso da aprendizagem apreendido em Portfólio e as evidências avaliativas construídas na sala de aula" (VIEIRA, 2010, p. 4);
"sensibilizados com a mudança paradigmática, o Portfólio, não como mero instrumento de avaliação de aprendizagem, mas como um procedimento de prováveis desvelamentos e de apropriações significativas quanto ao aprender, ao ensinar e ao avaliar, ou seja, um recurso mediador da aprendizagem do aluno no processo de formação universitária" (VIEIRA, 2010, p. 9);
"o Portfólio 'é a oportunidade de diversificar as formas de avaliação e contextualizar os conhecimentos dando sentido e sentimentos ao saber'" (VIEIRA, 2006, p. 108 apud VIEIRA, 2010, p. 9);
"a 'avaliação por meio do Portfólio oferece ao aluno, ao professor e aos pais evidências da aprendizagem'" (VILLAS BOAS, 2008a, p. 55 apud VIEIRA, 2010, p. 10);
"o uso de Portfólio como estratégia de aprofundamento do conhecimento e suas contribuições para a relação ensino-aprendizagem são também destacadas por Sá-Chaves (2004)" (VIEIRA, 2004, p. 10);
"portfólios reflexivos [...], revelam contribuições que, entre outras, fundamentam "os processos de reflexão para, na e sobre a ação, quer na dimensão pessoal, quer na profissional" (SÁ-CHAVES, 2004, p. 10 apud VIEIRA, 2010, p. 10);
"O portfólio reflexivo é, em si mesmo, uma narrativa mais longa, que se estrutura (e estrutura coerentemente as aprendizagens) através de narrativas curtas correspondentes a reflexões espontâneas ou solicitadas, expressamente pelo formador e que enquadram, de forma progressiva, a informação trabalhada pelo formando. É através dessa construção no tempo que este vai, também progressivamente, ganhando vez e ganhando voz" (SÁ-CHAVES, 2004, p. 4 apud VIEIRA, 2010, p. 10);
"Como uma narrativa mais longa, permite que [...] pequenas narrativas ou reflexões de percurso podem (e devem) basear-se em casos pertinentes às questões em estudo, o que tem a vantagem de contextualizar a reflexão pela ligação que os casos operam entre as teorias em análise e as situações práticas (ou plausíveis), permitindo nesse exercício a compreensão integrada destas duas dimensões epistêmicas" (SÁ-CHAVES, 2004, p. 4 apud VIEIRA, 2010, p. 10);
"Passeggi (2008), ao abordar o tema sobre as escritas de si, no ensino superior, entre elas narrativas autobiográficas, memoriais, portfólios, diário de pesquisa ou da história da vida profissional, destaca seu uso, em educação, implicando-o a uma ruptura histórica e um posicionamento político em que a visão conteudista vai aos poucos cedendo lugar ao exercício da reflexão" (VIEIRA, 2010, p. 10);
"O Portfólio, considerado como escrita de si e por suas características pedagógicas recentes, inovadoras e por suas potencialidades de reflexão sobre o trabalho docente e discente, constitui um campo de pesquisas que reflete o pensar, o sentir e o agir da prática educativa e avaliativa na complexidade de nossos dias" (VIEIRA, 2010, p. 11);
"Como produtor potencial de reflexões, possibilita de forma processual paradas reflexivas, trocas de rotas que proporcionam uma nova forma de ser, de situar-se em educação e de avaliar. Sinaliza caminhos que convertem para a avaliação formativa voltada para a melhora da relação docente-discente, da autorreflexão e de processos de ensino mais reflexivos e mais críticos" (VIEIRA, 2010, p. 11);

"Portfólio como um reflexo da aprendizagem do aluno servirá para entender, no contexto da Pedagogia Universitária, como o sujeito que usa este procedimento avalia o percurso de aprendizagem do aluno e materializa a avaliação dessa aprendizagem" (VIEIRA, 2010, p. 12);
"o Portfólio [...] como construtor de aprendizagens significativas e inovadoras, volta-se para a análise do aprender e do conhecer, e como tal, é exigente de cumplicidade e adesão de todos os envolvidos" (VIEIRA, 2010, p. 12);
"o Portfólio, não como mero instrumento de avaliação de aprendizagem, mas como um procedimento de prováveis desvelamentos e de apropriações significativas quanto ao aprender, o ensinar e ao avaliar" (VIEIRA, 2010, p. 15);
"O Portfólio, segundo Sá-Chaves (2004), como um recurso mediador da aprendizagem do aluno no processo de formação universitária traz a evidenciação [...] de um saber reconfigurado, de uma perspectiva corrigida, aprofundada ou ampliada, isto é, de um processo de desenvolvimento gradual, progressivo, intencional e suportado, quer do ponto de vista científico, quer na gestão da relação pessoal e afetiva" (SÁ-CHAVES, 2004, p. 10 apud VIEIRA, 2010, p. 15);
"o Portfólio como um organizador do desenvolvimento do educando" (VIEIRA, 2010, p. 16);
"Essas novas formas de avaliar, inclusive adotadas em Portfólio como procedimento de avaliação" (VIEIRA, 2010, p. 19);
"Portfólio, como prática avaliativa inovadora e reflexiva, [...] prática educativa recente, cujo interesse se acentua em várias áreas e níveis de ensino" (VIEIRA, 2010, p. 24);
"o Portfólio como procedimento de avaliação participativo entre professores e alunos" (VIEIRA, 2010, p. 25);
"Garcia Cano (2005) reconhece-o e trata-o como <i>carpeta</i> docente. Esta palavra espanhola quer dizer arquivo; em português é um pano que se coloca na mesa de jogo. Em um novo panorama europeu, e no contexto de um novo sistema universitário, é considerado como instrumento para melhorar a atividade docente e discente através da autorreflexão" (VIEIRA, 2010, p. 25, grifo da autora);
"Apostamos firmemente por las carpetas docentes con finalidad formativa y de reflexión sobre la acción y consideramos que pueden contribuir a crear una nueva cultura docente que, a su vez, ayude a desarrollar procesos de enseñanza más reflexivos y más acordes con las exigencias de la nueva sociedad del conocimiento" (GARCIA CANO, 2005, p. 16 apud VIEIRA, 2010, p. 25);
"Portfólio como um dos instrumentos avaliativos da aprendizagem do aluno, ao contextualizar a avaliação somativa e a formativa, destaca a importância de seus propósitos como elemento diferenciador na aprendizagem, considerando-o como elemento motivador de aprendizagem do aluno" (VILLAS BOAS, 2008 apud VIEIRA, 2010, p. 25);
"o uso do Portfólio como mero instrumento de avaliação não tem sentido maior" (VIEIRA, 2010, p. 26);
"Portfólio como um recurso mediador da aprendizagem do aluno" (VIEIRA, 2010, p. 26);
"procedimento avaliativo" (VIEIRA, 2010, p. 38);
"os Portfólios como instrumento de avaliação formativa" (VIEIRA, 2010, p. 38);
"A literatura educacional contempla várias definições a respeito de Portfólio que vêm se constituindo e sendo nomeados diferentemente, dependendo de suas finalidades e contextos universitários. Assim aparece nominado, por exemplo, como porta-fólio, processo-fólio, diário de bordo, dossiê e mais recentemente por webfólio" (VIEIRA, 2010, p. 38);
"uso do Portfólio como mecanismo de promoção e desenvolvimento profissional" (VIEIRA, 2010, p. 39);
"O Portfólio, ou a <i>Carpeta Docente</i> , [...] é considerado, como um instrumento que não se utiliza de qualquer posição epistemológica. Seu uso é inerente a uma concepção dos processos de ensino e aprendizagem em perspectiva construtivista" (GARCIA CANO, 2005 apud VIEIRA, 2010, p. 39);
"Garcia Cano defende o ponto de vista de sua utilização como formativo, processual e de autoavaliação em cada passo da elaboração do Portfólio. No ensino universitário, seu emprego é também definido para a autoavaliação do professor com o objetivo de servir como instrumento de suas estratégias metodológicas e avaliativas" (VIEIRA, 2010, p. 39);
"Portfólio como coleção de trabalhos de artistas e escritores" (VIEIRA, 2010, p. 39)
"Um portfólio é mais que uma coleção de experiências. Através de um portfólio se tem a oportunidade de crescer e melhorar desde uma perspectiva pessoal e institucional, porém, sobretudo,

<p>é ferramenta geradora de uma filosofia própria relativa a um esquema de fomento de habilidades que facilitam os processos de aprendizagem. Por meio do portfólio, o docente tem a oportunidade de desenvolver um pensamento crítico e criativo, desde uma perspectiva holista que o ajuda a estabelecer metas claras sobre o compromisso adquirido diante da sociedade para intervir no processo de crescimento de seus alunos" (RIEMAN, 2000 apud GARCIA CANO, 2005 apud VIEIRA, 2010, p. 39-40);</p>
<p>"Portfólio como instrumento gerador e facilitador de processos de aprendizagens significativas, entendidas como processos de aprender com reflexão crítica" (VIEIRA, 2010, p. 40);</p>
<p>"uso do portfólio como sendo um diferencial de trabalho pedagógico à medida que estes podem beneficiar todos os tipos de aluno, desde a construção de sua identidade até as evidências mais diversificadas da sua competência e do seu sucesso, passando esse procedimento pela avaliação de sua aprendizagem, em um novo modo de percebê-la, independente de notas, conceitos e menções" (HARGREAVES et al, 2001 apud VILLAS BOAS, 2008a apud VIEIRA, 2010, p. 40);</p>
<p>"o Portfólio como algo que expressa o desenvolvimento do aluno no processo de formação universitária" (VIEIRA, 2010, p. 45);</p>
<p>"o Portfólio como recurso mediador dessa aprendizagem" (VIEIRA, 2010, p. 45);</p>
<p>"o Portfólio como procedimento de avaliação" (VIEIRA, 2010, p. 48);</p>
<p>"o Portfólio como objeto de investigação na pesquisa qualitativa em avaliação" (VIEIRA, 2010, p. 49);</p>
<p>"o Portfólio como recurso mediador da aprendizagem" (VIEIRA, 2010, p. 49);</p>
<p>"foco na compreensão do Portfólio como procedimento de avaliação" (VIEIRA, 2010, p. 49);</p>
<p>"avaliação em Portfólio" (VIEIRA, 2010, p. 50);</p>
<p>"o Portfólio como uma estratégia reflexiva e significativa para a aprendizagem, onde o pensamento crítico, a solução de problemas complexos e as evidências da aprendizagem são fatores pensados, refletidos e colocados em prática no trabalho pedagógico" (VIEIRA, 2010, p. 50);</p>
<p>"nova proposta avaliativa que se apresenta como inovadora e emancipadora" (VIEIRA, 2010, p. 50);</p>
<p>"uso do Portfólio como um dos procedimentos de avaliação" (VIEIRA, 2010, p. 51);</p>
<p>"processo avaliativo com Portfólio" (VIEIRA, 2010, p. 51);</p>
<p><i>"já utilizo Portfólio muito antes de saber que o nome era Portfólio ou que havia esta avaliação processual. Desde a época de recém-formada não aceitava a ideia de estar ou classificando ou medindo o aluno sem perceber que aquilo eram dados de um determinado momento e que no momento seguinte estes dados poderiam não ter mais valor porque o aluno, já teve através de uma recuperação implícita, ter avançado. (Entrev. 1)"</i> (VIEIRA, 2010, p. 56);</p>
<p>"o Portfólio é um instrumento utilizado também para conhecer o aluno" (Entrev. 2 apud VIEIRA, 2010, p. 56);</p>
<p>"uso de portfólio de forma integrada, na tentativa de aproximação e do aperfeiçoamento de resultados de aprendizagem de avaliação de seus alunos" (VIEIRA, 2010, p. 56);</p>
<p>"O uso do Portfólio foi uma maneira da gente tentar aprimorar mais ainda a questão da nossa avaliação, que a gente conseguia avaliar o crescimento do aluno como um todo, principalmente quando a gente o passa para uma próxima disciplina, para que o professor que o está recebendo poder ter uma visão melhor deste aluno (Entrev. 4)" (VIEIRA, 2010, p. 56-57);</p>
<p>"Considera ser o uso do Portfólio em seus componentes curriculares <i>'uma consequência quase que natural'</i>" de sua proposta de trabalho (Entrev. 10) (VIEIRA, 2010, p. 57);</p>
<p>"Considera ser o Portfólio <i>'uma marca do aluno dos percursos dos componentes curriculares que realiza'</i>". (Entrev. 6) (VIEIRA, 2010, p. 57);</p>
<p>"Considera ser o uso do Portfólio uma forma de <i>'tentar atender as três dimensões da avaliação de uma forma mais combinada e de maior satisfação para o professor, para o aluno e a Instituição'</i>" (Entrev. 7) (VIEIRA, 2010, p. 57);</p>
<p><i>"Na medida em que tive contato com o tipo de trabalho, eu achei que dava para fazer o emprego do mesmo na Graduação"</i>. (Entrev. 8) (VIEIRA, 2010, p. 57);</p>
<p>"várias possibilidades de avaliar a aprendizagem do aluno por meio do Portfólio" (VIEIRA, 2010, p. 58);</p>
<p>"a utilização de Portfólio como procedimento avaliativo vem ganhando espaço no contexto universitário" (VIEIRA, 2010, p. 58);</p>

"alguns Portfólios de alunos que, em sua diversidade e criatividade, representavam criações únicas e exclusivas, histórias de vida de quem os elaborou, sendo chamados por muitos de 'Portfilhos'". (VIEIRA, 2010, p. 64);
"avaliação em Portfólio" (VIEIRA, 2010, p. 64);
"várias percepções acerca da avaliação e dos usos e desusos do Portfólio." (VIEIRA, 2010, p. 66);
"uso do portfólio no processo de avaliação" (VIEIRA, 2010, p. 66);
"o Portfólio é mais do que um procedimento de avaliação: torna-se o eixo organizador do trabalho pedagógico, tal o status que adquire" (VILLAS BOAS apud VIEIRA, 2010, p. 67);
"possíveis usos do Portfólio como instrumento de avaliação" (VIEIRA, 2010, p. 68);
"uso do Portfólio como um dos instrumentos de avaliação" (VIEIRA, 2010, p. 68);
"avaliação mediada por Portfólio" (VIEIRA, 2010, p. 69);
"Portfólio, [...] como uma nova possibilidade de aprender e de avaliar em educação" (VIEIRA, 2010, p. 70);
"consideram-no como um procedimento viável de avaliação da reflexão, da crítica e da formação de novas competências educacionais" (VIEIRA, 2010, p. 70);
"coerência que esta estratégia mantém com uma nova racionalidade subjacente ao paradigma crítico-reflexivo e ecológico na formação de profissionais capacitados para responderem às situações de incerteza e de imprevisibilidade que caracterizam os contextos de trabalho e vida" (SÁ-CHAVES, 2005 apud VIEIRA, 2010, p. 71);
"o Portfólio, como estratégia que [...] que procura evidenciar o fluir dos processos subjacentes ao modo pessoal como cada qual se apropria singularmente da informação, reconstruindo o seu conhecimento pessoal prévio, permite ao professor/formador, compreender e intervir atempadamente nesses mesmos processos" (SÁ-CHAVES, 2005 apud VIEIRA, 2010, p. 71);
"O Portfólio compreendido como prática educativa e pensado como atividade pedagógica reflexiva no contexto universitário" (VIEIRA, 2010, p. 73);
"o Portfólio, como um procedimento de avaliação" (VIEIRA, 2010, p. 75);
"o Portfólio apoia-se em pensamentos capazes de ponderar o diferente, o dissidente e o reflexivo, na perspectiva de elaborar, pela avaliação da aprendizagem, um diagnóstico crítico, amparado em critérios de equidade e justiça social" (VIEIRA, 2010, p. 75);
"eu coloco o Portfólio como movimento do aluno, aonde ele vai se avaliando e ao mesmo tempo ele me dá uma transparência, um testemunho de sua avaliação [...]. Então o Portfólio se transforma em um instrumento de avaliação que combina com a minha concepção de avaliação (Entrev. 7)" (VIEIRA, 2010, p. 85);
"o Portfólio me permite provocá-los para a organização do conteúdo trabalhado sem a cobrança da reprodução do que foi trabalhado (Entrev. 8)" (VIEIRA, 2010, p. 85);
"o Portfólio tem sido usado como possibilitador da organização do conteúdo trabalhado e de percepções dos avanços da aprendizagem dos alunos, não da cobrança da reprodução do que foi trabalhado" (VIEIRA, 2010, p. 86);
"não deve ser o único procedimento de avaliação" (VILLAS BOAS apud VIEIRA, 2010, p. 86);
"o Portfólio é tido como um instrumento importante de registro de aprendizagens, uma vez que: <i>'É preciso saber, no dia a dia desse trabalho, como eles estão se apropriando e elaborando esse conhecimento que eles desconhecem'</i> " (Entrev. 9) (VIEIRA, 2010, p. 87);
"o Portfólio é considerado e refletido pelos professores como um procedimento e uma ação educativa que se revela em suas configurações críticas e reflexivas. Traz um pensar e um conceituar diferenciado em avaliação da aprendizagem e, de acordo com Cappelletti, 'Como ação educativa inserida no projeto educacional, a ação educativa deixa de ser um instrumento de fiscalização e passa a ser problematizadora da própria ação'" (CAPPELLETTI, 2001 apud VIEIRA, 2010, p. 90);
"como procedimento de avaliação, o Portfólio, nas percepções dos professores é mais seguro e mais confiável, realizador, criativo, objetivado e proporcionador de mudanças educacionais inovadoras. Torna-se relevante quando, na organização do desenvolvimento do conhecimento do aluno, é processo de construção e reflexão crítica do trabalho elaborado" (VIEIRA, 2010, p. 90);
"O Portfólio como documento de sentidos e produções de conhecimentos é exigente, formativo e fundamentado teoricamente. Por ser uma produção livre por parte dos alunos, única e especial de suas individualidades, consolida-se quando o professor também se reflete e avalia de forma

permanente seus procedimentos de ensino e de avaliação. Daí a importância de, ao ser um processo reflexivo, ser responsável, dialogado, transparente e com critérios de avaliação pensados no coletivo. O Portfólio, na prática docente e como aliado de outros instrumentos de avaliação, busca uma melhor forma de avaliar" (VIEIRA, 2010, p. 90-91);
"o Portfólio é exigente de novas configurações críticas e reflexivas" (VIEIRA, 2010, p. 91);
"registros em Portfólio" (VIEIRA, 2010, p. 91);
"como documento de sentidos e produções de conhecimentos" (VIEIRA, 2010, p. 91);
" <i>algo a mais em avaliação.</i> (Entrev. 3)" (VIEIRA, 2010, p. 92)
"Portfólio como um dos instrumentos de avaliação formativa utilizados não só para a formação técnica, mas também para a formação pessoal e profissional" (VIEIRA, 2010, p. 93);
"O 'Portfólio é a busca de pontes' entre educar e avaliar. (Entrev. 5)" (VIEIRA, 2010, p. 93);
"O Portfólio traz o compromisso ético de encaminhar seus alunos a outros professores ao transmitir uma visão melhor de seu aprendizado" (VIEIRA, 2010, p. 93);
"uso do Portfólio no processo de avaliação" (VIEIRA, 2010, p. 94);
" entendo o Portfólio como uma autoavaliação que o aluno faz. [...] A cada momento que se passa pelo assunto ele vai tendo a oportunidade de ou trabalhar um processo-fólio, arquivar mais reflexões, mais dados sobre aquele assunto ou ele pode também estar tirando uma anotação anterior e colocando uma nova informação em que ele, o aluno, sente que é o espelho dele naquele momento; Portfólio, são eles que constroem. (Entrev. 1)" (VIEIRA, 2010, p. 94);
"A gente chama de diário de campo, chama de diário este Portfólio. (Entrev. 5)" (VIEIRA, 2010, p. 96);
"O Portfólio como produção está no processo de avaliação. [...] Entra como o processo de autoavaliação do aluno. (Entrev. 7)" (VIEIRA, 2010, p. 96);
"O uso do instrumento Portfólio, [...] compõe um conjunto de avaliação em si. Ele contribui para o processo da reflexão da produção. [...] tem que ter uma introdução da apresentação dele, a questão do Memorial. (Entrev. 9)" (VIEIRA, 2010, p. 97-98);
"esse Portfólio na verdade é um documento que a gente carrega, que a gente transfere, transformando ou não. (Entrev. 10)" (VIEIRA, 2010, p. 98);
"Procedimento de autoavaliação discente" (VIEIRA, 2010, p. 98);
"Instrumento processual" (VIEIRA, 2010, p. 99);
"Registro de habilidades manuais, desenvolvimento cognitivo e atitudinal" (VIEIRA, 2010, p. 99);
"Aprimoramento da avaliação" (VIEIRA, 2010, p. 99);
"Documento reflexivo e responsável" (VIEIRA, 2010, p. 99);
"Documento formativo" (VIEIRA, 2010, p. 99);
"Documento de produção e reflexão do aluno" (VIEIRA, 2010, p. 99);
"Conjunto de avaliação em si" (VIEIRA, 2010, p. 99);
"Documento de registro de atividades" (VIEIRA, 2010, p.100);
"Portfólio pode ser um documento de memórias. (Entrev. 7)" (VIEIRA, 2010, p. 102);
"consiste em um documento reflexivo. (Entrev. 7)" (VIEIRA, 2010, p. 102);
"O Portfólio compõe um conjunto de avaliação em si. Ele contribui para o processo da reflexão da produção. (Entrev. 9)" (VIEIRA, 2010, p. 102);
"a avaliação da aprendizagem registrada em Portfólio como um processo que possibilita compreender o percurso formativo da aprendizagem do aluno, assim como compreender, enquanto professor, as dimensões do trabalho pedagógico, destacando o que 'precisa ser revelado, o que pode ser mantido e o que pode ser aprofundado. '" (Entrev. 6) (VIEIRA, 2010, p. 104);
"O Portfólio, quando acrescido de narrativas parciais e de narrativa final, em um "processo reflexivo de autoavaliação" (Entrev. 7), "compõe um conjunto de avaliação em si. Ele contribui para o processo da reflexão da produção" (Entrev. 8). (VIEIRA, 2010, p. 104);
"O Portfólio, quando traz reflexões "sobre objetivos, como foram trabalhados, quais foram as fragilidades e potencialidades e como estas foram trabalhadas", torna-se um procedimento que ultrapassa concepções tradicionais de avaliar." (VIEIRA, 2010, p. 104-105);
"Seria uma narrativa (Entrev. 7)" (VIEIRA, 2010, p. 105);
"É uma narrativa final da experiência que é trabalhar com Portfólio dentro do conteúdo daquela

disciplina. (Entrev. 9)" (VIEIRA, 2010, p. 106);
"avaliação realizada com Portfólio" (VIEIRA, 2010, p. 106);
"O Portfólio é uma maneira de avaliar melhor o aluno, ele vai escrever o que é que ele aprendeu, quais as dificuldades, quais as facilidades. (Entrev. 5)" (VIEIRA, 2010, p. 107);
"Portfólio na verdade é um documento que a gente carrega, que a gente transfere, transformando ou não. (Entrev. 10)" (VIEIRA, 2010, p. 108);
"o Portfólio, no papel de organizador do desenvolvimento do aluno" (VIEIRA, 2010, p. 108);
"a avaliação da aprendizagem desenvolvida em Portfólio, as narrativas dos professores quanto a essa avaliação revelam teorias e práticas de caráter formativo e reflexivo, que se renovam com suas próprias experiências obtidas no cotidiano escolar" (VIEIRA, 2010, p. 108-109);
"Essas narrativas revelam, dentre outras considerações que as compõem, o diálogo, a autoavaliação e a importância de uma sólida fundamentação teórica, sendo esses movimentos necessários e circulares dentro de um processo emancipatório e democrático." (VIEIRA, 2010, p. 109);
"o Portfólio é considerado como instrumento de avaliação pelo registro reflexivo de suas atividades acadêmicas, do dia a dia, de suas realizações teóricas e práticas, de seu aprendizado com suas facilidades e dificuldades" (VIEIRA, 2010, p. 111);
"documento apontado e/ou construído pelo aluno, o Portfólio passa a ser documento de registro disponibilizado para o acompanhamento dos educandos por parte do educador ou de novos professores que possam vir a se interessar por seu crescimento em torno de habilidades e de seus conhecimentos de uma forma geral" (VIEIRA, 2010, p. 112);
"Essa construção reflete, para o observador atento da aprendizagem de seus alunos, o seu trabalho e as suas necessidades de aprimoramento em um alavancar de novas oportunidades educacionais. Daí a importância de esses registros serem elaborados de forma reflexiva e comprometida por parte de alunos e professores" (VIEIRA, 2010, p. 112);
"Os Portfólios – expressão dada aos Portfólios nas Entrev. 6 e 7 por professores e seus alunos – são seus registros de vida e de aprendizagem, que contemplam a interpretação do produzido como tal, fidedigno da relação de formação que aquele que o produziu tem" (VIEIRA, 2010, p. 113);
"Portfólio como um dos instrumentos da avaliação no espaço acadêmico" (VIEIRA, 2010, p. 113);
"espaço de trabalho que assume as características de ser trabalhoso, resistente, adequado e complexo" (VIEIRA, 2010, p. 113);
"uma memória que ele guarda do seu processo de formação. Parece que este entendimento está sendo criado como espaço de autoavaliação e de avaliação da disciplina. (Entrev. 7)" (VIEIRA, 2010, p. 113)
"novo procedimento de avaliação da aprendizagem" (VIEIRA, 2010, p. 115);
"Pasta-catálogo com várias linguagens, reflexões, fotos, pesquisas, seminários (Entrev. 1)" (VIEIRA, 2010, p. 121);
"Pasta-catálogo com produções diferenciadas. (Entrev. 2)" (VIEIRA, 2010, p. 121);
"Diário de Campo com toda a produção do aluno. (Entrev. 3)" (VIEIRA, 2010, p. 121);
"Diário de Campo reflexivo com a visão docente e discente. (Entrev. 4)" (VIEIRA, 2010, p. 121);
"Diário de Campo: registro do processo de aprendizagem (Entrev. 5)" (VIEIRA, 2010, p. 121);
"Portfólio: o critério é o da exposição da reflexão. Textos reflexivos, narrativas parciais e narrativa final. (Entrev. 6)" (VIEIRA, 2010, p. 121)
"Documento reflexivo [...] uma memória de seu processo (Entrev. 7) (VIEIRA, 2010, p. 122);
"Portfólio: um documento de autoavaliação com Projeto de Ensino, o Relatório, as três narrativas que vão elaborando durante o semestre e uma narrativa final do semestre (Entrev. 7)" (VIEIRA, 2010, p. 122);
"O que eles produziram com o destaque daquilo que chamou a atenção deles, daquilo que ele conseguiu produzir além. (Entrev. 8)" (VIEIRA, 2010, p. 122);
"Registro Histórico (Entrev. 8)" (VIEIRA, 2010, p. 122);
"Portfólio torna-se um documento reflexivo e de autoavaliação." (VIEIRA, 2010, p. 122);
"Portfólio é registro do seu processo de aprendizagem verificado em suas narrativas parciais e finais, textos e demais documentos, com liberdade de expressão, criticidade e criatividade representada por várias linguagens." (VIEIRA, 2010, p. 122);
"O Portfólio como um instrumento de avaliação e de autoavaliação" (VIEIRA, 2010, p. 124);

"o Portfólio como recurso de aprendizagem e avaliação" (VIEIRA, 2010, p. 126);
"É um dos procedimentos de avaliação condizentes com a avaliação formativa. (Entrev. 8)" (VIEIRA, 2010, p. 127);
"é uma 'pasta de cartão usada para guardar papéis, desenhos, estampas etc.'" (FERREIRA, 1999 apud VIEIRA, 2010, p. 127);
"porta-fólio e Portfólio significam 'conjunto ou coleção daquilo que está ou pode ser guardado num porta-fólio (fotografias, gravuras etc.)' e 'conjunto de trabalhos de um artista (designer, desenhista, cartunista, fotógrafo etc.) ou de fotos de autor ou modelo, usadas para divulgação entre clientes'" (HOUAISS; VILLAR, 2001 apud VIEIRA, 2010, p. 127);
"Portfólio é entendido como 'uma coleção proposital do trabalho do aluno que conta a história dos seus esforços, progresso ou desempenho em uma determinada área. Essa coleção deve incluir a participação do aluno na seleção do conteúdo do portfólio; as linhas básicas para a seleção; os critérios para julgamento do mérito; e evidência de auto-reflexão pelo aluno'" (ARTER; SPANDEL, 1992 apud VIEIRA, 2010, p. 127);
"Portfólio como 'algo formativo, processual', visando a uma avaliação voltada para a 'apropriação e elaboração do conhecimento'. (Entrev. 9)" (VIEIRA, 2010, p. 129);
"confirmando a possibilidade de o Portfólio ser um instrumento facilitador do acompanhamento da aprendizagem do aluno." (VIEIRA, 2010, p. 132);
"vejo o Portfólio como uma avaliação contínua (Entrev. 5)" (VIEIRA, 2010, p. 133);
'O portfólio é mais do que um procedimento de avaliação: torna-se o eixo organizador do trabalho pedagógico, tal o status que adquire', "daí a importância de seus critérios serem éticos, dialogados e transparentes para que deles sejam extraídos a centralidade do ensino, que é a promoção da aprendizagem dos alunos". (VILLAS BOAS, 2009 apud VIEIRA, 2010, p. 136);
"o Portfólio um recurso mediador dessa aprendizagem." (VIEIRA, 2010, p. 137);
"O Portfólio passa a ser o eixo organizador do trabalho pedagógico tal a importância que ele adquire. Aí o Portfólio transcende a função de procedimento de avaliação, ele passa a ser um eixo organizador do trabalho pedagógico. Ele ganha status. Passa a ocupar um grande espaço do trabalho pedagógico." (VILLAS BOAS, 2009 apud VIEIRA, 2010, p. 142)
"Portfólio como procedimento reflexivo de avaliação" (VIEIRA, 2010, p. 144);
"Como qualquer outro procedimento de avaliação, ele não é perfeito. Por isso é conjugado a outros meios. [...] É um trabalho em parceria professor-aluno. (Anexo IV)" (VILLAS BOAS, 2009 apud VIEIRA, 2010, p. 145);
"Avaliação Formativa: Procedimento no qual aluno e professor possam analisar a trajetória de aprendizagem." (VIEIRA, 2010, p. 145);
"Avaliação Processual: Com vistas à reflexão, criatividade, autoavaliação e autonomia." (VIEIRA, 2010, p. 145);
"Avaliação Contextual: Considera o contexto em que o Portfólio se insere e o uso que se fará dele." (VIEIRA, 2010, p. 145);
"Avaliação Integradora: O portfólio pode ser desenvolvido com criatividade para atender propósitos variados: integrar diferentes disciplinas e atividades, por tempo curto ou prolongado." (VIEIRA, 2010, p. 145);
"Avaliação Dialógica: Contextual e negociada: Produção teórica, registros de autoavaliação. Análise da produção. Desconstrução da prática de atribuição de nota." (VIEIRA, 2010, p. 145)
"Portfólio como instrumento de avaliação diferenciador em aprendizagem" (VIEIRA, 2010, p. 145);
"o Portfólio um instrumento formativo de avaliação" (VIEIRA, 2010, p. 148);
"O portfólio tem sido de enorme contribuição em processos avaliativos que objetivam o autoconhecimento e a construção progressiva e processual do sujeito aprendiz. (P. 7)" (VIEIRA, 2010, p. 152);
"É um valioso instrumento de reflexão sobre a prática. O professor precisa cuidar para que o portfólio não se transforme em um instrumento de avaliação como outro qualquer, considerando-o apenas como uma coleção de documentos que serão pontuados, permitindo a transformação em uma nota. (P. 8)" (VIEIRA, 2010, p. 152);
"O portfólio sendo um procedimento não convencional rompe com a avaliação tradicional apontando para a avaliação formativa cujo foco não está só no aluno, mas também no professor e na

instituição, tendo assim um caráter abrangente. (P. 8)" (VIEIRA, 2010, p.152);
"O portfólio também pode ser usado em uma avaliação somativa, de decisões mais formais sobre o encaminhamento do aluno para outra série, curso, semestre etc. Com esse propósito, o portfólio permite uma visão global do aluno em todas as atividades e competências desenvolvidas ao longo do período avaliado. (P. 4)" (VIEIRA, 2010, p. 152);
"portfólio como um conjunto de atividades. (P. 4)" (VIEIRA, 2010, p. 152);
"Como outras formas de avaliação, esta estratégia exige conhecimento, planejamento adequado (P. 7)" (VIEIRA, 2010, p. 156);
"procedimentos qualitativos de avaliação da aprendizagem. (P. 8)" (VIEIRA, 2010, p. 156);
"O uso do Portfólio se constitui em uma rica fonte de informação dimensionando a avaliação como mediadora, emancipatória, cidadã e participativa. Sua construção pelo aluno fornece evidências para avaliar sua aprendizagem permitindo um acompanhamento conjunto dele com o professor e sua participação ativa no processo. (P. 9)" (VIEIRA, 2010, p. 156);
"novas práticas avaliativas, dentre as quais o Portfólio se destaca por suas características inclusivas expostas pelos professores e pesquisadores." (VIEIRA, 2010, p. 159);
"o Portfólio um procedimento de avaliação coerente com os pressupostos e finalidades da avaliação formativa, emancipatória e democrática." (VIEIRA, 2010, p. 165);
"uma das possibilidades de criação da prática avaliativa comprometida com a formação do cidadão capaz de pensar e de tomar decisões" (VILLAS BOAS, 2008a apud VIEIRA, 2010, p. 172);
" <i>O Portfólio atende muito mais a minha concepção de avaliação do que uma simples prova, ou apenas um seminário, porque no Portfólio o aluno pode colocar sua participação no seminário, acrescentar uma narrativa reflexiva. Eu sugiro que ele faça uma narrativa reflexiva sobre sua participação em aula, ele pode colocar tudo aquilo que ele acha produtivo, interessante e significativo para ele durante todo o processo da disciplina e pode colocar uma autoavaliação dele também.</i> (Entrev. 7)" (VIEIRA, 2010, p. 174);
" <i>O Portfólio, na verdade vai traduzir e documentar algo</i> (Entrev. 10)" (VIEIRA, 2010, p. 174)
"A construção do Portfólio como um Diário de Campo, como forma inovadora dos registros de práticas educativas" (VIEIRA, 2010, p. 175);
"o Portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem é potencializador para uma compreensão e interpretação de processo de ensino e aprendizagem." (VIEIRA, 2010, p. 176);
"o <i>'portfólio é instrumento para uma avaliação dinâmica, pois imprime um caráter mobilizador à aprendizagem'</i> . (P. 4)" (VIEIRA, 2010, p. 180);
"O Portfólio, como um dos instrumentos de avaliação formativa, ultrapassa a conceituação de apenas registro de documentos [...], de nota numérica ou conceitual para ser um documento de sentidos e produção de conhecimentos, construídos ao longo de um processo educacional. Vincula teoria e prática e, como tal, possibilita o acompanhar do crescimento do aluno, baseado em dados objetivos que se convertem, em momentos de observação e reflexão, por todos os envolvidos no processo educacional." (VIEIRA, 2010, p. 181-182);
"O Portfólio torna-se, assim, procedimento de avaliação contínua e de autoavaliação por parte de alunos e professores. São dados de avaliação repensados no cotidiano acadêmico." (VIEIRA, 2010, p. 182);
"uma produção livre por parte dos alunos, única e especial, representativa de suas individualidades, esta se consolida quando o professor também se reflete e avalia de forma permanente seus procedimentos de ensino e de avaliação. São momentos éticos de compromisso e respeito ao aluno." (VIEIRA, 2010, p. 182);
" <i>O professor precisa cuidar para que o portfólio não se transforme em um instrumento de avaliação como outro qualquer, considerando-o apenas como uma coleção de documentos que serão pontuados, permitindo a transformação em uma nota. Toda avaliação necessita de várias fontes e só o uso do portfólio será uma limitação no processo de avaliação.</i> (P. 8)" (VIEIRA, 2010, p. 183-184);
" <i>O Portfólio sendo um procedimento não convencional rompe com a avaliação tradicional apontando para a avaliação formativa cujo foco não está só no aluno, mas também no professor e na instituição, tendo assim um caráter abrangente.</i> (P. 9)" (VIEIRA, 2010, p. 184);
"Os portfólios no ensino universitário podem se constituir em uma estratégia de investigação de

<p><i>ação avaliativa formativa e, ao mesmo tempo, de formação dos professores e alunos, estimulando e potencializando as mudanças necessárias no processo de ensino/aprendizagem. É um valioso instrumento de reflexão sobre a prática. O professor precisa cuidar para que o portfólio não se transforme em um instrumento de avaliação como outro qualquer, considerando-o apenas como uma coleção de documentos que serão pontuados, permitindo a transformação em uma nota. (P. 8)"</i> (VIEIRA, 2010, p. 187);</p>
<p>"Como procedimento de avaliação, o Portfólio revela e demonstra, de forma diferenciada no trabalho pedagógico, seus limites e as suas dificuldades, à medida que os professores precisam encontrar outros descritores, ou seja, outros critérios de maior interpretação da aprendizagem subjetiva do aluno" (VIEIRA, 2010, p. 187);</p>
<p>"uso do Portfólio como forma avaliativa, pessoal e coletiva, de um novo pensar e fazer em educação." (VIEIRA, 2010, p. 188);</p>
<p>"nova forma de avaliar" (VIEIRA, 2010, p. 188);</p>
<p>"Portfólio como procedimento de avaliação inovador, reflexivo e criativo." (VIEIRA, 2010, p. 188);</p>
<p>"seu uso como um dos instrumentos de avaliação do aluno e do professor é processo de construção de aprendizagem do aluno e do trabalho educativo realizado no cotidiano escolar, e não de investigação de valores pessoais do professor." (VIEIRA, 2010, p. 188);</p>
<p>"forma recente da avaliação da aprendizagem, o Portfólio, como é usado e demonstrado pelas percepções dos professores a respeito dos avanços e da apropriação efetuada pelos alunos de conhecimentos, demonstra que são inúmeras as suas possibilidades, criando aberturas para um trabalho diferenciado de avanços e conhecimentos, revelados inclusive por suas subjetividades" (VIEIRA, 2010, p. 188);</p>
<p>"<i>Acho o Portfólio um instrumento maravilhoso, mas ele exige uma demanda muito maior nossa enquanto professores. (Entrev. 9)"</i> (VIEIRA, 2010, p. 189);</p>
<p>"suas possibilidades de construção do conhecimento revelam que é possível o encontro de um instrumento de avaliação mais seguro, confiável, realizador, criativo, objetivado e proporcionador de mudanças educacionais satisfatórias, criativas e inovadoras." (VIEIRA, 2010, p. 190);</p>
<p>"Os registros da aprendizagem dos alunos possibilitam o não perder os mesmos de vista, ou em outras palavras, possibilitam ao professor por meio do Portfólio efetuar um acompanhamento objetivo do processo de aprendizagem do aluno." (VIEIRA, 2010, p. 190);</p>
<p>"Por unanimidade de opinião, os professores adotariam o Portfólio como um dos instrumentos de avaliação de forma permanente, pois ele é uma forma inovadora, que possibilita ao professor fazer uma avaliação contínua do desempenho do aluno (individual) e também do seu próprio desempenho como docente. O Portfólio permite a autoavaliação do aluno, que por sua vez exige uma reflexão sobre atividades, dificuldades e aprendizado, dando a todos a oportunidade de se rever lacunas." (VIEIRA, 2010, p. 190-191);</p>
<p>"o Portfólio pode ser um procedimento de avaliação a ser potencializado em cursos de pós-graduação de pequena ou de longa duração." (VIEIRA, 2010, p. 191);</p>
<p>"<i>o aluno apresenta um amadurecimento intelectual e com o Portfólio ele pode se libertar das amarras, dos instrumentos formais da avaliação. (Entrev. 8)"</i> (VIEIRA, 2010, p. 191);</p>
<p>"revela ser um procedimento de avaliação recente" (VIEIRA, 2010, p. 191);</p>
<p>"o Portfólio deve ser compreendido como um processo em construção em busca de uma melhor maneira de avaliar" (VIEIRA, 2010, p. 192);</p>
<p>"1. Inclui múltiplos recursos que permitem muitas evidências; 2. É um instrumento autêntico, porque as produções dos alunos articulam-se ao trabalho que está sendo desenvolvido; 3. É uma forma dinâmica de avaliação, pois permite acompanhar a aprendizagem dos alunos ao longo do tempo; 4. Explicita os propósitos, uma vez que o aluno conhece o que dele se espera; 5. Permite integração entre as atividades e as experiências de vida; 6. Imprime um sentido de 'pertencimento' ao aluno, que participa ativamente da seleção dos trabalhos a serem inclusos no portfólio; 7. Tem múltiplos propósitos, podendo o professor basear-se nas evidências desse instrumento para avaliar a aprendizagem do aluno". (BARTON; COLLINS apud P. 4 apud VIEIRA, 2010, p. 192);</p>
<p>"Os portfólios podem ser úteis como procedimentos de avaliação não apenas de uma disciplina ou de um curso. Eles criam elo institucional importante entre séries, anos, disciplinas e temas quando são compartilhados com outros professores." (VILLAS BOAS, 2008a apud VIEIRA, 2010, p. 192-193);</p>

" Autorreflexão, Assunção de responsabilidades e negociação, Comunicação e argumentação, Localização temporal e espacial, Espírito crítico, Autonomia " (P. 4 apud VIEIRA, 2010, p. 193);
"quanto à avaliação da aprendizagem universitária, tendo o Portfólio sido entendido como recurso mediador desta avaliação" (VIEIRA, 2010, p. 194);
"O <i>portfólio</i> sendo uma estratégia que concretiza cabalmente esta nova filosofia constitui, por isso, uma narrativa de cariz reflexivo, que dá voz à pessoa do aluno que aprende, na medida da sua autoimplicação no processo e na complexa e múltipla interação, que a relação entre aprender e ensinar pressupõe." (SÁ-CHAVES, 2004 apud VIEIRA, 2010, p. 195);
"pode ser considerado registro histórico dos momentos marcados e constituídos no cotidiano. (Entrev. 10)" (VIEIRA, 2010, p. 203);
"procedimento, mediado pelo professor e construído pelos alunos." (VIEIRA, 2010, p. 204);
"o Portfólio pode ser um procedimento diferenciador de avaliação, pois não é o registro de um só momento, mas de muitos e complexos momentos em processo contínuo de formação." (VIEIRA, 2010, p. 205);
"Assim o Portfólio é uma estratégia, é um diário de aprendizagem onde registramos constantemente a partir da pesquisa, uma seleção de amostras do nosso trabalho, nossas dúvidas e nossas conquistas, o que nos leva a descoberta do mundo do conhecimento." (VIEIRA, 2010, p. 206);
"Webfólio" (VIEIRA, 2010, p. 209);
"vantagens do uso do Portfólio como recurso mediador da aprendizagem" (VIEIRA, 2010, p. 214);
"o Portfólio como um procedimento declarado e formal" (VIEIRA, 2010, p. 215);
"apontam para a observação e a validação do uso do Portfólio com a finalidade de capturar avanços pretendidos para a aprendizagem e a avaliação." (VIEIRA, 2010, p. 222);
"a introdução do Portfólio nos planos de ensino como um procedimento declarado e formal de investigação e trabalho" (VIEIRA, 2010, p. 223);
"Ensino e Aprendizagem: Aprendizagem Processual, Contínua, Emancipatória, Democrática, Cidadã, Dialogada, Autorreflexiva. Ensino Significativo, Ético, Contextual." (VIEIRA, 2010, p. 227);
"Avaliação: Formal, Informal, Somativa, Processual, Formativa, Criteriosa, Ativa, Contextual, Negociada, Transparente, Diferenciada, Emancipadora, Dialogada, Atividade cultural." (VIEIRA, 2010, p. 227);
"Trabalho Pedagógico: Individual, Coletivo, Interdisciplinar, Dialogado, Autoavaliado, Fundamentado, Desenvolvimento de capacidades de argumentação, de análise das formas de aprender, de maneiras de lidar com as diferenças, Ético." (VIEIRA, 2010, p. 227);
"VALOR COGNITIVO: Autoavaliação (docente e discente), Aprendizagem, Criatividade, Criticidade, Conhecimento, Teorização e Prática." (VIEIRA, 2010, p. 227);
"VALOR SOCIAL: Cidadania, Autonomia, Refletividade, Criticidade, Habilidades, Competências profissionais, Capacidade de resolução de problemas." (VIEIRA, 2010, p. 227);
"Pelos resultados obtidos, foi possível observar em nossa pesquisa que o Portfólio é mais do que um instrumento de avaliação. Trata-se de um procedimento formativo indispensável ao trabalho pedagógico de uma educação superior comprometida com a emancipação e autonomia do aluno, por suas características formadoras e reveladoras de valores cognitivos e valores sociais, condizentes a uma educação voltada para valores democráticos." (VIEIRA, 2010, p. 227);
"novos procedimentos e novos registros da avaliação que apresentam resultados positivos, como é o caso de Portfólio." (VIEIRA, 2010, p. 228);
"O apontar de possíveis práticas pedagógicas escolares que apresentam melhores resultados quanto à aprendizagem" (VIEIRA, 2010, p. 228);
"procedimento diferenciador de avaliação, pois não é o registro de um só momento, mas de muitos e complexos momentos em processo contínuo de formação." (VIEIRA, 2010, p. 230);
"novas formas de avaliar, dentre as quais se destaca o Portfólio" (VIEIRA, 2010, p. 234);
"Portfólio tem se revelado, quando pensado, refletido e construído dentro das novas concepções de aprender e avaliar, um procedimento contrahegemônico promissor e potencializador de aprendizagens significativas." (VIEIRA, 2010, p. 234);
"Quando reflexivo, esse procedimento de avaliação traz conceitos amplos e abrangentes de pertinência, de autoavaliação, de autorreflexão e de vida à medida que não se prende a momentos

estanques de aprendizagem, a notas ou a avaliações sem sentido." (VIEIRA, 2010, p. 235);
"O Portfólio não é a tábua de salvação do ensino e da avaliação, mas pode ser um grande aliado de outros procedimentos formativos que, juntos, constituem a busca de melhor ensinar e avaliar para a construção do conhecimento." (VIEIRA, 2010, p. 235);
"novo procedimento avaliativo" (VIEIRA, 2010, p. 238).

Fonte: Vieira (2010).

Cerminaro (2007), em *Os portfólios como um instrumento avaliativo - formativo e reflexivo: na formação docente*, analisa a prática de uso dos portfólios em um curso de formação de professores da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Nesse curso três professores das disciplinas de Práticas de Ensino, Fundamentos do Ensino de Ciências e Fundamentos do Ensino de Matemática (ambas disciplinas ministradas em um mesmo semestre) realizaram, segundo a autora, uma atividade inovadora, ao solicitar aos alunos a construção de um único portfólio, balizado por um projeto de ensino, como forma de avaliação e autoavaliação e também de acompanhamento do processo ensino e aprendizagem. Em sua pesquisa, a autora busca "compreender como os sujeitos - professores e alunos - percebem a utilização dos portfólios como um recurso de avaliação e formação no curso de pedagogia" (CERMINARO, 2007, p. 26).

Ela descreve, ainda, a prática de professores e alunos por ela pesquisados no uso dos portfólios. Estes foram descritos com diversos significados, os quais são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 2: Significações de portfólio segundo Cerminaro (2007)

"instrumento, como uma forma de avaliação e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem" (CERMINARO, 2007, p. vi, resumo);
"o potencial reflexivo do instrumento sua possibilidade de expressão da criatividade a partir da escritura e de repensar a formação" (CERMINARO, 2007, p. vi, resumo)
"instrumento reflexivo de avaliação e formação" (CERMINARO, 2007, p. 1);
"instrumento" (CERMINARO, 2007, p. 1);
"instrumento avaliativo - formativo e reflexivo - na formação docente" (CERMINARO, 2007, p. 12);
"instrumento de diálogo entre educador e educando" (CERMINARO, 2007, p. 19);
"instrumento didático-pedagógico que se presta ao objetivo de provocador (sic) no formando a possibilidade da metacognição, ou seja, a reflexão do aprendiz sobre o processo de sua formação (A6)" (CERMINARO, 2007, p. 39);
"arquivo de pontos de vista, de observações, de inquietações, de indagações, críticas, práticas, vivências, desilusões, fracassos, sucessos, descobertas, aprendizados, reflexões e auto-reflexões / auto-avaliações, enfim, é um instrumento riquíssimo" (CERMINARO, 2007, p. 39);
"dentro da área das ciências humanas é um instrumento que tem como objetivo a reunião de diversos materiais coletados ao longo de um curso, de uma disciplina, de uma pesquisa, enfim, de um período qualquer" (CERMINARO, 2007, p. 39);
"um instrumento dialógico entre professores e alunos, através do qual alguns questionamentos sobre a própria prática docente ganham forma e podem ser objetos de reflexão"

(CERMINARO, 2007, p. 40);
"instrumento que qualifica um melhor entendimento entre formando e formador" (CERMINARO, 2007, p. 82);
"instrumento de maturação e amadurecimento de ideias e também esclarecedor de questionamentos ao longo da formação profissional destas alunas" (CERMINARO, 2007, p. 82);
"prática da avaliação comprometida com o desenvolvimento dos alunos" (CERMINARO, 2007, p. 3);
"o uso desta estratégia decorre de uma nova filosofia de formação, a qual também pressupõe uma nova filosofia de avaliação" (SÁ-CHAVES, 2000 apud CERMINARO, 2007, p. 19);
"a proposta de avaliação através de portfólios fundamenta-se na intenção de desenvolver uma avaliação que esteja em consonância com a natureza evolutiva do processo e aprendizagem" (HERNÁNDEZ, 1998 apud CERMINARO, 2007, p. 20);
"interessante possibilidade para realizar a avaliação da aprendizagem do estudante universitário de forma contínua e processual, uma vez que, reúne sistematicamente as diferentes produções dos alunos e os estimula às mais diversas formas de expressão de suas qualidades" (SORDI, 2000 apud CERMINARO, 2007, p. 20);
"constitui um procedimento avaliativo cujos princípios nos quais se apóia (sic) não costumam fazer parte do trabalho pedagógico das escolas e dos cursos de formação dos profissionais da educação" (VILLAS BOAS, 2005 apud CERMINARO, 2007, p. 20);
"Os portfólios, tendo a possibilidade de romper com as formas tradicionais de avaliação que são, sobretudo, classificatórias, unilaterais." (CERMINARO, 2007, p. 22);
"A proposta de sua utilização é inovadora vistas que procura eliminar o autoritarismo ainda presente na avaliação e na organização do trabalho pedagógico" (VILLAS BOAS, 2005 apud CERMINARO, 2007, p. 23);
"A primeira constatação que podemos inferir quando se trata da concepção do instrumento que estas alunas possuem refere-se ao entendimento do documento como um instrumento de avaliação tanto por parte dos professores, como por parte dos próprios alunos, que, através dele, realizam sua auto-avaliação." (CERMINARO, 2007, p. 38);
"Eu entendo o portfólio enquanto um instrumento de avaliação do processo de aprendizagem do sujeito e de avaliação do próprio sujeito (A10)" (CERMINARO, 2007, p. 38);
"A primeira definição que vem à minha mente é a de que o portfólio é um instrumento avaliativo, quer dizer, auto-avaliativo. (A11)" (CERMINARO, 2007, p. 38);
"... uma forma de avaliação para o professor, uma vez que, este pode analisar como seu aluno foi se desenvolvendo ao longo de um período estipulado, como também, avaliar como o seu trabalho foi visto por esse aluno. (A12)" (CERMINARO, 2007, p. 39);
"Na minha experiência com portfólios na Universidade, ele serviu como uma avaliação própria daquilo que vi e vivi em determinadas disciplinas, isto é, como um instrumento de memória e, ao mesmo tempo, de reflexão (A14)" (CERMINARO, 2007, p. 39);
"texto possibilitador da expressão e da releitura da prática pedagógica" (CERMINARO, 2007, p. vi, resumo);
"narrativa de caráter reflexivo" (CERMINARO, 2007, p. 19);
"para mim foi similar a um diário. Coloquei minhas impressões e sentimentos, anotações que eu pensava que seriam importantes lembrar quando eu estivesse exercendo minha profissão" (CERMINARO, 2007, p. 40);
"um diálogo entre discente e professor, a fim de melhorar o trabalho do professor e aumentar o conhecimento dos alunos" (CERMINARO, 2007, p. 40);
"considero difícil definir objetivamente o que é portfólio. Porém, realizo meus portfólios através do relato de acontecimentos (aulas, aplicação de projetos, estágio, etc) e sobre questionamentos, dúvidas e reflexões que surgem durante minhas atividades" (CERMINARO, 2007, p. 40);
"recurso de avaliação e formação" (CERMINARO, 2007, p. 26);
"recurso auxiliar não apenas da aprendizagem do aluno, como também da aprendizagem do professor, possibilitando a autonomia destes enquanto se formam" (CERMINARO, 2007, p. 84);

"reflexão construída ao longo do tempo, apresentando uma conclusão, mas não um final, pois o texto, anexos, atividades colocadas em seu interior, sempre que lidos irão suscitar novas reflexões e novos aprendizados" (A11) (CERMINARO, 2007, p. 39);
"é um arquivo pessoal que agrega reflexões, trabalhos e experiências" (CERMINARO, 2007, p. 40);
"Uma outra concepção acerca dos benefícios do uso dos portfólios consiste na possibilidade de reflexão acerca das disciplinas e dos conteúdos estudados ao longo do período em que foi elaborado" (CERMINARO, 2007, p. 49);
"Ao elaborar o portfólio tive que desenvolver uma visão mais crítica, uma reflexão sobre as disciplinas que tinha, sobre os conteúdos que aprendia" (A05) (CERMINARO, 2007, p. 49);
"A produção do portfólio proporcionou a mim uma auto-avaliação, observando meus comportamentos, pensamentos e reflexões ao longo do semestre. (A11)" (CERMINARO, 2007, p. 49);
"oportunidade que oferece de produzir uma meta-reflexão de todo um processo de aprendizagem" (CERMINARO, 2007, p. 50);
"Penso que o mais bacana é pegar essa produção sem ter o pensamento direcionado para nenhum aspecto, analisa-la livremente e assim refletir sobre sua própria reflexão. (A04)" (CERMINARO, 2007, p. 50);
"o maior benefício constitui na possibilidade de reflexão acerca da própria atuação". (CERMINARO, 2007, p. 48);
"possibilidades que este instrumento apresenta no que concerne a um processo de aprendizagem reflexiva" (CERMINARO, 2007, p. 57);
"[...] precisa ser elaborado através de uma reflexão constante (A05)" (CERMINARO, 2007, p. 58);
"É difícil de realizar um portfólio bem feito se não dispusermos de tempo suficiente para registrar nossas reflexões. (A10)" (CERMINARO, 2007, p. 58).

Fonte: Cerminaro (2007).

Dando continuidade às suas pesquisas, Cerminaro (2013), em sua obra *Possibilidades do uso de portfólios na aprendizagem da língua materna na escola*, descreve o uso do portfólio como estratégia de formação e avaliação para a aprendizagem da língua materna. Sua pesquisa é realizada no 1º ciclo do Ensino Fundamental, numa turma de 32 alunos de uma escola. Assim, durante um semestre, uma vez a cada semana, os alunos realizaram uma produção textual, a fim de que a professora pesquisadora avaliasse a aprendizagem dos alunos na língua materna. A autora traz alguns significados de portfólio em sua prática pedagógica, os quais são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 3: Significações de portfólio segundo Cerminaro (2013)

"diálogo que se estabelece por meio do instrumento" (CERMINARO, 2013, p. 18);
"estratégia que facilita a aprendizagem e permite a avaliação dela" (SÁ-CHAVES, 2000 apud CERMINARO, 2013, p. 18).

Fonte: Cerminaro (2013).

Em seu *Os portfólios reflexivos: um processo de avaliação na formação inicial no ensino de matemática*, Vargas (2007) analisa os portfólios elaborados no curso de Pedagogia

da UNICAMP, no qual se insere o curso de formação dos professores em exercício denominado Programa Especial de Formação de Professores em Exercício (PEFOPEX). Os portfólios analisados pela autora foram construídos pelos alunos da disciplina de Fundamentos do Ensino de Matemática entre os anos de 2003 a 2006. Seu objetivo foi verificar se estes portfólios apresentavam características da avaliação e, mais especificamente, da avaliação formativa.

Assim em sua pesquisa compreende os portfólios como

Instrumento de avaliação e de aprendizagem, contemplando não apenas o aspecto cognitivo, mas também emocional/afetivo, projetando toda a trajetória de um determinado período, ou seja, essas características seguem na direção dos princípios da avaliação formativa (VARGAS, 2007, p. 48).

Percebe-se que tanto a autora quanto os participantes de sua pesquisa descrevem os portfólios de diferentes maneiras. São elas:

Quadro 4: Significações de portfólio segundo Vargas (2007)

"instrumento de reflexão" (VARGAS, 2007, p. 1);
"espaço que possibilita o aluno a pensar no seu processo de aprendizagem, sendo este compartilhado com o professor, podendo contemplar além dos aspectos cognitivos, mas também, o afetivo e emocional" (VARGAS, 2007, p. 2);
"instrumento avaliativo que contempla uma metodologia diferenciada e diversificada de controle do processo educativo, adquirindo caráter compreensivo, de registros de longo prazo e com possibilidade de detectar e agir em tempo útil sobre as dificuldades do aluno" (VARGAS, 2007, p. 22);
"instrumento avaliativo com possibilidades formativa" (VARGAS, 2007, p. 25);
"instrumento de avaliação e de aprendizagem, contemplando não apenas o aspecto cognitivo, mas também emocional/afetivo, projetando toda a trajetória de um determinado período" (VARGAS, 2007, p. 48);
"instrumento" (VARGAS, 2007, p. 29);
"instrumento avaliativo" (VARGAS, 2007, p. 29);
"instrumento de avaliação" (VARGAS, 2007, p. 29);
"espaço de auto-avaliação do aluno, de avaliação da disciplina e como fontes de dados para pesquisa e reorientação da disciplina" (VARGAS, 2007, p. 26);
"Os portfólios reflexivos oportunizaram espaço para a auto-avaliação do aluno, possibilitando uma rememoração de sua relação com a matemática durante sua vivência escolar, emergindo nestas reflexões uma (re)significação de conceitos, e na relação do aluno com a matemática, considerando aspectos cognitivos, psicomotores e afetivos" (VARGAS, 2007, p. 52).
"reflexão durante as narrativas" (VARGAS, 2007, p. 26);
"o portfólio se constitui como memorial de formação de matemática do aluno, sendo portador dos registros que elucidam a tomada de consciência das alunas frequentes no curso, registrando o movimento individual de cada um." (VARGAS, 2007, p. 47);
"Sugere-se a elaboração de um portfólio do movimento do aluno com os conteúdos e a dinâmica das aulas com a intenção de este material se constituir no memorial de formação matemática do aluno." (MOURA, 2005 apud VARGAS, 2007, p. 48);
"possibilita a compreensão da complexidade do processo de evolução do saber pessoal,

valorizando a reflexibilidade do processo de ensino e aprendizagem, aprofundando-se inclusive no auto-conhecimento." (VARGAS, 2007, p. 22);
"Nele é registrado também, o perfil acadêmico do estudante, possibilitando que o mesmo registre suas reflexões" (VARGAS, 2007, p. 22);
"Há uma grande complexidade de registros que compõem o portfólio, entre eles comentários, reflexões, [...]" (VARGAS, 2007, p. 22);
"pode oferecer evidência não apenas sobre os descritores das ações vivenciadas e reflectivas" (SÁ-CHAVES, 2000 apud VARGAS, 2007, p. 22-23);
"estimulador do pensamento reflexivo, proporcionando oportunidades de registro, estruturação, reflexão e documentação do processo de aprendizagem" (VARGAS, 2007, p. 24);
"oportuniza tanto para o aluno como para o professor, momentos de auto-reflexão" (VARGAS, 2007, p. 24);
"reflexão durante as narrativas" (VARGAS, 2007, p. 26);
"nos portfólios, neles as alunas podem escrever suas reflexões, suas experiências na formação de matemática, realizando um <i>feedback</i> ." (VARGAS, 2007, p. 29);
"Podemos considerar a reflexão dessas alunas, registradas no portfólio, como um processo de revisão e avaliação da compreensão que tinham dos conceitos em questão e uma conseqüente resignificação (sic) desses." (VARGAS, 2007, p. 31);
"espaço para que os alunos confrontassem suas formações escolares com as vivências atuais na disciplina, caracterizando uma avaliação propositiva e formativa das novas vivências" (VARGAS, 2007, p. 35);
"espaço para a aluna avaliar e rever sua velha relação com a matemática e, estabelecer ou começar a mudar para uma relação sem medo e até prazerosa" (VARGAS, 2007, p. 39);
"possibilidades de reflexões no portfólio, que se manifestam como uma visão retrospectiva e atual de seus processos com a matemática, ou seja, como uma verdadeira avaliação formativa do que aprenderam e aprendem agora sobre o ensino de matemática." (VARGAS, 2007, p. 42)
"o portfólio sacia nossa necessidade de acompanhar as reflexões, hipóteses e expressões de seus pensamentos a fim de detectar mudanças no processo de ensino-aprendizagem vivenciados por estas alunas." (VARGAS, 2007, p. 45);
"ao refletir, utiliza o portfólio como um instrumento de avaliação que permite a tomada de consciência e, projeta para a prática, a necessidade de resignificar (sic) as atividades propostas para as crianças." (VARGAS, 2007, p. 46);
"Um instrumento de avaliação que a maioria delas ainda não haviam utilizado, e que as fazem refletir sobre o cotidiano das aulas" (VARGAS, 2007, p. 47-48);
"Mas a idéia dos portfólios assustou um pouco; primeiro por ainda estar um pouco confusa e depois porque parece exigir bastante criticidade e, principalmente, reflexão." (VARGAS, 2007, p. 48);
"A análise das narrativas dos portfólios [...] mostra as dificuldades, dilemas e reflexões que nos evidenciam as abordagens avaliativas decorrentes dos alunos durante o semestre." (VARGAS, 2007, p. 52)

Fonte: Vargas (2007).

Em *Portfólios reflexivos na formação do professor de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental*, Gutierre (2007) utiliza como fonte de dados para sua pesquisa os portfólios elaborados ao longo da disciplina de Fundamentos do Ensino de Matemática em um curso de pedagogia de Campinas, no período de 2004 a 2006; convém citar que uma turma era formada por professores do PEFOPLEX.

Em sua pesquisa, Gutierre (2007) analisa as possibilidades formativas nos portfólios elaborados pelos professores de matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental. e

identifica que os alunos refletem sobre a sua trajetória escolar, suas aprendizagens e a influência das discussões na evolução de suas concepções e práticas em relação aos processos de ensino e aprendizagem da matemática. Ela também considera que o uso dos portfólios nessa disciplina é uma tentativa de inovar o processo formativo dos professores. Assim, o uso dos portfólios proporciona uma nova compreensão da relação entre o ensinar e o aprender. Ainda em suas análises, ela pretende "estabelecer relações entre o uso didático do portfólio e suas contribuições para a formação inicial do professor de matemática" (GUTIERRE, 2007, p. 1). De acordo com a autora, a análise dos portfólios reflexivos permitiu caracterizá-los como espaço de formação, na medida em que possibilitou às alunas

Rememorar sua formação matemática escolar; discutir e refletir sobre a formação na disciplina nos aspectos de ressignificação de conceitos, de mudanças na relação com a matemática; propor e realizar mudanças em suas práticas com seus alunos; propor mudanças à disciplina (GUTIERRE, 2007).

Em sua pesquisa, tanto a autora quanto os participantes se referem ao portfólio de diversas maneiras:

Quadro 5: Significações de portfólio segundo Gutierre (2007)

"instrumento provocador de reflexões na formação inicial" (GUTIERRE, 2007, p. 4);
"ferramenta a serviço da educação" (GUTIERRE, 2007, p. 18);
"instrumento de estimulação do pensamento reflexivo, facilitando oportunidades para documentar, registrar e estruturar os procedimentos e a própria aprendizagem" (GUTIERRE, 2007, p. 20);
"importante instrumento de avaliação e auto-avaliação da aprendizagem podendo ser caracterizado como uma prática educacional e avaliativa de caráter emancipatório" (GUTIERRE, 2007, p. 20);
"instrumento didático pedagógico para mediar a reflexão dos alunos sobre seu processo de formação na disciplina, como um potencializador da formação inicial do professor" (GUTIERRE, 2007, p. 43);
"instrumento dialógico entre educador e educando" (SÁ-CHAVES, 2000 apud GUTIERRE, 2007, p. 19);
"portfólio reflexivo como instrumento de avaliação no processo de formação, pode ser mais uma forma de inovação no espaço acadêmico, contribuindo para o processo de auto-avaliação" (GUTIERRE, 2007, p. 23);
"instrumento de avaliação" (GUTIERRE, 2007, p. 17);
"instrumento de avaliação no processo de formação" (GUTIERRE, 2007, p. 23);
"modalidade metodológica reflexiva de aprendizagem e avaliação, que faz parte do processo de formação do professor" (GUTIERRE, 2007, p. 4);
"instrumento de avaliação [...] dos alunos" (GUTIERRE, 2007, p. 17);
"avaliação da aprendizagem dos alunos" (GUTIERRE, 2007, p. 17);
"avaliação de professores em formação e certificação de professores já formados" (GUTIERRE, 2007, p. 17);
"avaliação dos professores universitários" (GUTIERRE, 2007, p. 17);
"permitem uma avaliação de cooperação e participação, havendo interação do professor e

aluno" (GUTIERRE, 2007, p. 18);
"estratégia de formação, de investigação, de avaliação" (SÁ-CHAVES, 2000 apud GUTIERRE, 2007, p. 19);
"permite [...] facilitar os processos de auto e hetero-avaliação" (SÁ-CHAVES, 2000 apud GUTIERRE, 2007, p. 20);
"possibilidade de revelar e dar visibilidade aos processos de cada aluno, através da avaliação e crítica pelos pares, explicitando as concepções, a prática, a auto-avaliação reflexiva e o progresso no percurso docente e discente" (ALARCÃO, 2000 apud GUTIERRE, 2007, p. 21);
"O processo de discussão e definição participativa dos critérios de avaliação para a organização dos portfólios reflexivos buscam privilegiar interação formativa entre professor e aluno, com base na avaliação dos critérios. A avaliação participativa dos portfólios reflexivos deve possibilitar a redefinição dos critérios, permitindo uma visão diagnóstica do processo ensino-aprendizagem, bem como a adequação das ações de ensino, aprendizagem e avaliação a partir das necessidades e possibilidades de todos os envolvidos no percurso da disciplina." (GUTIERRE, 2007, p. 22);
"estratégia que busca atingir a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino-aprendizagem, assegurando aos alunos e professores uma compreensão maior do que foi ensinado" (GUTIERRE, 2007, p. 4);
"estratégia de investigação-ação-formação" (GUTIERRE, 2007, p. 19);
"estratégia de formação, de investigação, de avaliação" (GUTIERRE, 2007, p. 19);
"estratégia de investigação a serviço da qualidade da formação" (GUTIERRE, 2007, p. 19);
"portfólios reflexivos [...] prática pedagógica de natureza aberta, dinâmica, democrática, inclusiva, reflexiva e crítica, redirecionando seu planejamento sempre que necessário" (GUTIERRE, 2007, p. 23);
"espaço reflexivo" (GUTIERRE, 2007, p. 44);
"Os portfólios reflexivos indicam, também, os aspectos que devem ser melhorados na disciplina a fim de potencializar a aprendizagem dos alunos." (GUTIERRE, 2007, p. 44);
"espaço de formação" (GUTIERRE, 2007);
"espaço reflexivo" (GUTIERRE, 2007, p. 44).

Fonte: Gutierre (2007).

Em *Portfólio e educação não formal: tecendo uma relação possível*, Silva (2009) propõe implementar o uso do portfólio no sistema socioeducativo da Fundação Bezerra de Menezes, mais precisamente na Escola Preparatória para a Vida I, localizada na Vila Palmeiras, bairro periférico da cidade de Campinas. Tal tentativa foi realizada por meio da análise da proposta educacional da instituição e de leituras bibliográficas. A autora se propõe implantar o portfólio como ferramenta auxiliadora do aprendizado e promotora da autoavaliação. Seu objetivo principal foi discutir teoricamente o uso do portfólio em uma proposta de educação não formal.

A pesquisa dela traz a seguinte problemática como questão central: "É possível uma proposta de portfólio dentro da educação não-formal?" (SILVA, 2009, p. 3).

E conclui em suas análises que

Os dados obtidos evidenciaram a abertura da educação não formal como fator facilitador à realização de projetos e utilização da avaliação formativa e

indicaram que a implantação de portfólio nesses ambientes poderia servir como instrumento incentivador ao desenvolvimento crítico do educando, bem como auxiliador do próprio educador (SILVA, 2009, p. vii).

A autora denomina os portfólios de "portfólios reflexivos de aprendizagem" e, ao longo da exposição, descreve-o de diversas maneiras:

Quadro 6: Significações de portfólio segundo Silva (2009)

"ferramenta auxiliadora do aprendizado e promotora da auto-avaliação" (SILVA, 2009, p. vii, resumo);
"instrumento incentivador ao desenvolvimento crítico do educando, bem como auxiliador do próprio educador" (SILVA, 2009, p. vii, resumo);
"instrumento de diálogo entre o professor e o estudante, na medida em que é compartilhado com o professor e enriquecido por novas informações e novas perspectivas" (SILVA, 2009, p. 9);
"avaliação formativa" (SILVA, 2009, p. vii, resumo);
"percebi que não era só mais um procedimento que o professor utilizava para poder nos dar nota ao fim do curso. Era um processo que dependia de nossos esforços e que nos fazia verdadeiramente desenvolver e enxergar essa aprendizagem" (SILVA, 2009, p. 2-3);
"auxilia a sistematização do processo de avaliação das experiências de ensino-aprendizagem" (SILVA, 2009, p. 9);
"a avaliação passa a ser um processo, do qual o estudante é participante ativo" (SILVA, 2009, p. 10);
"o procedimento de avaliação deixa de ser responsabilidade total do professor, e passa a ser feita uma parceria" (SILVA, 2009, p. 10);
"algumas escolas já utilizam do portfólio como parte de seus procedimentos de avaliação" (SILVA, 2009, p. 10);
"auto-avaliação - avaliação contínua do progresso pessoal" (SILVA, 2009, p. 11);
"parceria - co-responsabilidade pela avaliação, juntamente com o professor" (SILVA, 2009, p. 11);
"essa prática é mais ligada à avaliação para a aprendizagem do que à avaliação da aprendizagem" (SILVA, 2009, p. 12);
"estratégia auxiliadora do aluno, enquanto propiciador do trabalho com o senso crítico, a autonomia, a criatividade e o autoconhecimento" (SILVA, 2009, p. 50);
"Trabalho que exige tempo, dedicação e reflexão" (SILVA, 2009, p. 10).

Fonte: Silva (2009).

A proposta apresentada por Simas (2010) em *Portfólios e aprendizagens: reflexões discentes e docente em um primeiro ano do ensino fundamental* foi construir portfólios com um grupo de 23 crianças de uma sala de primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de periferia. Os portfólios foram produzidos por crianças de seis e sete anos de idade que estavam sendo alfabetizadas, para responder à pergunta inicial de sua pesquisa:

‘O uso do portfólio em um primeiro ano do ensino fundamental é potencializador de aprendizagem?’, junto com toda a reflexão proveniente da construção destes instrumentos pelas crianças e do referencial teórico

disponível, pode-se afirmar que o portfólio é, sim, potencializar de aprendizagem (SIMAS, 2010, p. 78-79).

As considerações de Simas se concentram nas vantagens do uso dos portfólios. Destacamos a seguir as várias descrições de portfólio apresentadas pela autora, durante a ação, provenientes da sua interação com diversos autores. São elas:

Quadro 7: Significações de portfólio segundo Simas (2010)

"instrumento" (SIMAS, 2010, p. 7);
"este instrumento veio a ser uma modalidade de avaliação que provém do campo da arte". (VILLAS BOAS, 2004; HERNANDEZ, 2000; ALARCÃO, 2010 apud SIMAS, 2010, p. 19);
"instrumento na educação" (SIMAS, 2010, p. 22);
"instrumento" (SIMAS, 2010, p. 23);
"este instrumento favorece a interdisciplinaridade, uma vez que atividades de diversas áreas do conhecimento são inseridas e relacionadas no portfólio, contribuindo, assim, para a diminuição do trabalho fragmentado em disciplinas" (VILLAS BOAS, 2004 apud SIMAS, 2010, p. 23);
"instrumento que possibilita uma autoavaliação, que coloca o estudante na posição de autor da sua aprendizagem, que motiva o educando, que possibilita uma maior reflexão por parte dos estudantes e que potencializa a aprendizagem" (SIMAS, 2010, p. 28);
"instrumento que ajuda o docente a conhecer melhor os educandos e os sentidos e significados que estes dão a suas aprendizagens, que auxilia o docente a pensar e repensar a sua prática e a promover a avaliação tanto do ensino como da aprendizagem" (SIMAS, 2010, p. 29);
"instrumento autobiográfico à medida que ao escrever sobre suas aprendizagens a criança discorre sobre si mesma" (SIMAS, 2010, p. 56);
"instrumento de investigação-ação-formação" (SIMAS, 2010, p. 63);
"um instrumento que potencializa a aprendizagem dos discentes na medida em que também há uma percepção da função de cada atividade desenvolvida" (SIMAS, 2010, p. 64);
"instrumento utilizado na avaliação e autoavaliação dos sujeitos" (SIMAS, 2010, p. 65);
"instrumento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso" (VILLAS BOAS, 2004 apud SIMAS, 2010, p. 65);
"instrumento no processo de ensino e aprendizagem" (SIMAS, 2010, p. 65);
"um instrumento que potencializa o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem" (SIMAS, 2010, p. 73);
"instrumento de avaliação e de registro do processo de aprendizagem" (SIMAS, 2010, p. 74);
"instrumentos mediadores à medida que contribuem para entender o processo do aluno e apontar ao professor novos rumos" (HOFFMANN, 2009 apud SIMAS, 2010, p. 75);
"ao eger uma atividade para compor o portfólio e ao o observar o estudante realiza uma autoavaliação do seu trabalho discente" (SIMAS, 2010, p. 7);
"o portfólio também auxilia o docente na medida em que este, através das escolhas e explicações das crianças, consegue realizar uma avaliação do ensino e da aprendizagem" (SIMAS, 2010, p. 7);
"forma de avaliação no meio educacional, tanto no âmbito escolar como no universitário" (SIMAS, 2010, p. 20);
"uma forma de avaliação, quando o docente percebe quais são as atividades significantes para seus alunos e porque as são, quando o educando seleciona e justifica suas escolhas, o professor pode também perceber quais conhecimentos ainda não estão desenvolvidos por completo em cada aluno" (SIMAS, 2010, p. 21);
"além de ser utilizado como meio de autoavaliação, também produz reflexão" (VILLAS BOAS, 2004 apud SIMAS, 2010, p. 22);
"o portfólio apoia-se em seis princípios: "construção, reflexão, criatividade, parceria, auto-

avaliação e autonomia" (VILLAS BOAS, 2004 apud SIMAS, 2010, p. 23);
"auto-avaliação porque ao depositar atividades neste o educando analisa qual foi o seu progresso ao comparar as atividades entre si, o que é preciso para uma maior reflexão" (VILLAS BOAS, 2004 apud SIMAS, 2010, p. 23);
"possibilita uma avaliação do desenvolvimento do próprio indivíduo que faz o portfólio" (SÁ-CHAVES, 2004 apud SIMAS, 2010, p. 24);
"dá visibilidade ao eu do aluno, enquanto narrador de si mesmo" (SÁ-CHAVES, 2005 apud SIMAS, 2010, p. 54);
"um interlocutor do aluno que registra o seu pensamento em palavras, podendo mais tarde realizar o movimento inverso" (SIMAS, 2010, p. 58);
"escrita de si" (SIMAS, 2010, p. 58);
"verdadeiras criações únicas, já que retratam de forma pessoal e idiossincrática perspectivas, reflexões e práticas cujo estilo, linguagem, competência crítica dão a cada qual, a marca do original e do singular" (SÁ-CHAVES apud NUNES; MOREIRA, 2005 apud SIMAS, 2010, p. 58-59);
"narrativa que contem a história da aprendizagem de cada discente" (SIMAS, 2010, p. 59);
"metodologia de confiança mútua, entre professor-aluno, aluno-aluno, já que ali o discente depositará todas as suas opiniões, desejos, angústias, pensamentos e o docente assim como outros discentes, poderão ter acesso a isto" (SIMAS, 2010, p. 24);
"forma de organizar o pensamento e a aprendizagem" (SIMAS, 2010, p. 55);
"facilitador da ligação teoria e prática" (SIMÃO, 2005 apud SIMAS, 2010, p. 58);
"promove o desenvolvimento metacognitivo do discente e sua afirmação como pessoa" (SIMAS, 2010, p. 54-55);
"criação única porque o aluno seleciona as evidências de aprendizagem e inclui reflexões sobre o processo desenvolvido" (BARTON E COLLINS apud VILLAS BOAS, 2004 apud SIMAS, 2010, p. 59);
"o portfólio pode vir a ser algo que suscite na criança a reflexão que fará com que o aluno estabeleça relações entre o conteúdo aprendido na escola e a sua realidade" (SIMAS, 2010, p. 61).

Fonte: Simas (2010).

Em *O universo da escrita nas práticas pedagógicas: professoras construindo portfólios e narrando suas experiências*, Santos (2012) apresenta uma Instituição Estadual de Educação Infantil do município de Campinas, criada na década de 80 para atender crianças de zero a quatro anos e, faz uma análise das narrativas presentes nos registros de vivências do dia a dia e nos relatos - elaborados numa perspectiva de portfólios - de experiências produzidos por três professoras da instituição pesquisada, onde ressalta sua importância na reflexão e na avaliação de como e quando o emprego dos registros pode aprimorar os desempenhos das professoras.

Santos (2012) considera o relato de experiência como um texto reflexivo de crítica e autocrítica e entende que seu uso pode transformar as práticas. Em sua conclusão, a autora observa que o objetivo proposto na pesquisa com os portfólios foi satisfeito, pois, ao mesmo tempo em que as professoras faziam narrativas de suas vivências, "foi possível identificar e analisar, a partir dos registros diários e narrativas das professoras como trabalho processual que promove a reflexividade docente" (SANTOS, 2012, p. 76).

Sobre a possibilidade de acompanhar as aprendizagens de forma processual, a autora compara os portfólios a um filme, por serem capazes de superar as avaliações convencionais, já que

Mostra-se mais próximo a um filme, com sequência, que é capaz de relatar as aprendizagens em curso, portanto mais dinâmico e se pauta em produções que permitem perceber a evolução de quem o faz, tanto dos seus pontos fortes como daqueles que precisam de melhora, o que é diferente da avaliação convencional, que reflete os índices alcançados pelos alunos. Neste aspecto, podemos dizer que o uso do portfólio pode ser para os professores um instrumento de avaliação formativa, eficaz em várias vertentes da avaliação (SÁ-CHAVES, 2005 apud SANTOS, 2012, p. 29).

Assim, as narrativas pedagógicas das professoras, ora sobre si, ora sobre as práticas desenvolvidas, permitiram, segundo Santos (2012), que ela conhecesse o trabalho diário realizado pelas professoras da Creche e vivesse um pouco da trajetória tanto das professoras quanto das crianças.

Santos (2012) utiliza várias descrições para os portfólios ao longo do seu trabalho, as quais são realizadas tendo como referência alguns estudiosos e os relatos feitos pelas professoras. Seguem as descrições no quadro abaixo:

Quadro 8: Significações de portfólio segundo Santos (2012)

"instrumento de identificação da qualidade do ensino-aprendizagem mediante a avaliação do desempenho do aluno e do professor, que compreende a compilação dos trabalhos realizados pelos alunos, durante um curso, série ou disciplina, que tem por objetivo ajudar a desenvolver a habilidade de avaliar seu próprio trabalho e desempenho, articulando-se com o andamento do seu desenvolvimento profissional, além de proporcionar a documentação e registro de forma sistemática e reflexiva" (ALTHAUS, 2007 apud SANTOS, 2012, p. 26);
"ferramenta muito versátil, pois possui caráter integral, dinâmico e sistêmico" (SOBRINHO, 2009 apud SANTOS, 2012, p. 27);
"instrumento que reflete a trajetória desse saber construído que também possibilita aos alunos e professores uma compreensão maior do que foi ensinado" (VIEIRA, 2002 apud SANTOS, 2012, p. 28);
"mostra-se mais próximo a um filme, com sequência, que é capaz de relatar as aprendizagens em curso, portanto mais dinâmico e se pauta em produções que permitem perceber a evolução de quem o faz, tanto dos seus pontos fortes como daqueles que precisam de melhora, o que é diferente da avaliação convencional, que reflete os índices alcançados pelos alunos. Neste aspecto, podemos dizer que o uso do portfólio pode ser para os professores um instrumento de avaliação formativa, eficaz em várias vertentes da avaliação" (SÁ-CHAVES, 2005 apud SANTOS, 2012, p. 29);
"instrumentos para maior proximidade dos pais com o ambiente escolar, uma vez que é um documento rico de informações, fotografias e participação das crianças que frequentam a creche" (SANTOS, 2012, p. 29);
"um material rico de vivências que serve, além de tudo, como instrumento de ressignificação de aprendizagens e colaboração no processo de avaliação formativa e metodologias escolares. O portfólio, ainda, pode ser usado como ferramenta de acompanhamento, desenvolvimento e qualidade do ensino/aprendizagem. O portfólio pode ser utilizado para ilustrar o desempenho

dos alunos no desenrolar do ano escolar; registros diários" (SANTOS, 2012, p. 68);
"ferramenta para a reflexão do próprio trabalho (...) que possibilita reflexões muito importantes devido a necessidade de se pensar sobre as práticas vividas, desenvolvendo um trabalho mais organizado e expondo experiências do cotidianos" (sic) (SANTOS, 2012, p. 68);
"forma de avaliação dinâmica realizada pelo próprio aluno e que mostra seu desenvolvimento e suas mudanças através do tempo" (HERNANDÉZ, 2000 apud SANTOS, 2012, p. 26);
"pode ser um artifício para se avaliar a aprendizagem, uma vez que nele concentra-se a atenção nos trabalhos de quem o produz, pois o processo de feitura do registro estimula o questionamento, a discussão, a suposição, a proposição, a análise e a reflexão" (SANTOS, 2012, p. 28);
"o uso do portfólio pode ser uma forma de colocar a avaliação em debate principalmente em um dos ambientes que ela é mais vista, o da formação de professores" (SANTOS, 2012, p. 29);
"O portfólio também é uma avaliação do meu trabalho, pois por meio dele posso refletir sobre o planejamento e atitude diante de determinados fatos" (PROFESSORA 3 apud SANTOS, 2012, p. 70);
"o Portfólio de Aprendizagem além de ser o maior portfólio, é aquele que o professor e as crianças usam com mais frequência. Nele contém anotações, rascunhos, esboços preliminares de projetos em andamento, amostras de trabalhos recentes e o diário de aprendizagem da criança. Aqui o portfólio de aprendizagem é visto como uma coleção da criança" (SANTOS, 2012, p. 31);
"o Portfólio Demonstrativo é composto por amostras representativas de trabalhos, as quais demonstram avanços importantes ou problemas persistentes. (...) As fotografias, as gravações e as cópias selecionadas de relatos narrativos dos alunos também pertencem a essa coleção" (SANTOS, 2012, p. 31);
"registro do dia-a-dia do trabalho pedagógico" (SANTOS, 2012, p. 59);
"Portfólios (diários)" (SANTOS, 2012, p. 63);
"registros diários" (SANTOS, 2012, p. 68);
"Os portfólios feitos pelas professoras podem ser caracterizados como de Aprendizagem, uma vez que neles contém anotações, rascunhos, esboços preliminares de projetos em andamento, planejamento de atividades, amostras de trabalhos recentes e o diário de aprendizagem e vivências das crianças, construído por meio do acúmulo de descrições das experiências do professor e dos alunos" (SANTOS, 2012, p. 72);
"método de registro de trabalhos" (SANTOS, 2012, p. 59);
"resgate de todo um trabalho metodológico que envolve aprendizado e especificidade de todas as crianças - citando nomes, expondo resultado de atividades, fotografando as experiências etc. - que explora o lúdico, a inteligência e a criatividade existente na relação ensino aprendizagem. Ou seja, o portfólio, dentro de uma aprendizagem contextualizada, beneficia o pensamento complexo de mostrar o aprendido através de expressão visual e cognitiva" (SANTOS, 2012, p. 72-73);
"pode ser considerado como uma classe de documentos como notas pessoais, experiências de aulas trabalhos pontuais, acompanhamento do processo de aprendizagem, conexões com outros temas fora do ambiente educacional, representações visuais, dentre outros, que pode proporcionar reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas, e da disposição de quem o elabora, em continuar aprendendo" (SANTOS, 2012, p. 26);
"trabalho processual que promove a reflexividade docente." (SANTOS, 2012, p. 76).

Fonte: Santos (2012).

A pesquisa de Maciel (2003), exposta em sua dissertação, *A avaliação no processo ensino-aprendizagem de matemática, no ensino médio: uma abordagem formativa sócio-cognitivista*, tem como objetivo contribuir para a reflexão sobre a avaliação no processo de ensino-aprendizagem na área de Matemática, no ensino médio. Trata-se de um estudo crítico,

no qual ele se preocupou em desvelar a forma dissimulada com que as avaliações foram legitimadas no contexto de uma sociedade de classes. Sua pesquisa sugere ainda, numa avaliação formativa, o uso de diferentes instrumentos de avaliação como possibilidades de aprendizagem da Matemática.

O autor faz uma correlação entre as teorias e as práticas avaliativas em Matemática na escola de ensino médio e conclui que a avaliação praticada pelos professores, "cuja escola não oferece condições ideais para uma avaliação formativa, presta-se mais ao jogo institucional ou social, que lhes é imposto pelo sistema de ensino, que ao jogo pedagógico" (MACIEL, 2003, p. 9). Em seu trabalho ele faz uma referência ao portfólio como "Método alternativo de avaliação para monitorar o progresso do aluno na aula de Matemática" (COLUMBA; DOLGOS, 1995 apud MACIEL, 2003, p. 87).

2.4 Modos de ver os portfólios

Nas buscas inspiradas na filosofia wittgensteiniana, baseadas na terapia filosófica, torna-se importante compreender, por meio das práticas, como o portfólio tem sido utilizado, bem como descrito. Tal compreensão nos permite ampliar seus significados e romper com a ideia de um portfólio único, o que contraria o sentido de essência, que não é consoante com a perspectiva filosófica assumida, empreendida ao longo desta pesquisa.

As semelhanças de família foram percebidas nas descrições do uso do portfólio, já que os mesmos elementos apresentados nas descrições podem compor mais de uma categoria. As categorias correspondem a muitos portfólios, em suas diferentes formas de vida no sentido wittgensteiniano atribuído ao termo.

Assim, iniciamos as categorizações dos muitos portfólios. Destacamos os autores dos trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, resultantes de uma experiência de uso dos portfólios da Universidade Estadual de Campinas, os quais compreendem o período de uma década de pesquisas: Cerminaro (2007, 2013); Gutierre (2007); Maciel (2003); Santos (2012); Silva (2009); Simas (2010); Vargas (2007) e Vieira (2010). Também fazem parte das categorias as entrevistas acerca da utilização do portfólio realizadas com docentes de instituições públicas de ensino de diferentes níveis que compreendem o ensino fundamental, o ensino médio e a educação superior. Todos os profissionais entrevistados atuam na cidade de Uberlândia.

Destacamos que o nosso objetivo ao criar as categorias para as significações de portfólio não foi relativizar, ou minar a possibilidade de uso e interpretações, mas evidenciar

diferentes jogos de linguagem, que, por suas semelhanças, possuem, nas palavras do próprio Wittgenstein (1999), certo "ar de família". Assim, as semelhanças de família são parentescos que se combinam, se permutam e se entrecruzam, constituindo diferentes jogos de linguagem percorridos nas categorias, sendo que cada portfólio, em sua singularidade, corresponde a uma forma de vida.

Assumimos nesse movimento diferentes jogos de linguagem para a palavra "portfólio", significações que não estão fixas, tão pouco acabadas, mas que implicam uma abertura, uma predisposição a inúmeras leituras. "E essa pluralidade não é nada fixo, um dado para sempre; mas novos tipos de linguagem, novos jogos de linguagem, como poderíamos dizer, nascem e outros envelhecem e são esquecidos" (WITTGENSTEIN, 1999, p. 35).

Trata-se de usos que, por meio de nossa leitura wittgensteiniana, são de grande importância para a educação, pois não visam estabelecer a melhor significação, e sim propor a percepção das semelhanças e distinções entre suas múltiplas aplicações. Observamos a rede de relações que vai se estabelecendo, constituindo gradualmente a robustez do conceito de terapia.

Uma das mais importantes críticas de Wittgenstein à concepção de exatidão é que esse termo coloca em cheque a ideia figurativa e pré-concebida da linguagem, como se a mesma fosse um instrumento de uso somente para a descrição dos acontecimentos do mundo. Esse entendimento, intitulado por Wittgenstein (1999) de concepção referencial da linguagem, mostra que o autor entende que os significados dos conceitos eram tidos como independentes da forma com que são utilizados. Desse modo, as palavras e expressões linguísticas teriam somente um papel de etiquetagem. Por isso, Wittgenstein (1999) apresenta uma nova contextualização, ao entender que o significado de uma palavra vai sendo construído no decorrer de sua aplicação em distintas situações.

No estudo das obras dos autores consultados encontramos diversidades de usos, mas é possível estabelecer coincidência nos termos utilizados. De modo geral, os portfólios são caracterizados de diferentes maneiras. Entre elas destacamos as seguintes:

- a) portfólio e suas denominações: instrumento, ferramenta, recurso, estratégia, facilitador, artifício, procedimento, método e metodologia;
- b) portfólio como prática avaliativa: avaliação, autoavaliação;
- c) portfólio como prática de expressão: texto, narrativa, diálogo, escrita de si, diário, memória, memorial, autobiografia, relato, registro, documento, livro e espaço;
- d) portfólio como prática reflexiva e

e) portfólio como prática de alocação de recursos.

Em seguida apresentamos os jogos de linguagem para o uso dos portfólios, agrupados por suas semelhanças de família.

2.4.1 Portfólio e suas denominações

O portfólio, em diferentes jogos de linguagem, recebe diversas denominações, compondo, assim, um jogo mais amplo. Nesse sentido, ele é designado por “instrumento”, “ferramenta”, “recurso”, “estratégia”, “facilitador”, “artifício”, “procedimento”, “método” e “metodologia”. Termos empregados numa referência a usos relacionados a práticas de ensino e aprendizagem.

O termo mais empregado nas pesquisas analisadas para designar portfólios foi “instrumento” e, frequentemente associado a outros. Um termo também utilizado para se referir aos portfólios foi “ferramenta”. Com base no *Dicionário Online de Português* (DICIO..., 2009-2014), verificamos que instrumento e ferramenta são considerados sinônimos.

Sobre o uso do termo instrumento Villas Boas (2012), apoiando-se em Ferreira, ressalta sua opção em designar o portfólio por procedimento em vez de instrumento, pois, para a autora,

Instrumento diz respeito a "objeto, em geral mais simples do que o aparelho, e que serve de agente mecânico na execução de qualquer trabalho" e a "qualquer objeto considerado em sua função ou utilidade". Procedimento diz respeito a "processo, método". Portanto, procedimento é mais amplo do que instrumento. Este é parte do processo (FERREIRA, 1999 apud VILLAS BOAS, 2012, p. 104).

Destacamos que Fernandes (2008) também faz ressalvas quanto ao uso do termo “instrumento” de avaliação, pois, segundo o autor, essa designação está fortemente associada à racionalidade técnica:

Na verdade, a designação instrumento surge no século XIX, na sequência do movimento taylorista da gestão científica das escolas; ou seja, num contexto em que predominava uma forte racionalidade técnica, em que avaliar e medir eram sinônimos. Consequentemente, um instrumento de avaliação media exactamente as aprendizagens dos alunos, tal como um metro media exactamente o comprimento de um segmento de recta, ou um termómetro media exactamente a temperatura do corpo de um paciente (FERNANDES, 2008, p. 365).

Ele sugere a utilização de outras designações, tais como "tarefa de avaliação, método de avaliação ou mesmo estratégia de avaliação" (FERNANDES, 2008, p. 365).

Nossas análises também evidenciaram o uso dos portfólios como facilitadores, artifícios, estratégias, recursos, procedimentos, métodos e metodologias. Embora existam divergências quanto à similaridade entre esses termos, como citado anteriormente, ressaltamos que nosso objetivo não é entrar nessa problematização, mas perceber usos de grande importância para o ensino, a aprendizagem e a avaliação.

Considerando que a palavra "método" vem do latim, *methodu* ≤ Gr. *méthodos*, que significa caminho para chegar a um fim, entendemos que nas práticas de ensino a adoção de variadas metodologias possibilita a utilização de diferentes métodos, procedimentos, recursos, estratégias, artifícios, ferramentas, instrumentos, facilitadores, cujos usos visam, *a fortiori*, possibilitar um aprendizado que seja significativo. Assim, incluímos todas as caracterizações que, segundo nossa leitura wittgensteiniana da linguagem, possuem certo "ar de família".

Iniciemos pela pesquisa de Vieira (2010). Para ela o portfólio é mais que um instrumento, é um procedimento de ensino, aprendizagem e avaliação e também um recurso na formação universitária. Ela enfatiza ainda que "o uso do Portfólio como mero instrumento de avaliação não tem sentido maior" (VIEIRA, 2010, p. 26).

Sensibilizados com a mudança paradigmática, o Portfólio, não como mero instrumento de avaliação de aprendizagem, mas como um procedimento de prováveis desvelamentos e de apropriações significativas quanto ao aprender, ao ensinar e ao avaliar, ou seja, um recurso mediador da aprendizagem do aluno no processo de formação universitária. (VIEIRA, 2010, p. 9);

Vieira (2010) também associa portfólio à ferramenta geradora de uma filosofia própria, na qual a aprendizagem é tida como um processo de crescimento dos estudantes:

Um portfólio é mais que uma coleção de experiências. Através de um portfólio se tem a oportunidade de crescer e melhorar desde uma perspectiva pessoal e institucional, porém, sobretudo, é ferramenta geradora de uma filosofia própria relativa a um esquema de fomento de habilidades que facilitam os processos de aprendizagem. Por meio do portfólio, o docente tem a oportunidade de desenvolver um pensamento crítico e criativo, desde uma perspectiva holista que o ajuda a estabelecer metas claras sobre o compromisso adquirido diante da sociedade para intervir no processo de crescimento de seus alunos (RIEMAN, 2000 apud VIEIRA, 2010, p. 39-40).

A autora, ainda citando Garcia Cano (2005), traz outra definição para o emprego dos portfólios no ensino universitário como estratégia metodológica:

Garcia Cano defende o ponto de vista de sua utilização como formativo, processual e de autoavaliação em cada passo da elaboração do Portfólio. No ensino universitário, seu emprego é também definido para a autoavaliação do professor com o objetivo de servir como instrumento de suas estratégias metodológicas e avaliativas (VIEIRA, 2010, p. 39).

Suas análises também confirmam "a possibilidade de o Portfólio ser um instrumento facilitador do acompanhamento da aprendizagem do aluno." (VIEIRA, 2010, p. 132).

Outra autora analisada é Cerminaro (2007). Esta concebe o portfólio como instrumento, mas também o associa a outros termos. Ela compreende o portfólio como uma forma de avaliação e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. A esse respeito, afirma: "o potencial reflexivo do instrumento sua possibilidade de expressão da criatividade a partir da escritura e de repensar a formação" (CERMINARO, 2007, p. vi).

Em outro momento, Cerminaro (2007) associa o termo "instrumento" a outros para qualificar os portfólios, por exemplo: instrumento avaliativo - formativo e reflexivo - na formação docente; instrumento de diálogo entre educador e educando; instrumento de memória e, ao mesmo tempo, de reflexão; instrumento didático-pedagógico que se presta ao objetivo de provocador [sic] no formando a possibilidade da metacognição; instrumento dialógico entre professores e alunos; instrumento que qualifica um melhor entendimento entre formando e formador e, por último, instrumento de maturação e amadurecimento de ideias e também esclarecedor de questionamentos ao longo da formação profissional dos estudantes.

Em sua pesquisa, Cerminaro (2007) também estabelece outros usos para os portfólios, como arquivo de pontos de vista, de observações, de inquietações, de indagações, críticas, práticas, vivências, desilusões, fracassos, sucessos, descobertas, aprendizados, reflexões e auto-reflexões / autoavaliações. Também especifica que, dentro da área das ciências humanas, é um instrumento que tem como objetivo a reunião de diversos materiais coletados ao longo de um curso, de uma disciplina, de uma pesquisa ou um período qualquer.

Para Vargas, o portfólio é um "instrumento de avaliação e de aprendizagem, contemplando não apenas o aspecto cognitivo, mas também emocional/afetivo, projetando toda a trajetória de um determinado período" (VARGAS, 2007, p. 48). Ela também concebe outros entendimentos ao portfólio, como instrumento de reflexão e instrumento avaliativo com possibilidades formativas:

Instrumento avaliativo que contempla uma metodologia diferenciada e diversificada de controle do processo educativo, adquirindo caráter compreensivo, de registros de longo prazo e com possibilidade de detectar e agir em tempo útil sobre as dificuldades do aluno (VARGAS, 2007, p. 22).

De acordo com Gutierre (2007), o portfólio tem diversos usos, tal como instrumento, opinião que se forma a partir de suas considerações. Ela o avalia como um instrumento provocador de reflexões na formação inicial; uma ferramenta a serviço da educação; um instrumento de estimulação do pensamento reflexivo; instrumento de avaliação e autoavaliação da aprendizagem podendo ser caracterizado como uma prática educacional e avaliativa de caráter emancipatório; instrumento didático pedagógico para mediar a reflexão dos alunos sobre seu processo de formação, como um potencializador da formação inicial do professor; portfólio reflexivo como instrumento de avaliação no processo de formação e "instrumento dialógico entre educador e educando" (SÁ-CHAVES, 2000 apud GUTIERRE, 2007, p. 19).

Outra autora que concebe o portfólio como instrumento é Silva (2009), que o especifica como uma ferramenta auxiliadora do aprendizado e promotora da autoavaliação, do desenvolvimento crítico do educando e auxiliador do próprio educador e que se converte em um instrumento de diálogo entre o professor e o estudante.

Simas (2010, p. 19) – apoiando-se nos seguintes autores Alarcão (2010), Hernández (2000) e Villas Boas (2004) –, afirma que esse instrumento veio a ser uma modalidade de avaliação que provém do campo da arte.

Ela compartilha ainda com Villas Boas o entendimento do portfólio como instrumento que "favorece a interdisciplinaridade, uma vez que atividades de diversas áreas do conhecimento são inseridas e relacionadas no portfólio, contribuindo, assim, para a diminuição do trabalho fragmentado em disciplinas" (VILLAS BOAS, 2004 apud SIMAS, 2010, p. 23).

Ela particulariza também diversos usos do portfólio como instrumento, o qual possibilita a avaliação e a autoavaliação, colocando o estudante na posição de autor da sua aprendizagem e "permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso" (VILLAS BOAS, 2004 apud SIMAS, 2010, p. 65). Para ela, os portfólios também ajudam o docente a conhecer melhor os educandos e os sentidos e significados que estes dão a suas aprendizagens, o que permite pensar e repensar a sua prática.

Ela o concebe igualmente como um instrumento: autobiográfico, pois, à medida que o aluno escreve sobre suas aprendizagens, discorre sobre si mesmo; de investigação-ação-formação que potencializa a aprendizagem dos discentes na medida em que também há uma percepção da função de cada atividade desenvolvida; que potencializa o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem; e, por último, "instrumentos mediadores à medida que contribuem para entender o processo do aluno e apontar ao professor novos rumos" (HOFFMANN, 2009 apud SIMAS, 2010, p. 75).

Para Santos (2012, p. 27), o portfólio como instrumento "é uma ferramenta muito versátil, pois possui caráter integral, dinâmico e sistêmico". Portanto, reflete a trajetória desse saber construído no sentido de que é também uma forma de documentação e registro:

Um instrumento de identificação da qualidade do ensino-aprendizagem mediante a avaliação do desempenho do aluno e do professor, que compreende a compilação dos trabalhos realizados pelos alunos, durante um curso, série ou disciplina, que tem por objetivo ajudar a desenvolver a habilidade de avaliar seu próprio trabalho e desempenho, articulando-se com o andamento do seu desenvolvimento profissional, além de proporcionar a documentação e registro de forma sistemática e reflexiva (ALTHAUS, 2007 apud SANTOS, 2012, p. 26).

Ela igualmente afirma que o portfólio pode ser utilizado para ilustrar o desempenho dos alunos no desenrolar do ano escolar e insere um novo uso, ao observar que é um instrumento para maior proximidade dos pais com o ambiente escolar, uma vez que é um documento rico de informações, fotografias e participação, sendo um material pleno de vivências que serve como instrumento de ressignificação de aprendizagens e colaboração no processo de avaliação formativa além de considerá-lo como metodologia escolar. Desse modo, ela o concebe como uma ferramenta de acompanhamento e de desenvolvimento da qualidade do ensino/aprendizagem, para a reflexão do próprio trabalho, devido à necessidade de se pensar sobre as práticas vividas, desenvolvendo um trabalho mais organizado e expondo experiências do cotidiano. Ou seja, o portfólio

Mostra-se mais próximo a um filme, com sequência, que é capaz de relatar as aprendizagens em curso, portanto mais dinâmico e se pauta em produções que permitem perceber a evolução de quem o faz, tanto dos seus pontos fortes como daqueles que precisam de melhora, o que é diferente da avaliação convencional, que reflete os índices alcançados pelos alunos. Neste aspecto, podemos dizer que o uso do portfólio pode ser para os professores um instrumento de avaliação formativa, eficaz em várias vertentes da avaliação (SÁ-CHAVES, 2005 apud SANTOS, 2012, p. 29).

Segundo Gutierre (2007, p. 4), o portfólio é utilizado como "modalidade metodológica reflexiva de aprendizagem e avaliação".

Já de acordo com Simas (2010, p. 76) o portfólio é entendido como "metodologia de confiança mútua, entre professor-aluno, aluno-aluno, já que ali o discente depositará todas as suas opiniões, desejos, angústias, pensamentos e o docente assim como outros discentes, poderão ter acesso a isto".

Outra concepção de portfólio é a de Santos (2012, p. 68), que o vê como um método de registro de trabalhos, "um material rico de vivências que serve, além de tudo, como instrumento de ressignificação de aprendizagens e colaboração no processo de avaliação formativa e metodologias escolares". Ela descreve os portfólios com uma amplitude ainda maior, por seus benefícios relacionados a múltiplas expressões.

Resgate de todo um trabalho metodológico que envolve aprendizado e especificidade de todas as crianças - citando nomes, expondo resultado de atividades, fotografando as experiências etc. - que explora o lúdico, a inteligência e a criatividade existente na relação ensino aprendizagem. Ou seja, o portfólio, dentro de uma aprendizagem contextualizada, beneficia o pensamento complexo de mostrar o aprendido através de expressão visual e cognitiva (SANTOS, 2012 p. 72-73).

Contudo, Cerminaro (2007, p. 84) concebe o portfólio como recurso de avaliação e formação, também como "recurso auxiliar não apenas da aprendizagem do aluno, como também da aprendizagem do professor, possibilitando a autonomia destes enquanto se formam". Em pesquisa posterior, a autora se apoia em Sá-Chaves para utilizá-lo como "estratégia que facilita a aprendizagem e permite a avaliação dela" (SÁ-CHAVES, 2000 apud CERMINARO, 2013, p. 18).

Nos estudos de Gutierre, o portfólio representa estratégias de investigação-ação-formação, de avaliação, de investigação a serviço da qualidade da formação, "estratégia que busca atingir a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino-aprendizagem, assegurando aos alunos e professores uma compreensão maior do que foi ensinado" (GUTIERRE, 2007, p. 4).

Depreende-se das análises de Silva (2009, p. 50) o uso do portfólio em sua pesquisa como "estratégia auxiliadora do aluno, enquanto propiciador do trabalho com o senso crítico, a autonomia, a criatividade e o autoconhecimento".

O entendimento de Simas é do portfólio como um "facilitador da ligação teoria e prática" (SIMÃO, 2005 apud SIMAS, 2010, p. 58).

Por último, Santos considera o uso dos portfólios como

Um artifício para se avaliar a aprendizagem, uma vez que nele concentra-se a atenção nos trabalhos de quem o produz, pois o processo de feitura do registro estimula o questionamento, a discussão, a suposição, a proposição, a análise e a reflexão (SANTOS, 2012, p. 28).

Em continuidade às análises relativas à categoria que compreende o portfólio e suas denominações, incluímos alguns trechos das entrevistas realizadas que evidenciam as práticas de uso dos portfólios pelos docentes com esses significados.

A quinta entrevistada, identificada como **docente 5**, atuou muitos anos como professora na educação infantil. Tem experiência na educação especial e atualmente ministra aulas na pós-graduação, além de ser tutora em cursos de educação a distância. É graduada em Pedagogia, possui cinco pós-graduações concluídas em: Psicopedagogia, Pedagogia Empresarial, Gestão de Pessoas, Orientação e Supervisão, Educação Empreendedora e uma em andamento, Meio ambiente e Escola Sustentável. Há vinte e sete anos atua como professora. No trecho a seguir, a **docente 5** diz que percebe o portfólio como um instrumento cujo uso vai além da avaliação, pois se relaciona com a aprendizagem:

Não é uma prática. Eu acho que é um... eu vejo ele como um instrumento mesmo, avaliativo de acompanhamento de aprendizagem, evolução da aprendizagem. Não como só pra avaliação, mas como desenvolvimento de aprendizagem (**Docente 5**).

Em outro trecho, pergunto sobre a importância dos portfólios na educação, e a **docente 5** se refere a eles como instrumento de aprendizagem que possibilita contextualizar a aprendizagem e assim, torná-la mediada e significativa.

Na educação e em todo o lugar, mas na educação o portfólio é uma forma de aprendizagem mediada. Eu uso todos esses critérios. Como eu tenho ele como um instrumento de aprendizagem, é uma aprendizagem mediada e significativa. Não adianta eu por no portfólio o que não tá no meu contexto, o que não interesse pra mim, significado pra mim, o que eu não vou transcender, o que eu não vou ter modificabilidade (**Docente 5**).

O sexto entrevistado, identificado como **docente 6**, é professor universitário em um curso de Pedagogia e doutorando. Há quinze anos atua como professor. Ele conta que começou a utilizar os portfólios por conta da própria formação e, ao discorrer sobre ela, chama o portfólio de instrumento enriquecedor da informação:

Na verdade ele é um instrumento enriquecedor da informação primeira que a gente encontra na sala de aula (**Docente 6**).

Ele também fala da importância dos portfólios para a educação, porém destaca que os portfólios têm suas limitações. Para ele, o portfólio é um instrumento no processo de ensino, aprendizagem e avaliação, que adquire o significado de alternativa metodológica:

Não é tudo, não vai responder tudo. O portfólio não vai resolver os problemas da educação. Como alternativa ele é um instrumento dentre vários outros instrumentos. Agora temos que ter uma inteligência suficiente de ver em que situações ele entra como instrumento de avaliação, como instrumento de aprendizagem, como instrumento do meu processo de ensino e aprendizagem. Então é uma alternativa metodológica dentre várias que existem (**Docente 6**).

A **docente 3**, ao falar sobre a importância de um portfólio nas artes, relata que ele é a ferramenta de trabalho dos artistas e cita a importância da qualidade técnica das imagens em um portfólio:

Na boa apresentação das imagens, depois da qualidade técnica das imagens é evidente que o conteúdo que ela vai expressar, mais, a qualidade técnica é muito importante nas imagens. [...] É exatamente isso: é nossa ferramenta de trabalho (**Docente 3**).

Ao ministrar aulas na pós-graduação em Psicopedagogia, a **docente 5** sugere que suas alunas construam portfólios, os quais têm o significado tanto de ferramenta de trabalho quanto de formação:

Eu sempre ministro aula, mas eu nunca fiz portfólio, eu oriento as meninas. Quando eu ministrava aula na psicopedagogia na área da educação infantil, uma das atividades que eu coloco pra elas é a construção do portfólio como ferramenta de trabalho, como uma formação (**Docente 5**).

O **docente 6** relata o uso do portfólio tanto como recurso de avaliação quanto como instrumento para introdução de novos conteúdos. Diferentes dinâmicas também são utilizadas pelos seus alunos na apresentação de seus trabalhos, e a finalização desse processo ocorre com a avaliação, que ele chama exame:

Eu posso usar o portfólio como um recurso de avaliação, como revisão ou mesmo como um instrumento de introdução de uma nova matéria e vão à busca da informação. No final de dois meses ou três. Temos aula sob a forma de seminário, eles mesmos usam diferentes dinâmicas. [...] Cada professor faz o seu exame, não existe um exame universal pra todos então,

dentro dessa liberdade, dessa autonomia. Então, o portfólio pode ser um instrumento para a introdução de alguma matéria, para o levantamento do conhecimento do estudante sobre alguma matéria, para revisão, para a síntese numa aula e, o conjunto disso tudo no final do ano pode ser o exame **(Docente 6)**.

Portanto, os portfólios assumem para cada pesquisador um significado específico, singular, relacionado às suas concepções. Compreendemos que seu uso e suas denominações não são casuais ou mecanicamente relacionados ao conceito, mas causados pela ligação interna, subjetiva, formada por meio da prática linguística pelas aplicações de palavras.

2.4.2 Portfólio como prática avaliativa

Adota-se essa categoria, por entendermos que o portfólio tem sido utilizado como prática avaliativa, a qual, por sua forma processual, é realizada tanto por professores quanto pelos próprios alunos. Existem distinções quanto ao uso do portfólio nesta categoria, já que a ênfase pode estar na avaliação, na autoavaliação ou feita em um processo integrado.

Iniciemos por Vieira (2010), cuja pesquisa centra-se no uso dos portfólios nos processos de avaliação da aprendizagem como recursos mediadores da aprendizagem dos estudantes. Em uma de suas análises, a autora evidencia o uso dos portfólios como avaliação de diversas maneiras, são elas:

- a) Avaliação Formativa: procedimento no qual aluno e professor possam analisar a trajetória de aprendizagem.
- b) Avaliação Processual: com vistas à reflexão, criatividade, autoavaliação e autonomia.
- c) Avaliação Contextual: considera o contexto em que o portfólio se insere e o uso que se fará dele.
- d) Avaliação Integradora: o portfólio pode ser desenvolvido com criatividade para atender propósitos variados: integrar diferentes disciplinas e atividades, por tempo curto ou prolongado.
- e) Avaliação Dialógica: contextual e negociada: Produção teórica, registros de autoavaliação. Análise da produção. Desconstrução da prática de atribuição de nota (VIEIRA, 2010, p. 145).

Segundo Cerminaro (2007), o portfólio é entendido como forma de avaliação e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem da formação e se fundamenta na intenção de desenvolver uma avaliação que esteja em consonância com a natureza evolutiva

do processo e aprendizagem. Para ela, os portfólios têm a possibilidade de romper com as formas tradicionais de avaliação classificatórias e unilaterais, por se tratar de uma autoavaliação.

Quanto a este ponto, ela concorda com Sá-Chaves "que o uso desta estratégia decorre de uma nova filosofia de formação, a qual também pressupõe uma nova filosofia de avaliação" (SÁ-CHAVES, 2000 apud CERMINARO, 2007, p. 19). Em pesquisa posterior, Cerminaro o utiliza como "estratégia que facilita a aprendizagem e permite a avaliação dela" (SÁ-CHAVES, 2000 apud CERMINARO, 2013, p. 18).

Conforme Vargas, o portfólio é um instrumento de avaliação e de aprendizagem que contempla os aspectos cognitivo, emocional/afetivo. Esse uso é ampliado, por entendê-lo como "espaço de auto-avaliação do aluno, de avaliação da disciplina e como fontes de dados para pesquisa e reorientação da disciplina" (VARGAS, 2007, p. 26).

Para Gutierre (2007), o portfólio é utilizado como modalidade metodológica reflexiva de aprendizagem e avaliação, pertinente ao processo de formação do professor, além de permitir uma avaliação de cooperação e participação, havendo interação do professor e aluno. Ela se apoia em Sá-Chaves (2000), ao sublinhar que "o uso destes facilita os processos de auto e hetero-avaliação" (GUTIERRE, 2007, p. 20).

Ela amplia os aspectos destacados, ao relatar que professores e alunos foram participantes na definição dos critérios da avaliação, como se aprecia a seguir:

O processo de discussão e definição participativa dos critérios de avaliação para a organização dos portfólios reflexivos buscam privilegiar interação formativa entre professor e aluno, com base na avaliação dos critérios. A avaliação participativa dos portfólios reflexivos deve possibilitar a redefinição dos critérios, permitindo uma visão diagnóstica do processo ensino-aprendizagem, bem como a adequação das ações de ensino, aprendizagem e avaliação a partir das necessidades e possibilidades de todos os envolvidos no percurso da disciplina (GUTIERRE, 2007, p. 22).

A pesquisa de Silva (2009) destaca a avaliação formativa com a utilização dos portfólios como ferramentas auxiliadoras do aprendizado e promotoras da autoavaliação. Contudo, a autora aponta usos que vão além de um procedimento para dar notas, mas semelhantes a um processo no qual o aluno faz uma parceria com o professor e percebe sua aprendizagem.

Conforme análises de Simas (2010), o uso dos portfólios auxilia docentes e discentes. Assim, ao egerem uma atividade para compor o portfólio, os discentes fazem uma autoavaliação do seu trabalho. Apoiando-se em Villas Boas, ela o descreve como "auto-

avaliação porque ao depositar atividades neste o educando analisa qual foi o seu progresso ao comparar as atividades entre si, o que é preciso para uma maior reflexão" (VILLAS BOAS, 2004 apud SIMAS, 2010, p. 23).

Por último, na compreensão de Santos (2012, p. 29), "o uso do portfólio pode ser uma forma de colocar a avaliação em debate principalmente em um dos ambientes que ela é mais vista, o da formação de professores".

Em continuidade às análises relativas a essa categoria incluímos alguns trechos das entrevistas realizadas junto aos docentes que mostram como os portfólios são utilizados em práticas avaliativas e o significado que adquirem.

Iniciemos pela **docente 3**, que não estabelece uma data para o início do uso dos portfólios, mas explica que ele é utilizado principalmente pelos salões de arte como forma de avaliar a produção do artista.

De um modo geral esse portfólio eu não consigo datar pra você um período específico, mas, assim o que eu posso te adiantar é que ele foi utilizado como um meio, principalmente, assim, nos salões de arte, que já tem vários anos que os salões acontecem como uma forma de receber esse portfólio como uma forma de avaliação (**Docente 3**).

Ela ainda relata toda sua carreira tem sido avaliada por meio de portfólios, principalmente, quando a artista tem interesse em participar de exposições.

[...] no início da minha carreira foi tudo avaliado por portfólio que eu enviava pra entrar nas exposições, entrei em algumas, que foi me dando mais estabilidade um pouco e meu portfólio foi recusado várias vezes também, porque ingressaram outros artistas no lugar, mais no início, na atualidade também, às vezes você envia e não é aceito [...]. Então, assim, nesse sentido a gente é muito avaliada e é pelo portfólio, quando não é exposição convite (**Docente 3**).

O **docente 4** conta que foi avaliado por meio de portfólios em duas situações importantes: para cursar um mestrado nos Estados Unidos e para conseguir uma bolsa de estudos pela CAPES.

Eu consegui todas as minhas provas pra entrar no mestrado, pra conseguir a bolsa do mestrado foram feitas encima de um portfólio, que é aquele que eu te mostrei que daí eu tive todo um cuidado, as fotos foram reveladas manualmente que era o melhor processo de fotografia que existia. Então eu sempre tive bons registros dos meus trabalhos e aí quando eu fui tentar mestrado, eu fiz mestrado fora. Então, eu fiz dois portfólios daquele: um pra ser aceito pelo programa nos Estados Unidos e outro pra CAPES, encima do

qual eu fui avaliado pra conseguir a bolsa e também pra ser aprovado lá (**Docente 4**).

A sétima entrevistada, identificada como **docente 7**, é professora na educação básica. Possui formação em Educação Artística com habilitação em Música. Há trinta anos atua como professora no ensino fundamental. A primeira experiência da **docente 7** com os portfólios se deu há quinze anos, em uma formação para novas práticas pedagógicas oferecidas por uma equipe de assessoria contratada pela instituição escolar em que atuava. Nessa formação, os professores teriam que fazer um portfólio para avaliação.

Eu conheci já tem uns 15 anos. Na escola nós tínhamos que montar um portfólio de um curso que foi dado na escola. Nós contratamos um grupo para assessorar novas práticas pedagógicas, então eles iam uma vez por semana e a avaliação deveria ser feita em forma de portfólio. Então eu conheci aí, nessa época, nesse tempo mesmo (**Docente 7**).

Pergunto à **docente 7** se o uso dos portfólios supera as avaliações tradicionais. Para ela, o portfólio é uma avaliação mais rica que somente a avaliação escrita, devido à sua forma processual possibilitar a percepção do progresso daquelas aprendizagens:

Superar? Não! Mais ele é também tão valioso como os outros tipos de avaliação escrita, que nós fizemos. Talvez ele seja mais rico porque ele tem como comprovar até através de foto. E a avaliação escrita, essa que nós damos é aquilo exato, não tem outras explicações, é ou não é. O portfólio pode acrescentar situações que viveu antes e o progresso que teve agora. Talvez ele seja mais rico do que uma avaliação escrita, somente avaliação escrita. Pensando agora. Eu não tinha pensado nisso! Mais é, ele acaba sendo. Mais ele é muito trabalhoso pra cada menino, você montar um portfólio (**Docente 7**).

A oitava entrevistada, identificada como **docente 8**, é professora da educação básica. Possui graduação em Ciências Biológicas, especialização em Biologia e também em Ensino de Ciências. E atualmente cursa doutorado em Educação. Há vinte e nove anos atua como professora. Ela explica que seus objetivos ao utilizar os portfólios são tanto de organização do material do aluno quanto de avaliação e, que este contempla também aspectos de autoavaliação, tanto sua quanto do aluno, sendo a percepção do aluno em relação a sua evolução o objetivo que considera mais nobre:

Então, tem alguns objetivos principais. O primeiro dele é organizar o material que o aluno vai usando, vai produzindo ao longo do ano [...]. O outro objetivo é avaliativo mesmo, porque ele precisa me mostrar isso no final de um período que eu demarco: Então umas duas vezes por bimestre. Se for terceiro ano eu deixo mais à vontade que eles têm mais autonomia.

Então, essa organização do material, avaliação e, eu acho que um objetivo assim, mais nobre, digamos, é mostrar pra esse estudante lá, o quanto ele evoluiu ao longo daquele período. [...] O ano passado foi a primeira vez que eu apliquei para o primeiro. Aí o menino falou assim: - Nossa professora que vergonha desse portfólio! Porque quando chegou no final nós fomos avaliar o portfólio do ano. - Nossa que vergonha, eu vou jogar isso tudo fora e vou fazer esse começo aqui, que tá muito feio, muito esquisito. Aí eu falei: - Não, você não tem que ter vergonha do jeito que você era lá no início, o objetivo não é esse, você jogar fora. É você ver o quanto você evoluiu e mudou a sua forma de organizar o seu material, seus textos, sua forma de escrita, sua própria forma da apresentação do seu material. Eu achei interessante assim, porque ele foi crítico com relação ao portfólio, ele se autoavaliou. Então foi bem bacana e ele percebeu o quanto ele havia melhorado (**Docente 8**).

Em outro trecho, a **docente 8** relata que no uso do portfólio, ela tem a oportunidade de realizar sua autoavaliação, ou seja, avaliar a sua prática e direcionar as suas escolhas de acordo com o interesse dos alunos:

Eu consigo ver que algumas atividades, por exemplo, que num seminário eles têm maior interesse, que num..., porque eu aí peço para eles colocarem no portfólio um texto avaliando uma determinada atividade. É..., aí eu percebo o que foi mais importante para eles. Então, a gente foi numa aula num laboratório lá na universidade, redige um texto e coloca aí para mim. Há! Mais isso eu podia recolher qualquer texto e levar pra casa, mais no portfólio eu vou vendo o que vai tendo a ver com as outras coisas que ele tá fazendo. Com as preferências, com as outras dinâmicas que foram propostas pra ele que tão ali, arquivadas juntas também. Acho que é isso, é saber primeiro como que eu avalio esse menino, mas, também como que eu avalio a minha prática, por que a partir do que ele tá me mostrando ali, eu vou fazendo..., eu vou por um caminho ou por outro nas minhas aulas. Ou eu vou por uma aula prática, ou eu vou por uma visita técnica, eles gostaram, eles não gostaram. Então assim, o portfólio ele me dá essa opção de..., essa possibilidade de optar por qual forma eu vou usar, não só pra avaliar, mais, para aplicar os conteúdos da minha disciplina. Eu acho que facilitou bastante pra mim (**Docente 8**).

A **docente 8** também considera o portfólio uma forma de avaliação mais justa que um teste escrito, pois possibilita conhecer as preferências dos alunos, proporcionando-lhe uma visão mais ampla da avaliação enquanto processo:

Eu acho que é uma forma de avaliação mais justa do que um teste por exemplo. [...] Então, o teste, o só avaliar com a prova, ou só com o teste, ou só com o seminário, eu perco algumas características, por exemplo, no seminário quem é mais introspectivo às vezes não sai tão bem, mais é bom pra escrever, é bom pra se organizar. O portfólio eu posso sentar num cantinho, pegar o portfólio do menino e com toda calma fazer aquela leitura do que ele tá fazendo. Então, essa vantagem é muito diferente de eu pegar um pacote de prova, sem olhar o nome, porque, na prova, eu quando vou

corrigir a prova não olho o nome e, se for de gabarito então, não olho mesmo. E, é quando muito aí, na hora que tá... E nem faz sentido, eu vou olhar a nota, na hora que eu passo pro o diário, uma prova de gabarito e tal... E o portfólio não! Eu acho que é uma forma de avaliação mais justa, eu acabo conhecendo melhor esse meu aluno e, mesmo porque eu insisto pra eles personalizarem o portfólio. Pra eles se colocarem ali, como autores mesmo, desse portfólio. Não fazerem todo mundo, tudo igual. Eu acho. Aí, eu percebo: quem é que gosta. Eles colocam, acabam deixando sobressair o tipo de: se eles gostam de artes, se eles gostam de esportes, porque eles colocam adesivos. Coisas que no dia a dia da sala de aula escapam. Se gostam de leitura acabam sobressaindo, [...]. Então, pela forma como ele redige, eu sei: se ele lê e, aí ele pega ali no texto dele e ele cita um trabalho anterior que tá lá no portfólio também, que ele fala: - Que quando fez aquela atividade, quando fez aquela prova lá atrás, ele ainda..., se ele já tivesse ido quando ele fez aquela prova. E eu vou lá na prova e vejo qual era a questão que ele tava lá citando lá no texto sobre a aula de anatomia. Então é isso que eu acho que facilita a vida do professor em termos de ser um avaliador, porque avaliar não é fácil, é muito complicado. Então ele me dá uma visão mais ampla do processo, do que é avaliar (**Docente 8**).

Ela observa também que o portfólio permite perceber a aprendizagem do estudante de forma processual, sendo essa uma vantagem em relação à prova. Nesse trecho da entrevista, o portfólio adquire por meio da prática da docente o significado de avaliação processual:

Então, eu acho que o portfólio possibilita uma forma mais ampla de avaliação. Ele avalia em muitas vertentes o estudante. Ele não avalia só na questão cognitiva no sentido de aprender um conteúdo, mais, a forma de apresentar um conteúdo. A forma de como foi evoluindo essa percepção do ambiente escolar que esse menino teve. Então, acho que o principal de todas as vantagens, é permitir o que eu chamo de a mais nobre delas: É permitir que a gente observe como ele evoluiu ao longo daquele tempo ali. Que às vezes isso, só com prova, ou só na hora de apresentar um trabalho eu não conseguia captar isso não e no portfólio eu consigo (**Docente 8**).

A **docente 5** relata que conheceu o portfólio fazendo leituras e que logo percebeu que ele seria outra forma de avaliação. Desse modo, o portfólio adquiriu o significado de avaliação para a docente:

[...] como eu leio muito mais é a área de revistas de educação, eu vi na Nova Escola, pesquisei e me interessei muito em saber. Olhava o nome e falei assim: Poxa é uma outra forma de avaliação! (**Docente 5**)

Em outro trecho, a **docente 5** explica que o portfólio por meio dos registros constitui uma avaliação rica do desenvolvimento de alunos da educação especial:

Eu fiz o portfólio e fui registrando. Fiz de cada coisa: a deficiência dele, como que foi, qual a evolução, quando foi, o que eu usei, como é que foi. Nossa, eu gosto muito disso! Eles são adultos, são alunos do [nome da escola], com eles eu saia pra padaria, dali a gente passava a semana trabalhando sobre isso. Saia pra floricultura. Nós fomos numa loja, disse: - Nós vamos entender pra poder contextualizar e trazer uma coisa mais rica pra eles que são de educação especial, eles não tem muito de ficar com livro e tudo. Então, é a vivência que a gente ia pegando e avaliando (**Docente 5**).

Ela vê o portfólio como uma forma de autoavaliação do aluno da educação especial:

A criança percebe a modificabilidade dele: - Como eu escrevi esse mês meu nome aqui! - E agora, como eu assino? [...] Eles comparam e eles mesmos percebem: - Olha aqui! - Olha aqui o tanto que a minha letra tá bonitinha! - Olha aqui que eu escrevi essa palavra! Mais na frente eles veem. Então é uma forma de ser significativo, de ter modificabilidade, de ver a transcendência, de usar esses passos da mediação, tudo! (**Docente 5**)

O **docente 6** utiliza em sua prática o portfólio como avaliação do aluno e autoavaliação do seu próprio trabalho:

Eu trabalho em Línguas então depende do que eu quero atingir. Por exemplo, preciso avaliar alguma temática que não foi entendida. Mas, essa avaliação não é só para o estudante. No fundo eu utilizo o estudante como objeto para ver o meu próprio trabalho. Então, eu vou reconstituindo a aula sob a forma de itens e constituo um caderno que se chama portfólio em que ele vai trabalhando aos poucos e depois vamos discutir (**Docente 6**).

O portfólio, do ponto de vista do **docente 6**, permite que ele, ao avaliar o aluno, também avalie o seu próprio processo de aprendizagem, ou seja, é uma prática de avaliação dos processos de aprendizagem tanto do professor quanto do aluno:

Então quando coloco o portfólio como um instrumento da aprendizagem eu também capto a forma do aprender dele, que no fundo reflete a minha forma de aprender. Porque se eu tenho a intenção de avaliar, claro que eu o avalio, mas também com o portfólio avalio o meu processo de aprendizagem. Como é que eu aprendo para ensinar. Como é que eu ensino para aprender (**Docente 6**).

Pergunto se durante sua formação o **docente 6** alguma vez foi avaliado por meio de portfólios. Ele responde que sim e conta que, ao revisitar seus portfólios, verifica o quanto evoluiu, ou seja, essa revisão consiste em uma análise de seu percurso de formação desde a graduação, momento em que faz uma autoavaliação de suas aprendizagens em determinados conteúdos:

Sim. Tenho vários: com nota, riscado, tudo, tá a sugestão. Tenho vários. Eu faço questão de arquivá-los, lá em casa em [nome da cidade], no meu gabinete de trabalho tá a papelada! Eu quando tenho saudades dos professores vou lá atrás pra ver os rabiscos. E também pra gente se lembrar o quanto a gente evoluiu num determinado conteúdo, que nunca conseguiu por uma série de dificuldades que é normal mas os passos que foram dados até completar o documento. Eu faço essa revisão sempre. Tenho quase toda a papelada, desde a licenciatura, da graduação, tenho lá em casa no meu escritório (**Docente 6**).

As análises acima exemplificam a composição de mais um jogo de linguagem, em que o jogo em questão corresponde ao uso dos portfólios em práticas avaliativas.

2.4.3 Portfólio como prática de expressão escrita

Os portfólios são entendidos nesses jogos de linguagem como prática de expressão escrita, numa referência ao seu conteúdo - nesses casos, a escrita. Entre as denominações correspondentes a esses jogos de linguagem, temos: “texto”, “narrativa”, “escrita de si”, “autobiografia”, “diário”, “diálogo”, “relato”, “memória”, “memorial”, “registro”, “documento”, “livro” e “espaço”.

Acreditamos que a escrita nos portfólios possibilita que estudantes e professores expressem seus sentimentos, emoções, vivências, experiências de êxito ou fracasso, diferindo das tradicionais avaliações com conteúdos preestabelecidos, avaliados em um momento estanque por meio de exames, testes ou provas. Entendemos que as tradicionais avaliações não proporcionam ao estudante um espaço, uma abertura, para expressarem aspectos subjetivos do processo de ensino, aprendizagem e avaliação em suas variadas formas de expressão.

Tomamos Vieira (2010), que, apoiando-se em Passeggi (2008), explica que as escritas de si compreendem as narrativas autobiográficas, os memoriais, os portfólios, os diários de pesquisa ou da história da vida profissional, numa ruptura histórica com modelos tradicionais de ensino, aprendizagem e avaliação:

Ao abordar o tema sobre as escritas de si, no ensino superior, entre elas narrativas autobiográficas, memoriais, portfólios, diário de pesquisa ou da história da vida profissional, destaca seu uso, em educação, implicando-o a uma ruptura histórica e um posicionamento político em que a visão conteudista vai aos poucos cedendo lugar ao exercício da reflexão (PASSEGGI, 2008 apud VIEIRA, 2010, p. 10).

Os usos dos portfólios como escrita de si, do ponto de vista de Vieira (2010), refletem uma prática educativa com características da atualidade. Esses abordados como campo constitutivo para as pesquisas, o pensamento, o sentimento e a ação:

O Portfólio, considerado como escrita de si e por suas características pedagógicas recentes, inovadoras e por suas potencialidades de reflexão sobre o trabalho docente e discente, constitui um campo de pesquisas que reflete o pensar, o sentir e o agir da prática educativa e avaliativa na complexidade de nossos dias (VIEIRA, 2010, p. 11).

Cerminaro (2007) também contribuiu ao analisar os portfólios como textos possibilitadores da expressão e da releitura da prática pedagógica, instrumentos de diálogo entre educador e educando, narrativas de caráter reflexivo e diálogos entre discente e docente.

Vargas (2007) utiliza as seguintes descrições aos portfólios: reflexão durante as narrativas, memorial de formação do aluno e portador dos registros que elucidam a tomada de consciência dos alunos. Ela cita a ementa da disciplina em que o portfólio é utilizado, na qual consta o seguinte objetivo:

Sugere-se a elaboração de um portfólio do movimento do aluno com os conteúdos e a dinâmica das aulas com a intenção de este material se constituir no memorial de formação matemática do aluno (MOURA, 2005 apud VARGAS, 2007, p. 48).

Gutierre direcionou seu olhar ao portfólio como um "instrumento dialógico entre educador e educando" (SÁ-CHAVES, 2000 apud GUTIERRE, 2007, p. 19). Outra autora que também compreende o portfólio como instrumento dialógico é Silva (2009, p. 9), ao afirmar que é um "instrumento de diálogo entre o professor e o estudante, na medida em que é compartilhado com o professor e enriquecido por novas informações e novas perspectivas".

O foco de Simas (2010, p. 56) foi quanto ao portfólio "autobiográfico à medida que ao escrever sobre suas aprendizagens a criança discorre sobre si mesma". Ela considera o portfólio como um interlocutor do aluno, que, ao narrar sobre si mesmo, produz uma narrativa que contém a história da sua aprendizagem, uma escrita de si.

A seguinte citação, feita por Simas (2010), constitui uma importante referência para a presente categoria, em que se adota a linguagem como eixo de principal destaque nos usos dos portfólios: "Verdadeiras criações únicas, já que retratam de forma pessoal e idiossincrática perspectivas, reflexões e práticas cujo estilo, linguagem, competência crítica

dão a cada qual, a marca do original e do singular" (NUNES; MOREIRA, 2005 apud SIMAS, 2010, p. 58-59).

Santos (2012) utiliza diferentes denominações para os portfólios feitos pelas professoras participantes de sua pesquisa. São elas: “registro do cotidiano do trabalho pedagógico”, “registros diários”, “portfólios (diários)”. Apoiando-se em Shores e Grace (2001 apud Santos, 2012), ela observa que as professoras construíram três tipos de portfólio: o portfólio particular, o portfólio de aprendizagem e o portfólio demonstrativo. O primeiro é aquele que contém o registro dos professores a respeito de todos os seus alunos. Já o segundo contém, entre outros itens, o diário de aprendizagem da criança, e, por fim, o portfólio demonstrativo, que apresenta as amostras representativas dos trabalhos dos alunos - entre elas, fotografias, gravações e relatos narrativos.

Numa referência ao conteúdo dos portfólios, Santos também atribui a eles o significado de documento:

Instrumentos para maior proximidade dos pais com o ambiente escolar, uma vez que é um documento rico de informações, fotografias e participação das crianças que frequentam a creche (SANTOS, 2012, p. 29).

Cerminaro, ao apresentar suas constatações em relação ao uso dos portfólios pelas alunas, refere-se a eles como documento:

A primeira constatação que podemos inferir quando se trata da concepção do instrumento que estas alunas possuem refere-se ao entendimento do documento como um instrumento de avaliação tanto por parte dos professores, como por parte dos próprios alunos, que, através dele, realizam sua auto-avaliação (CERMINARO, 2007, p. 38).

Vargas também se refere aos portfólios como portadores de registros, ou seja, "o portfólio se constitui como memorial de formação de matemática do aluno, sendo portador dos registros que elucidam a tomada de consciência das alunas frequentes no curso, registrando o movimento individual de cada um." (VARGAS, 2007, p. 47)

Outra autora para a qual os portfólios também adquirem significado por seus registros é Simas (2010, p. 74), que os define como "instrumento de avaliação e de registro do processo de aprendizagem".

Nessa categoria incluímos o portfólio como espaço, por entender que a palavra “espaço”, utilizada por Moura para descrever o portfólio, nos remete a uma extensão, em sentido amplo, aberta. Assim, o uso dos portfólios dá lugar a práticas que possibilitam

variadas formas de expressar aspectos subjetivos, entre eles os afetivos e emocionais, que correspondem, sob o nosso ponto de vista, às escritas de si:

As atividades propostas intencionam possibilitar um espaço subjetivo da aprendizagem no qual seja possível a formação de determinados aspectos da linguagem matemática. Para estabelecer este vínculo criativo pressupõe-se buscar uma relação estreita do pensar e do fazer o conceito (MOURA, 2005 apud VARGAS, 2007, p. 40).

A descrição dos portfólios como espaços foi por nós considerada um uso inusitado, original, uma vez que o termo se faz presente em apenas dois dos trabalhos analisados sobre o tema, pelo que sabemos. Essas pesquisas trouxeram diversas caracterizações dos portfólios relacionadas a espaço, as quais apresentaremos a seguir:

Para Vargas, o espaço envolve não só o aluno, mas outros componentes do processo, como o professor e a disciplina de estudo. De suas considerações determinam-se as seguintes maneiras de conceber o portfólio:

- a) espaço que possibilita o aluno a pensar no seu processo de aprendizagem, sendo este compartilhado com o professor, podendo contemplar além dos aspectos cognitivos, mas também, o afetivo e emocional (VARGAS, 2007, p. 2);
- b) espaço de auto-avaliação do aluno, de avaliação da disciplina e como fontes de dados para pesquisa e reorientação da disciplina (VARGAS, 2007, p. 26);
- c) espaço para que os alunos confrontassem suas formações escolares com as vivências atuais na disciplina, caracterizando uma avaliação propositiva e formativa das novas vivências (VARGAS, 2007, p. 35);
- d) espaço para a aluna avaliar e rever sua velha relação com a matemática e, estabelecer ou começar a mudar para uma relação sem medo e até prazerosa (VARGAS, 2007, p. 39);
- e) espaço para a auto-avaliação do aluno, possibilitando uma rememoração de sua relação com a matemática durante sua vivência escolar, emergindo nestas reflexões uma (re)significação de conceitos, e na relação do aluno com a matemática, considerando aspectos cognitivos, psicomotores e afetivos (VARGAS, 2007, p. 52).

Constata-se nos estudos de Gutierre (2007) que o portfólio também está vinculado a espaço, mas, em maior medida, concebe-o no sentido de “opinião”. Ela o considera de

diferentes maneiras: como espaço de formação e como espaço reflexivo, contribuindo para o desenvolvimento do aluno.

Seguem os trechos das entrevistas nos quais os docentes fazem uma referência aos portfólios como prática de expressão escrita.

Iniciemos pelo **docente 4**, que expressa seu interesse em ter um *blog*, um portfólio digital que possibilite a ele uma apresentação de seus trabalhos artísticos. O artista também explica que nesse *blog* colocaria uma breve biografia:

O portfólio é uma apresentação dos trabalhos artísticos que eu tenho feito uma sessão com alguns textos que foram escritos já de apresentação dum trabalho e um currículo com uma breve biografia. Bem sintético, um espaço mais limpo, pra visualização das imagens, que privilegie a visualização das imagens. E a compreensão de algum trabalho. Então, alguns são interessante você ter sequências de fotos, mais provavelmente vai ter também alguns links de vídeo e ele vai de certa maneira se tornando uma rede no meu caso porque a partir do momento que esse material tá todo na rede e que alguns trabalhos já foram desenvolvidos, uma parte deles utilizando a web, então, acaba que você vai fazendo links, você clica abre uma outra página, aquilo vai virando meio que um hipertexto (**Docente 4**).

A seguir apresentamos os trechos das entrevistas nos quais os docentes fazem uma referência ao portfólio como “biografia”, “memorial/memória” e “diário”, por entender que estes exemplificam as escritas de si.

Durante a entrevista da **docente 3**, pergunto quais seus objetivos ao criar um portfólio. Ao responder, ela faz um relato dos seus processos de criação e estabelece uma diversidade de significados para o portfólio: dossiê, memória do próprio trabalho, arquivo, documento:

Bom, esse primeiro foi solicitação pra aprendizagem: como montar um portfólio. Agora quando eu montei o meu pessoal que eu guardo primeiro é ter, criar uma sensação assim: - É um portfólio, é um dossiê, é a memória do meu próprio trabalho também, então ela tem um perfil assim meio de arquivo também. Sabe? De documento, que na verdade portfólio é uma forma de documento. Mais quando eu crio o meu pessoal eu tento fazer o mais claro possível: documentar datas, o meu processo de criação, *croqui*⁵ do meu processo eu coloquei em anexos dentro do meu próprio portfólio. Isso outra pessoa fez? - Não sei, talvez tenha feito. Porque eu te falei, é muito livre. No fundo você quer ser compreendido com aquilo que você

⁵ "**croqui**" (palavra francesa eventualmente traduzida para o português como **croqui** ou esboço ou **rascunho**) costuma se caracterizar como um desenho de moda ou um esboço qualquer. Um *croqui*, portanto, não exige grande precisão, refinamento gráfico ou mesmo cuidados com sua preservação, diferente de desenhos finalizados. Costuma ser realizado em intervalos de tempo relativamente curtos, como períodos de 10 a 15 minutos. O que costuma ser mais importante nos croquis é o registro gráfico de uma ideia instantânea, através de uma técnica de desenho rápida e descompromissada (CROQUIS, 2015).

precisa mostrar pra outra pessoa. Igual o portfólio de própria empresa, de universidade, a sensação é que você entenda. Você leia solitariamente, sem a presença de quem tá, no caso, o artista e entenda o que você tá olhando, por isso que às vezes esse texto de apresentação da série ele é importante. Por isso que no meu pessoal eu documento bastante, eu faço, por exemplo, eu faço uma série, essa série chamou "Descanso em paz", que é a última, daí eu coloco lá: - Essa série nasceu durante o meu estágio do doutoramento com imagem tal. Vou lá colo a imagem que nasceu, aí eu coloco estudos: coloco todos os ensaios e o estudo final, aí eu vou e faço a foto de tudo. Então, quem olhar sozinho aquilo vai entender o que eu planeei assim, o que eu planejei. É mais nessa direção, mais esse não é muito eu. Eu monto assim, mas, de um modo geral, o desejo é de que fique clara pra quem leia o material (**Docente 3**).

Em outro trecho, a **docente 3** aponta para a importância dos portfólios como forma de valorizar as histórias pessoais e estabelece pra ele o significado de memória: "ele também tem um quê de memória":

Eu tenho guardado redações que foram guardadas nos meus cadernos, redações que eu fiz temáticas e eu fico super feliz de ter esse acesso a isso. Eu acho que o portfólio, no fundo ele faz pra você uma cronologia. Quando eu olho os meus desenhos que tão impressos lá, eu falo: - Nossa! É aquela coisa de avaliar hoje isso, não com uma sensação de melhor ou pior, mas, de ver meus estágios assim. Acho que esse é o cuidado, de não ver isso com uma ideia de progressista, mas, de um desdobramento, pra não ficar essa coisa assim: - Olha aqui tava ruim, aqui tá bom! Mas, como eu fui desdobrando aquilo que eu iniciei timidamente e me deu esse crescimento. É um pouco nessa direção. Aí penso, como é uma coisa aberta eu acho que o portfólio, ele também tem um quê de memória. Da memória mesmo e eu acho que talvez, pra... Como eu falei, eu não trabalhei com crianças, mas, eu acho que é uma coisa que seria interessante fomentar nelas: que a gente tem uma história, que a gente tem uma memória, como você pode arquivar esse material. Imagino que eles não vão ter uma produção, tipo assim, de arte nesse momento, eles estão fazendo experiência. Mas, talvez fazer umas coisas livres, criar! (**Docente 3**)

O **docente 4**, que também é artista, explica que monta seus portfólios tanto com finalidade didática quanto para seleção em concurso, nos quais adquirem o significado tanto de memória quanto de registro.

Um deles você teve a oportunidade de ver que registra aí trabalhos que eu fiz entre 1991 e 1999. E depois disso eu comecei a trabalhar mais com vídeo, proposições e etc. E aí enfim, eu tenho um portfólio em pdf que me serve, às vezes eu imprimo parte dele e tudo mais eu já não preciso muito ter esses portfólio físico. Fora isso, tem um portfólio de desenhos que eu montei até mais pra uma certa finalidade didática e quando eu prestei concurso e também por essa questão dum memória, dum registro (**Docente 4**).

Perguntei ao **docente 4** se o portfólio pode ser uma forma de *marketing* pessoal. Ele explica que é, mas que esse conceito deve ser contraposto à ideia de autoria e exemplifica falando de artistas de cujas vidas se sabe muito ou quase nada, por meio de seus diários e de sua autobiografia. Assim, considero, com base no excerto a seguir, que os diários e as autobiografias tanto podem constituir parte do portfólio quanto possuir o mesmo significado:

Certamente em Arte ele é, aliás, em Arte ele é tanto um marketing pessoal, no meu caso das Artes, ele pode ser. Mas, quer dizer, você tem que contrapor isso a uma outra ideia que é a ideia de autoria. O portfólio inclusive pode evidenciar o que é a construção de autor que aquele artista faz. Tem autores que vão fazer isso de forma extremamente despersonalizada, inclusive. Então, não confundir as duas coisas na área de Arte é importante. Você tem artistas que você nem sabe coisas sobre a vida deles, enquanto tem outros que publicaram seus diários. Aquilo enfim faz parte, não é só uma biografia. Como se incorporou à obra, se amalgamou à própria obra daquele artista, os diários, etc. Você tem outros dos quais você não sabe nada! Você pensa um escritor como o *Blanchot*⁶, você não sabe nada da vida dele, o cara dá a biografia em uma linha da vida dele. O *Andy Warhol*⁷ punha quanto ele gastava de táxi nos diários e, os diários do Andy Warhol são importantes pra entender um outro momento do mundo, uma outra atitude (**Docente 4**).

Pergunto à **docente 7** o que significa um portfólio e ela enfaticamente atribui a ele o significado de “memorial ilustrado”.

Eu acho que um... Acho não, é um memorial. Pra mim é um memorial ilustrado do que eu estou estudando, do que eu estou aprendendo. Caso eu precisar pra frente, eu venho no memorial, no portfólio, vou recordar. Como eu já peguei ele para lembrar uma canção que era em língua africana. Eu peguei o portfólio. Ah! Resgatei a memória. Pra mim ele é um memorial ilustrado (**Docente 7**).

Ainda associado ao significado de memorial, a **docente 7** observa que uma das vantagens do uso dos portfólios é que eles fazem um resgate de memória.

Resgate de memória mesmo, porque a cabeça não apreende tudo. Você não dá conta de abarcar tudo e o portfólio, ele vem mais como subsídio. Sustenta pra recordar e buscar ânimo: - Ah, eu vou usar essa prática que tá aqui. É interessante! (**Docente 7**)

Para a **docente 5**, o portfólio possibilita relatar a história do estudante, ou seja, na prática da docente, ele adquire o significado de relato.

⁶ **Maurice Blanchot** (1907-2003) foi escritor e ensaísta (MAURICE BLANCHOT, 2015).

⁷ **Andy Warhol** (1928 - 1987) foi empresário, pintor e cineasta norte-americano (ANDY WARHOL, 2015).

O portfólio ele é uma coisa que ali você pode relatar toda a história (**Docente 5**).

O portfólio, por meio de seus usos, também se relaciona a registro e documento. Vejamos o trecho da entrevista com a **docente 3**, no qual ela explica que a pasta também é sinônima de portfólio e que este será o documento que sustenta a produção do estudante ao final do curso. Ela também explica que os estudantes primeiro aprendem o que é o portfólio por meio da linguagem, ou seja, no uso da expressão em sua prática durante sua formação acadêmica, já que não existe uma disciplina específica para esse aprendizado:

O nosso curso não tem disciplina específica de portfólio, mas, assim oficinas e dentro da própria disciplina quase todo professor hoje orienta, por quê? Porque isso vai ser o documento que o aluno vai sair no final pra ele se sustentar, tipo assim: - Essa pasta que é o meu portfólio, eu preciso minimamente saber o que é um portfólio. E, por exemplo, os alunos do início do semestre eles não sabem o que é um portfólio. Geralmente a gente começa já a usar a expressão, chega a uma altura em que eles já têm uma mínima produção (**Docente 3**).

Sobre o uso dos portfólios na educação básica, a **docente 3** acha possível, mas avalia que ele depende da compreensão do professor. E fala da importância deles ao documentar a produção do aluno. Para ela os portfólios também adquirem os significados de dossiê e arquivo:

Eu acho que é possível, dependendo da compreensão que o professor vai trabalhar com ele. Eu só posso falar da parte das Artes, embora eu nunca trabalhei com criança, mas, eu acho que é interessante que você documente, ajude a criança a entender esses valores daquilo que documenta isso. Por exemplo, eu sabendo disso guardei todos os desenhos de infância da minha filha. E assim, ela hoje não é dessa área e fica feliz de ter isso. Da minha infância, que era um período que não se fotografava tanto tudo, às vezes guardava, minha mãe guardou meu primeiro desenho. Então, eu acho que se isso ocorre na escola, pegar um portfólio de um artista ou criar imagens de um artista, não como um portfólio, mas, por exemplo, que tenha um universo que eles possam gostar dependendo da faixa de idade, pra mostrar: - Olha isso datou de, vamos supor, 1980. - Olha o trabalho dele aqui em 2015. - Olha as diferenças, o que permaneceu. E dando esse gosto a ele, dele montar um pouco desse dossiê, mais, no perfil de um dossiê, numa historicidade, documentar alguma coisa que seja importante. Às vezes fica muito híbrido, mas, pensar talvez até num certo arquivo (**Docente 3**).

Neste trecho da entrevista ao **docente 4**, ele fala que uma função importante para o portfólio consiste em ser documento, registro fotográfico da trajetória dos artistas, já que suas obras podem ser vendidas e exemplifica citando a produção da artista Jeanne Milde⁸:

Por exemplo, tem uma artista a *Jeanne Milde*, é até muito bonito de ver esse material, fica no museu mineiro em Belo Horizonte e é um material que a gente escaneou ele todo. Ela foi fazendo fotografias do trabalho escultórico dela e fazendo as encadernações. Então, ela tem todo esse registro de muitos anos de trabalho. O que depois permitiu, por exemplo, que a gente fizesse esse trabalho sobre a obra dela. Então, eu fiz um trabalho de análise visual e formal do trabalho dela todo com base nessa documentação que ela deixou porque, as peças vão sendo vendidas, uma parte tava na Bélgica, outra no Brasil e enfim, é uma maneira de garantir um registro ali da trajetória dos artistas também. Então, o portfólio tem essa função assim essencial. Ela é de 1900, então você vê que desde o início corrente, já é uma prática bastante comum (**Docente 4**).

Em outro trecho, o **docente 4** continua sua fala sobre a importância dos portfólios no registro para a apresentação de sua trajetória artística:

Então, eu vou repetir algumas coisas. Realmente é esse registro mesmo pra apresentação duma trajetória do artista, dos principais trabalhos, às vezes possuem algumas listas ali de exposições de importância que ele já fez alguns links, às vezes tem apresentação escrita por algum crítico, algumas pessoas colocam algumas epígrafes também que são mais poéticas que fazem parte do processo criativo delas (**Docente 4**).

A **docente 5** explica que os passeios, visitas e eventos aos quais levava as crianças seriam transformados em registros para compor os portfólios. Nesse sentido, os registros também adquirem o significado de avaliação.

A gente levava muito as crianças em eventos e aquilo lá era um novo trabalho, um novo registro e já colocava. Às vezes a gente saía nas revistas como visita: - Ah, as crianças tiveram aqui! A gente pegava a revista da empresa, recortava, colocava as fotos e ia colocando essa avaliação (**Docente 5**).

Perguntada sobre o que a levou a utilizar os portfólios, a **docente 5** explica que foi a possibilidade de que as famílias das crianças acompanhassem o trabalho pedagógico por meio dos registros:

⁸ **Jeanne Louise Milde** (1900 - 1997), escultora e professora, nasceu em Bruxelas, mas veio para o Brasil em 1929 (JEANNE LOUISE MILDE, 2015).

[...] de registro, de acompanhamento do trabalho pedagógico mais ele bem conectado com a família. Que a família fazia parte dele. Tinha o dia de levar o portfólio pra casa. -Ah, minha mãe quer ver! E quando retomava o portfólio quem levava me contava, contava pras professoras: o que a mamãe achou, o que a mamãe falou, o que o papai falou. Eles acompanhavam sempre a construção desses portfólios (**Docente 5**).

Pergunto à **docente 5** o que para ela significa um portfólio. Ela o define de forma enfática como um documento sério, um documento de avaliação, mas também um instrumento de aprendizagem:

É um documento sério. É um documento sério. É um documento muito sério, mas um instrumento de aprendizagem. Que eu posso ver a aprendizagem ali, que você vê, você passa a página e você vê, outra pessoa que pegar vê, qualquer pessoa. É um documento de avaliação muito assim: que todos têm flexibilidade de estar olhando e ver a aprendizagem. Os pais conseguem, ele vê aqui, aqui (**Docente 5**).

Em outro trecho, a **docente 5** também relata que realiza uma avaliação riquíssima por meio dos portfólios e atribui a eles o significado de registro. Entendemos que este pode ser associado à escrita de si, pois constitui um relato pessoal com o qual ela estabelece um vínculo:

Nossa, é riquíssima! É riquíssima minha avaliação. Eu até emociono! Sempre no final eu coloco tudo, eu faço um relato meu. Quando eu trabalhei com as crianças, professora também quando eu trabalhei. Eles faziam um relato do que foi significativo: a gente trabalhava aquele momento. Eu criei um vínculo tão grande com ele. De todo o registro, sabe! (**Docente 5**)

Por fim, nos trechos abaixo relacionados, o portfólio adquire o significado de “livro”, como podemos ver no relato da **docente 8**, em que os estudantes contam em seus portfólios um pouco de sua história e suas expectativas de maneira semelhante a um livro. Nesse trecho, a docente enfatiza a importância do processo de autoria e explica que não estabelece um roteiro para isso, mas que conversa com eles a esse respeito:

Então, o portfólio ele contém isso: ele contém tanto as motivações externas à escola que eles estão trazendo e as atividades que acontecem aqui. [...] Eu converso, eu converso com eles. [...] O que vocês acham que têm que ter num livro que alguém vai ler depois? Um livro seu! [...] Aí eles falam: - Há... tem, tem o autor, onde que ele estudou, tem onde que ele nasceu. Aí eles vão... É, é dialogado, porque o portfólio eu descobri também que ele tem que ser muito negociado, porque se ele for imposto...: Primeiro, ele perde o sentido, ele fica estéril, ele fica árido e ele..., o menino não faz ele de bom grado. Porque ele dá trabalho (**Docente 8**).

Para a **docente 5**, o portfólio também adquire o significado de livro. Ela negocia com as crianças e seus pais e explica que esse documento será a primeira publicação da criança, o livrinho. Nesse relato, fica ainda evidente a associação que a docente faz entre os portfólios, registros, documento e livro, termos que vão adquirindo o mesmo significado:

Aí eu conversei com os pais. Para eles era aquela avaliação de mês de educação infantil: diagnóstica, aquele papel, com aqueles passos. Mesmo a gente fazendo individual e tudo, eu ainda achava ele pobre. Porque eu gosto é do dia a dia sabe: registrar ali com a criança, o que ele tá fazendo, a produção dele. Não mensal. Eu falei assim, é tipo: nós vamos fazer um relato de coisas boas e as coisas não boas vão pro portfólio também. Se eles concordam com isso: - Concordam. Aí conversamos com os pais e falei assim: - Olha a primeira publicação dos filhos de vocês, porque esse aqui é eles que vão elaborar, a gente só vai mediar. E eu: - É uma coisa que vocês vão guardar, um documento, é um livrinho. E a gente caprichou muito em fazer a capa, na estética dele como realmente um livro. O primeiro livro da criança, o primeiro registro dele. Então ele ia conter foto. A gente perguntou se podia colocar... , as fotos ficariam com ele, mas também a gente pediu liberação por ter informações (**Docente 5**).

A **docente 5** continua, exemplificando em outro trecho sua forma de trabalhar na qual o portfólio era por ela chamado de livro, um livrinho especial:

O que a gente vai trabalhar de estímulo com eles? Não educação infantil como conteúdo como registro de papel. Não como alfabetização, mas como letramento. Mas, aconteceu a alfabetização? Acontecia. Porque eles mesmos estavam lendo o portfólio deles com a gente. A gente era escriba deles e lia com eles todo trabalho que tava ali. Até se perguntasse aqui... Abrisse assim, eles falavam: - Deixa ver meu portfólio? Não ficava uma coisa guardada, era exposta pra eles. Aí a gente fez combinado: Que aquele era um livrinho especial para publicação deles. Era o primeiro livro deles que a gente estava sendo escriba deles mais a assinatura, por mais que eles não soubessem escrever a gente deixava que escrevessem o nome dele do jeito que ele quisesse. Aí, logo que eles iam passando, eles iam ver e diziam: - Olha eu assinava meu nome assim. Por mais que a gente era escriba, a gente dizia que o livro era dele. A gente era escriba. E a gente deixava assim: sempre à disposição pra eles. Ele podia pegar ele a qualquer hora, tudo bem, se ele não tivesse atividade ele poderia porque ele tinha autonomia no combinado que a hora que ele puder, se ele quisesse o portfólio dele, ele podia pegar ele como um instrumento mesmo, de letramento, de leitura. Ele fazia parte do cantinho da leitura. Esse livro deles. Eu falava o livro (**Docente 5**).

Ainda sobre as semelhanças entre portfólio e livro, a **docente 5** explica a importância do aspecto emocional nessa produção:

[...] é uma atividade que tem que ser muito vinculada, tem que ter muito vínculo, muito afeto com ela, pra ela desenvolver legal. Que o material dele é um vínculo com ele, é emocional, meu contrato com ele, é isso senão seria mais um documento, mais um registro, não teria o mesmo valor. Quando eu falo pras crianças: - É sua primeira produção, seu primeiro livro. Já é mais afetivo. É vinculado a ele. Eles pegam muito amor e os pais também, as professoras também. Elas não tinham resistência, ao contrário, elas mostravam umas pras outras: - Olha aqui! Até uma atividade que às vezes a criança fez em casa, uma coisa legal que aconteceu na casa e elas contavam pra gente, a gente fazia o registro. - Então me conta aqui o que foi! - Eu posso colocar isso aqui no seu portfólio? A gente sempre teve esse respeito, é tanto que com o uso eles falavam assim: - Olha eu quero colocar no meu portfólio isso. Eles tinham essa liberdade. - O que foi em casa? - O que aconteceu? Eu viajei e foi isso, e isso, eu quero contar, minha mãe ficou doente.... Então era um procedimento mesmo de trabalho, que naquele relato dava pra eu avaliar o desenvolvimento de que? Da linguagem dele. No caso, como era criança pra ele contar um caso, uma coisa que aconteceu sequentemente, essa história é muito valiosa porque tá contando a história dele. Porque na educação infantil a linguagem oral é o principal, ele saber como a criança se desenvolve. E na hora que eu organizo o registro escrito e leio com ele é rico demais, a história dele que a gente escreveu com ele **(Docente 5)**.

Entendemos que as associações realizadas de forma harmoniosa entre as diversas formas de expressão escrita que enfatizaram as escritas de si, compuseram mais um jogo de linguagem.

2.4.4 Portfólio como prática reflexiva

As descrições que associaram o “portfólio” ao termo “reflexão” e suas derivações, como “reflexivo”, “reflexividade”, são agrupadas numa mesma categoria, por entendermos que estes têm sido termos amplamente associados ao uso dos portfólios nas práticas educativas, especialmente em contextos da formação docente em diversos países.

Depreende-se dos estudos de Zeichner que, embora a prática reflexiva já existisse há muito tempo tanto na filosofia ocidental como na não ocidental, a publicação do livro *Como pensamos*, de John Dewey, em 1933, exerceu grande influência na educação dos Estados Unidos, no início dos anos de 1900. Contudo, a publicação do livro *O profissional reflexivo*, de Donald Schon, em 1983 "marcou a re-emergência da prática reflexiva como um tema importante da formação docente norte-americana" (ZEICHNER, 2008, p. 538).

Para ele, o ensino reflexivo tornou-se rapidamente um *slogan* utilizado por formadores de educadores em suas diferentes perspectivas políticas e ideológicas. Coube a Zeichner (2008, p. 540) a definição dos portfólios de ensino como "uma das diferentes

pedagogias que os formadores de professores empregaram para desenvolver as diferentes visões de ensino reflexivo a que se filiavam".

A seguir, apresentamos os autores que fazem associação entre o uso do portfólio e a reflexão.

Iniciemos por Vieira, que destaca os processos de reflexão e de autorreflexão presentes nos portfólios como uma possibilidade de trocas de rotas convergindo para uma avaliação formativa:

Como produtor potencial de reflexões, possibilita de forma processual paradas reflexivas, trocas de rotas que proporcionam uma nova forma de ser, de situar-se em educação e de avaliar. Sinaliza caminhos que convergem para a avaliação formativa voltada para a melhora da relação docente-discente, da autorreflexão e de processos de ensino mais reflexivos e mais críticos (VIEIRA, 2010, p. 11).

A autora tece ainda considerações sobre a importância da reflexão nos portfólios, por possibilitarem uma avaliação processual da aprendizagem:

Quando reflexivo, esse procedimento de avaliação traz conceitos amplos e abrangentes de pertinência, de autoavaliação, de autorreflexão e de vida à medida que não se prende a momentos estanques de aprendizagem, a notas ou a valorações sem sentido (VIEIRA, 2010, p. 235).

Para Cerminaro, o portfólio é um instrumento cujo uso em sua pesquisa foi associado ao termo reflexão de diversas maneiras, como:

- a) potencial reflexivo do instrumento sua possibilidade de expressão da criatividade a partir da escritura e de repensar a formação (CERMINARO, 2007, p. vi, resumo);
- b) instrumento reflexivo de avaliação e formação (CERMINARO, 2007, p. 1);
- c) instrumento avaliativo - formativo e reflexivo - na formação docente (CERMINARO, 2007, p. 12);
- d) instrumento de memória e, ao mesmo tempo, de reflexão (CERMINARO, 2007, p. 39).

Cerminaro (2007) o descreve de muitas maneiras: como um arquivo pessoal que agrega reflexões; um instrumento dialógico entre professores e alunos, por meio do qual os questionamentos podem ser objetos de reflexão; relato de acontecimentos, questionamentos e reflexões das disciplinas, conteúdos e atividades ao longo dos períodos de sua elaboração. Essa ampliação de seu entendimento se devem à consideração de que os portfólios permitem

produzir uma metarreflexão de todo o processo de aprendizagem. A autora percebe que no uso dos portfólios são feitas associações entre a reflexão e aspectos subjetivos da linguagem, estas elencadas a seguir:

[...] arquivo de pontos de vista, de observações, de inquietações, de indagações, críticas, práticas, vivências, desilusões, fracassos, sucessos, descobertas, aprendizados, reflexões e auto-reflexões / auto-avaliações (A11) (CERMINARO, 2007, p. 39)

As professoras-alunas participantes da pesquisa de Cerminaro fizeram várias considerações sobre o uso dos portfólios em sua aprendizagem, associando-os à reflexão:

[...] reflexão construída ao longo do tempo, apresentando uma conclusão, mas não um final, pois o texto, anexos, atividades colocadas em seu interior, sempre que lidos irão suscitar novas reflexões e novos aprendizados (A11) (CERMINARO, 2007, p. 39).

Penso que o mais bacana é pegar essa produção sem ter o pensamento direcionado para nenhum aspecto, analisa-la livremente e assim refletir sobre sua própria reflexão (A04) (CERMINARO, 2007, p. 50).

Para Vargas, os portfólios estão associados à reflexão e a um saber pessoal que produz autoconhecimento por meio de diversos registros, o que “possibilita a compreensão da complexidade do processo de evolução do saber pessoal, valorizando a reflexibilidade do processo de ensino e aprendizagem, aprofundando-se inclusive no autoconhecimento” (VARGAS, 2007, p. 22).

Vargas (2007) também o denomina “portfólio reflexivo”, “modalidade metodológica reflexiva de aprendizagem e avaliação”, “instrumento provocador de reflexões na formação inicial” e os considera ainda um “estimulador do pensamento reflexivo”, que proporciona ao aluno e ao professor momentos de autorreflexão. Ela amplia ainda mais a descrição dos portfólios, ao considerá-los um espaço reflexivo. Apoiando-se em Sá-Chaves, ela amplia os benefícios do uso dos portfólios, ao considerar que esse “pode oferecer evidência não apenas sobre os descritores das ações vivenciadas e reflectivas” (SÁ-CHAVES, 2000 apud VARGAS, 2007, p. 22-23).

Incluimos nesta categoria as considerações de Silva que acredita que o uso dos portfólios é um “trabalho que exige tempo, dedicação e reflexão” (SILVA, 2009, p. 10).

De acordo com Simas (2010), o portfólio possibilita uma maior reflexão por parte dos estudantes, promovendo seu desenvolvimento metacognitivo e a associação dos

conteúdos aprendidos na escola e sua realidade. Ainda sobre os processos de reflexão, a autora, apoiando-se em Villas Boas, destaca que os portfólios são "criação única porque o aluno seleciona as evidências de aprendizagem e inclui reflexões sobre o processo desenvolvido" (VILLAS BOAS, 2004 apud SIMAS, 2010, p. 59).

Como se depreende dos estudos de Santos (2012), o portfólio é considerado como uma classe de documentos que permitem acompanhar, avaliar e identificar a qualidade do ensino-aprendizagem, proporcionando reflexão crítica do conhecimento construído. Ela ainda considera que sua construção por meio do registro estimula o questionamento, a discussão, a suposição, a proposição, a análise e a reflexão, sendo este um trabalho processual que promove a reflexão docente, além de proporcionar conexão com temas fora do ambiente educacional. O portfólio é entendido também como ferramenta para a reflexão do próprio trabalho.

Uma das professoras participantes da pesquisa de Santos (2012, p. 70) entende que “o portfólio também é uma avaliação do meu trabalho, pois por meio dele posso refletir sobre o planejamento e atitude diante de determinados fatos”.

Em continuidade às análises relativas a essa categoria incluímos trechos das entrevistas realizadas que mostram alguns dos significados que o portfólio adquire e que estão associados à prática reflexiva.

Ao rememorar sua formação, o **docente 6** nos conta que tinha a prática de fazer reflexões diárias, as quais tomavam a forma de anotações registradas em um caderno pessoal, para posteriormente comporem seu portfólio. Para ele a reflexão sobre o seu processo de aprendizagem é o princípio básico para a utilização dos portfólios. Temos no seguinte trecho um exemplo claro de que o portfólio tinha na formação do docente o significado de prática reflexiva, o qual era construído por meio de suas reflexões diárias:

Eu agora estou a me lembrar das aulas de pesquisa ou mesmo de Supervisão em avaliação em línguas, dos professores que eu tinha e incentivavam a criação de portfólios a partir das reflexões diárias, cada aula a gente tinha um caderno pessoal das anotações com códigos pessoais que se você entregasse para uma outra pessoa não seria capaz de decodificar. Então, o princípio básico da utilização de portfólios é a reflexão mesmo, sobre o processo de aprendizagem. Digamos: o processo de internalização do conteúdo para a aprendizagem. Então, o conjunto dessas reflexões diárias é que faziam parte do portfólio numa perspectiva um pouco mais refletida. Então passa a ser esta prática que é para preencher também as lacunas que eventualmente encontravam na sala de aula, mesmo no professor que estava a dar aulas. Então, você acrescenta a essas lacunas através de leituras, por meio de leituras alternativas (**Docente 6**).

Em outro trecho o **docente 6** relata que o portfólio é um instrumento de reflexão e que, para ele, um dos objetivos da construção do portfólio é proporcionar aos estudantes certa autonomia na construção de sua própria forma de aprender e ver o mundo. O portfólio representa, assim, mais que uma simples avaliação:

Você tem que fazer a síntese e chegar a uma convicção pessoal sobre a utilização do portfólio. E o resultado da democratização do processo da construção do portfólio no meu mestrado foi, por exemplo, antes eu nunca sabia escrever um artigo, publicar, fazer uma crítica, fazer uma resenha de uma obra, de um livro, eu não sabia isso, mas graças ao processo democrático de construção, hoje em dia eu faço. Com um pouco mais de facilidade de escrever um artigo, de escrever um capítulo do livro, eu faço. Então, ou seja, eu não fiquei preso à modalidade da construção do portfólio e esse é o objetivo da construção do portfólio. Ele tem que ser um instrumento a partir do qual você reflete e construa a sua própria forma de aprender e de ver o mundo. Então, isso é mais que uma avaliação simples que acontece num momento (**Docente 6**).

Em outro trecho da entrevista, o **docente 6** explica como orienta os estudantes a construir seus portfólios e que, para essa construção, a primeira informação é sobre as reflexões diárias, isto é, o conjunto de anotações e de dados coletados, que, ao final de um período, irão compor o portfólio:

Então, também depende. Mas, basicamente, isso implica também uma grande capacidade de organização do professor. No início de cada ano quando você tem o programa e sabe o que cada um vai fazendo, a primeira informação é que cada um faça reflexões diárias, isso eu cobro, reflexões diárias aleatórias, sem nenhum formulário, mas eu tento dizer: o que foi dito na aula, quais foram as principais conclusões, o que ele pode dizer dessa aula. Aí tem os itens chaves em que ele durante a aula sabe que na aula seguinte vai falar sobre isso. O conjunto desses dados todos no final de uma semana, no final de um mês, no final de um semestre é que constitui os pontos chaves do portfólio. Então é esse o ponto de partida. Agora, outras formas de criar o portfólio vão sair das necessidades que são individuais, já não são necessidades do grande grupo, da turma. Há um portfólio geral, a partir dele você vai atender as necessidades específicas. Então não existe uma fórmula, como tal, acabada de um portfólio com itens assim prontos. Não! Porque cada um tem sua forma de aprender. Então tem que ser um pouco flexível sobre os objetivos, o que foi colocado para atingir esses objetivos e o que ele vai dizer sobre esses objetivos (**Docente 6**).

Entendemos que as associações realizadas entre os portfólios e as derivações do termo "reflexão" compõem mais um jogo de linguagem.

2.4.5 *Portfólio como prática de alocação de recursos:*

Esta categoria constitui um jogo de linguagem decorrente do uso dos portfólios na Economia como prática de alocação de recursos financeiros e materiais. Os termos elencados nessa categoria foram: “carteira”, “investimento”, “aplicações”, “patrimônio”, “descrições de produtos ou serviços que uma empresa oferece ao mercado”, “opções”, “valorização de capital”, “tema para aulas” e “alocação de recursos”.

Nos trechos abaixo, coletados das entrevistas feitas ao **docente 1** e ao **docente 2**, o portfólio é exemplificado como sinônimo de “carteira”:

Então, o portfólio é... Na verdade eu penso em duas possibilidades: o portfólio no mercado financeiro e o portfólio no setor industrial de serviços. No mercado financeiro é composição de uma carteira tentando diluir riscos e maximizar ganhos. E, o portfólio de uma empresa seja do setor de serviços ou industrial, é uma composição da carteira em termos de produtos e serviços ofertados no mercado (**Docente 1**).

[...] Então, carteira na verdade é um sinônimo, normalmente utilizado mais comumente no setor financeiro. Carteira, conforme eu tinha dito anteriormente, as empresas do setor financeiro, como por exemplo, os bancos comerciais, valorizam o dinheiro através da compra e venda de ativos financeiros. Então, por exemplo, compra e venda de moedas estrangeiras, compra e venda de títulos da dívida pública, tesouro nacional, banco central, governo norte americano, etc. Compra e venda de ações de empresas, são os exemplos mais comuns. Então, a instituição financeira como o banco comercial pode compor de acordo com a realidade do mercado, com a política, se é mais agressiva, menos agressiva, mais suscetível a risco, se está mais aberta ao risco pra ter um ganho maior ou se tem um perfil mais conservador, de modo que o que interessa mais é valorizar e perder menos. Conseguir valorizar de fato o patrimônio atrelado a esse ativo e perder pouco dinheiro (**Docente 1**).

Sim, carteira. [...] Essa alocação, o significado é idêntico, é o mesmo símbolo (**Docente 2**).

Além disso, o **docente 1** explica que o portfólio é utilizado para descrever os produtos ou serviços que uma empresa oferece ao mercado:

Então isso dá um dinamismo muito grande, principalmente, voltando àquela questão, à tecla que eu bati anteriormente da ideia de que o portfólio normalmente está associado ao setor financeiro, apesar de ser utilizado também para descrever a possibilidade de dizer quais produtos uma empresa oferece, ou quais serviços uma empresa oferece ao mercado (**Docente 1**).

Dando continuidade a esse significado, o portfólio é lembrado pelo **docente 2** como opções de serviço que uma empresa oferece ao mercado, um catálogo. Ele ainda exemplifica numericamente o quanto seu uso é importante para os profissionais do mercado financeiro:

Portfólio: minha primeira lembrança é opções. [...] Pra quem vai trabalhar no mercado financeiro 100%. Para quem não vai trabalhar no mercado financeiro é uma importância pessoal e não profissional. [...] Aí, portfólio nesse sentido que é diferente do que eu tava falando anteriormente, o portfólio é um leque, portanto, as opções de serviço que a empresa oferece ao mercado (**Docente 2**).

Em outro trecho, ele novamente explica o que é um portfólio e atribui a ele os significados de “leque”, “gama” e “escopo de produtos e serviços”, estes utilizados como um demonstrativo de produtos e serviços que uma empresa oferece ao mercado, um catálogo:

Seria o leque, é a gama, o escopo de produtos e serviços que você oferece. [...] Se eu chego numa loja de móveis, se ela é especializada em móveis de escritório o portfólio dela será cadeiras, mesas, etc., esse é o portfólio. Eu vou ao cabeleireiro. O que é o portfólio do cabeleireiro? É lavagem, secagem, pintura, corte etc., esse é o portfólio (**Docente 2**).

Nos seguintes trechos, o portfólio adquire o significado de aplicações para os dois docentes:

Se eu possuo um portfólio? Então, eu tenho algumas aplicações, assim, mais não é nada muito sofisticado (**Docente 1**).

Concentrado em aplicações financeiras conservadoras (**Docente 2**).

Ao perguntar ao **docente 2** se o ele já foi avaliado por meio de um portfólio, ele explica que apenas implicitamente. Assim, o portfólio adquire o significado de tomada de decisões sobre a melhor aplicação:

Não, você na economia é ensinado a pensar qual é a melhor aplicação, então, implicitamente você está sendo... várias disciplinas ajudam a pensar nisso (**Docente 2**).

Neste trecho da entrevista com o **docente 1**, o portfólio adquire o significado de patrimônio:

Quer dizer, se considerar patrimônio a minha casa, que pode considerar, depende muito da tipologia que você está usando, meu automóvel, meu computador. Mais, quer dizer, são mais bens pra permitir um certo conforto

do que propriamente patrimônio. Se a gente entender patrimônio e portfólio como sinônimos, aí a gente pode considerar numa visão mais ampla esses outros componentes, mais, normalmente portfólio tá associado, como eu já disse, há ativos financeiros (**Docente 1**).

Ao relatar o uso do portfólio em sua prática, o **docente 1** ele explica que o portfólio é sinônimo de “valorização de capital” e que este é introduzido em suas aulas como um tema para explicar o funcionamento do mercado:

Eu já coloquei essa questão de portfólio, quer dizer da valorização de capital. Tem lá o mercado financeiro, tem uma parte de macro economia II que, a gente estuda o mercado, ou os mercados financeiros que a gente discute justamente essa questão do portfólio, a relação com a taxa de juros, enfim, a possibilidade que uma empresa do setor industrial tem. Eu vou pensar em duas possibilidades que ela tem capital próprio: ela pode realizar investimento produtivo ou ela pode colocar em portfólio no mercado financeiro. Então, depende muito da realidade do mercado: se a taxa de juros está em crescente ou não, se as perspectivas do setor em que ela atua também são interessantes ou não. Com base nisso ela vai decidir se ela coloca o dinheiro na própria empresa investindo em novos produtos, em novas marcas, etc., contratação de funcionários ou se ela vai migrar para o setor financeiro. Mais assim, que eu tenha pedido pra eles pensarem na composição de um portfólio não. É mais assim, é mais um tema que está ligado a uma discussão em torno do funcionamento do mercado financeiro, então eu introduzo esse tema pra explicar, mais ou menos, a realidade desse mercado (**Docente 1**).

Neste trecho da entrevista com o **docente 2**, o portfólio é entendido como “alocação de recursos”:

Geralmente um portfólio está mais associado ao mercado financeiro. Então, a pessoa coloca dinheiro em determinadas ações ou determinadas aplicações financeiras e essa... , o que nós chamamos de alocação de recursos que é específica pra cada pessoa corresponderia ao seu portfólio de investimentos (**Docente 2**).

Em outro trecho, ele utiliza novamente o termo “alocação de recursos” para datar a utilização dos portfólios na área econômica:

Não, quer dizer, desde que existe capitalismo. Não, você só tem quanto você aloca recursos que estão sobrando, então, desde a primeira Revolução industrial. Assim, você até poderia pensar que no Mercantilismo que é sec. XVI, já tem portfólio: que se você vai tomar decisão do que você vai vender, já é uma noção de portfólio. Poderia ser desde o capitalismo comercial (**Docente 2**).

Nesta etapa, perguntamos se o portfólio é uma metodologia para alocação de recursos. De acordo com o **docente 2**, o portfólio não é uma metodologia; é a própria alocação de recursos:

Não! Ele é a própria alocação de recursos (**Docente 2**).

Com isso, estabelecemos mais um jogo de linguagem por meio dos usos dos portfólios na área Econômica. Usos, como visto acima, que em muitos aspectos se distanciam dos significados que os portfólios possuem na Educação. Desse modo, concluímos que o significado de portfólio não pode ser considerado fixo, pois, segundo Wittgenstein (1999), é dentro dos jogos de linguagem que as palavras e termos adquirem significados em suas mais variadas formas de vida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva filosófica wittgensteiniana adotada no presente trabalho permitiu conhecer os portfólios na Economia, nas Artes e na Educação, áreas do conhecimento que compõem uma diversidade de contextos e práticas de uso. Nossa investigação se mostrou profícua, ao evidenciar, por meio das análises dos textos-documentos, uma multiplicidade de significados para os portfólios.

Esses significados vão desde a compreensão dos portfólios como um simples portafolhas ou uma pasta em que se guardam folhas, papéis ou documentos, os quais podem ser reunidos em uma coleção. Alguns significados também estavam associados às diversas formas pelas quais são denominados, assim como, a algumas concepções, como a de avaliação e a de reflexão. Outros significados de portfólio se associaram às práticas de expressão escrita e, por fim às práticas de alocação de recursos. Essas concepções vão se diversificando ao longo dos tempos, adquirindo especificidades e articulando outros usos vinculados a seus contextos profissionais.

Na economia, seu uso foi um marco, ao dividir as finanças em três grandes épocas: finanças antigas, finanças modernas e as novas finanças. O surgimento das finanças modernas se deu principalmente após a publicação do artigo "*Portfolio selection*", de Markowitz (1952), segundo Santos et al. (2004). Nesse contexto profissional, seu uso se associa principalmente a teorias da matemática financeira. Uma delas é a Moderna Teoria dos Portfólios.

Trata-se de teorias que, ao serem postas em prática, permitem fazer escolhas, com a intenção de diversificar investimentos em títulos ou ações, e, assim, aumentar os lucros e reduzir os riscos. Além disso, o portfólio também é utilizado no mercado como forma de divulgar produtos e serviços, um catálogo.

No campo das Artes, seu uso consiste em fazer a organização evolutiva, segundo uma cronologia que evidencia os melhores trabalhos do artista. O profissional, por meio de seu portfólio, estabelece uma apresentação de suas produções. Neste caso, o portfólio também exerce o papel de um currículo profissional, pois permite uma apreciação estética das obras do artista e, conseqüentemente, a oportunidade de conquistar clientes e mercados, numa apresentação tanto pessoal como profissional de suas obras.

Na educação em Artes, ele é por vezes empregado como “compilação dos trabalhos dos alunos”, podendo também ser associado segundo Zanellato (2008) ao Livro de Artista e ao Livro-Objeto.

No campo da Educação, seu uso tem sido evidenciado em práticas formativas, as quais se associam aos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, em todas as etapas de escolarização.

Nosso exercício terapêutico de inspiração wittgensteiniana foi profícuo, pois dele depreenderam cinco categorias, que relacionam o modo como os portfólios têm sido usados. A primeira faz referência às denominações utilizadas para os portfólios, os quais são chamados de “instrumento”, “ferramenta”, “recurso”, “estratégia”, “facilitador”, “artifício”, “procedimento”, “método” e “metodologia”, denominações associadas aos processos de ensino, aprendizagem e avaliação.

Na segunda categoria, o portfólio é associado às práticas avaliativas, de avaliação e autoavaliação nos processos educativos. Na terceira categoria, os portfólios estão relacionados às práticas de expressão escrita e são associados a: “texto”, “narrativa”, “escrita de si”, “autobiografia”, “diário”, “diálogo”, “relato”, “memorial”, “memória”, “documento”, “livro”, “registro” e “espaço”.

Na quarta categoria, os portfólios foram associados à prática reflexiva, visto que o uso do termo “reflexão” está presente em práticas educativas de diversos países, especialmente em contextos da formação docente.

Na quinta categoria, destacamos o uso do portfólio como prática de alocação de recursos. Nesta, os portfólios se relacionam à diversificação de investimentos e adquirem como principal significado o termo “carteira”, uso evidenciado no contexto dos profissionais da Economia.

Nosso objetivo ao criar as categorias foi perceber os portfólios em sua diversidade, ou seja, ver diferentes portfólios - exercício terapêutico para o qual não buscamos estabelecer hierarquias. Desse modo, a presente pesquisa evidenciou nas práticas de uso dos portfólios as semelhanças de família que possibilitaram, por meio de nossas análises, vislumbrar os muitos jogos de linguagens percebidos nas categorias que ora se aproximam, ora se entrecruzam e se permutam, assim como se distanciam. E, ante à pergunta sobre o que percorre inteiramente os fios de nossa trama, diríamos que possuem em comum: "a saber, o trançado sem lacunas dessas fibras." (WITTGENSTEIN, 1999, p. 53).

Sobre os esclarecimentos que a presente pesquisa acrescentou, temos, entre outros, a percepção da aproximação dos significados de portfólio nas Artes e na Educação, ou seja, numa imbricada relação entre o artístico e o pedagógico, movimento que não foi perceptível na área da Economia, cujos usos, segundo nossas análises, compuseram significados específicos para a área.

Outra importante contribuição foi a oportunidade de romper com uma noção referencial para a significação das palavras e, de modo especial, o portfólio. Assim, não privilegamos a imagem de um portfólio único, por entender que muitas possibilidades de usos e sentidos se fazem presentes e também estão por surgir. São significações que enriquecem as possibilidades de uso mediante objetivos específicos.

Desse modo, entendemos que, por meio dos usos dos portfólios, concepções, crenças e valores vão nos constituindo ao longo de nossa formação e influenciando nossa maneira de ver e se perceber no mundo e conseqüentemente, em nosso modo de ser discente-docente.

Concluimos que conhecer o uso de portfólios em diferentes contextos, entre eles os da educação, foi um movimento satisfatório. Nas palavras do próprio Wittgenstein, nossos "jogos de linguagem figuram muito mais como *objetos de comparação*, que, através de semelhanças e dissemelhanças, devem lançar luz sobre as relações de nossa linguagem." (WITTGENSTEIN, 1999, p. 68).

REFERÊNCIAS

- ANDY WARHOL. In: WIKIPEDIA. [S.l.], 2015. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Andy_Warhol>. Acesso em: 30 jun. 2015.
- CALDEIRA, J. F. et al. Seleção de carteiras com modelos fatoriais heterocedásticos: aplicação para fundos de fundos multimercados. **RAM: Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 127-161, abr. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712014000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 jan. 2015.
- CERMINARO, M. C. **Os portfólios como um instrumento avaliativo: formativo e reflexivo na formação docente**. 2007. 95 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.
- CERMINARO, M. C. **Possibilidades do uso de portfólios na aprendizagem da língua materna na escola**. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.
- CROQUIS. In: WIKIPEDIA. [S.l.], 2015. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Croquis>>. Acesso em: 11 abr. 2015.
- DICIO: dicionário online de português. [S.l.], 2009-2014. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/portfolio/>>. Acesso em: 06 out. 2014
- DOSSIÊ. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. 2008-2013. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/DLPO/DOSSI%C3%8A>>. Acesso em: 1 out. 2014.
- DOWNES, J.; GOODMAN, J. E. **Dicionário de termos financeiros e de investimento**. Tradução Ana Rocha Tradutores Associados. São Paulo: Nobel, 1993.
- ESCOLA KEYNESIANA. In: WIKIPEDIA. [S.l.], 2015. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_keynesiana>. Acesso em: 11 abr. 2015.
- FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 41, p. 347-372, set./dez. 2008.
- GUTIERRE, F. H. **Portfólios reflexivos na formação do professor de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2007. 46 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.
- HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- JEANNE LOUISE MILDE. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural. São Paulo: Itaú Cultural, 2015. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa239899/jeanne-louise-milde>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

MACIEL, D. M. **A avaliação no processo ensino-aprendizagem de matemática, no ensino médio**: uma abordagem formativa sócio-cognitivista. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

MAURICE BLANCHOT. In: WIKIPEDIA. [S.l.], 2015. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Maurice_Blanchot>. Acesso em: 30 jul. 2015.

MIGUEL, A.; VILELA, D. S.; MOURA, A. R. L. de. Problematização indisciplinar de uma prática cultural numa perspectiva wittgensteiniana. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 20, n. 2, p. 6-31, jul./dez. 2012.

PORTA-FÓLIO. In: DICIO: dicionário online de português. [S.l.], 2009-2014. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/porta-folio/>>. Acesso em: 06 out. 2014.

PORTA-FÓLIO. In: DICIONÁRIO Michaelis da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2014. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=PqxA7>>. Acesso em: 6 out. 2014.

PORTA-FÓLIO. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. 2008-2013. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/DLPO/PORTA-F%C3%93LIO>>. Acesso em: 1 out. 2014.

PORTA-FÓLIO (Carteira de títulos). In: SANDRONI, P. (Org.). **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 1999. Disponível em: <<http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/FMI.BMNov%C3%ADssimo-Dicion%C3%A1rio-de-Economia.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

PORTEFÓLIO. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. 2008-2013. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/DLPO/portef%C3%B3lio>>. Acesso em: 1 out. 2014.

PORTFÓLIO. In: DICIO: dicionário online de português. [S.l.], 2009-2014. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/portfolio/>>. Acesso em: 06 out. 2014.

PORTFÓLIO. In: DICIONÁRIO Michaelis da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2014. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=portf%C3%B3lio>>. Acesso em: 6 out. 2014.

PORTFOLIO. In: INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU. **Econogloss**: glossário de termos técnicos em inglês de economia, finanças e e.commerce. [S.l.], 2000-2015. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/econogloss/p.htm>>. Acesso em: 3 fev. 2015.

PORTFÓLIO. In: SIGNIFICADOS. [S.l.]: 2011-2015. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/portfolio/>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

PORTFOLIO THEORY. In: ADMINISTRAÇÃO VIRTUAL. **Dicionário de termos financeiros e de investimentos**. Disponível em: <http://www.administracaovirtual.com/financas/downloads/apostilas/dicionario_termos_financeiros_investimento.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2015.

PORTFOLIO (Carteira). In: IAPMEI: AGÊNCIA PARA COMPETITIVIDADE E

INOVAÇÃO. **Glossário de economia e finanças**. Lisboa, 2000-2004. Disponível em: <<http://www.iapmei.pt/iapmei-gls-02.php?glsid=4&letra=P>>. Acesso em: 3 fev. 2015.

PROCESSO. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. 2008-2013. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/DLPO/PROCESSO>>. Acesso em: 1 out. 2014.

REIS, M. F. M. **O dicionário para escolas primárias de Ludwig Wittgenstein e a virada linguística**. 2010. 139 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29112010-140523/>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

SÁ-CHAVES, I. Discutindo sobre portfólios nos processos de formação. **Revista Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 9-17, 2004. Disponível em: <<http://eportefolio.esse.ipsantarem.pt/eportefolio/images/stories/materiais/artigos/entrevista.pdf/>>. Acesso em: 6 out. 2014.

SANTOS, S. A. **O universo da escrita nas práticas pedagógicas: professoras construindo portfólios e narrando suas experiências**. 2012. 86 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2012.

SANTOS, T. G. et al. Anomalias em mercados de capitais: constatações empíricas no mercado de ações brasileiro no período de 1999 a 2003. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4., 2004, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: USP, 2004. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos42004/an_resumo.asp?cod_trabalho=225>. Acesso em: 20 fev. 2015.

SATO, P. O que causou a crise econômica mundial entre 2008 e 2009? **Nova Escola**, São Paulo, maio 2009. Economia e política. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/geografia/fundamentos/causou-crise-economica-mundial-470382.shtml>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

SHORES, E. F.; GRACE, C. **Manual de portfólio: um guia passo a passo para professores**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, M. C. S. **Portfólio e educação não formal: tecendo uma relação possível**. 2009. 73 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009.

SIMAS, V. F. **Portfólios e aprendizagens: reflexões discentes e docente em um primeiro ano do ensino fundamental**. 2010. 101 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2010.

VARGAS, E. C. **Os portfólios reflexivos: um processo de avaliação na formação inicial para o ensino de matemática**. 2007. 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

VIEIRA, M. L. **Faces e falas da avaliação da aprendizagem universitária: o portfólio como recurso mediador da aprendizagem**. 2010. 142 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2010.

VILELA, D. S. **Matemáticas nos usos e jogos de linguagem**: ampliando concepções na Educação Matemática. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

VILELA, D. S. A terapia filosófica de Wittgenstein e a Educação Matemática. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 24, n. 48, p. 435-456, jul./dez. 2010.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 8 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Tradução de José Carlos Bruni. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os pensadores).

YUPPIES. In: SIGNIFICADOS. [S.l.]: 2011-2015. Disponível em:
<<http://www.significados.com.br/?s=YUPPIES>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

ZANELLATO, J. R. **O portfólio como instrumento de avaliação no ensino de graduação em Artes Visuais**. 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2008.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas. v. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008.

ANEXO A - Roteiro da entrevista semiestruturada aos profissionais

1. Como se processou os primeiros contatos em relação aos portfólios?
2. Comente suas experiências em relação ao uso do portfólio?
3. Quais seus objetivos ao usar o portfólio?
4. Explique sobre o conteúdo do portfólio.
5. Você consegue associar outros termos pela nomenclatura do portfólio e sua tipologia?
6. Como se processou em sua formação discente o uso do portfólio?
7. Argumente a importância de seu uso nos processos formativos.

Perguntas gerais:

- Ao falar em portfólio, qual é sua primeira lembrança?
- O que significa um portfólio na Economia, Artes e na Educação? Existem outros nomes pra ele?
- Podemos encontrar em sua área vários tipos de portfólios, de que maneiras eles são utilizados?
- O que esses portfólios contêm especificamente?
- A utilização do portfólio está relacionada a algum movimento ou práticas específicas? Ou seja, sua utilização se dá por meio de alguma filiação teórica? Essa pode ser datada?
- Você alguma vez já construiu o seu portfólio?
- Você possui um portfólio?
- SIM: Como é o seu portfólio? Quais eram os seus objetivos quando você o criou?
- NÃO: Você pretende montar um portfólio? De que tipo?
- Durante sua formação escolar e profissional, você alguma vez foi avaliado por meio de portfólios? Como?
- A utilização dos portfólios é um pedido da instituição ou é pessoal?
- Quais vantagens você percebe com o uso dos portfólios?
- Você encontra dificuldades em relação ao uso dos portfólios?
- Na sua área o portfólio é considerado um currículo profissional? Por quê?

Educação

- Como docente você, alguma vez pediu que seus alunos construíssem portfólios?
- Se SIM. Com quais objetivos?
- Como você orienta seus alunos a construir seus portfólios?
- Você utiliza portfólio em todas as séries e níveis de ensino em que atua?
- Como você avalia esses portfólios? O que você olha nesses portfólios?
- Como você administra o tempo para a avaliação dos portfólios? Quantos portfólios avalia por bimestre?

Economia

- O que significa o portfólio de uma empresa?
- Você acha que um portfólio agrega valores do mercado? Quais são eles? Quais são os valores do portfólio na Economia?
- Você acha que esses valores tanto do mercado quanto da economia, podem ser levados para a educação? Como?
- Do seu ponto de vista, quais seriam as consequências?
- O portfólio pode ser considerado uma forma de marketing, publicidade ou propaganda?
- Você acha que ele também pode ser uma forma de marketing pessoal, como?

Artes

- O que significa o portfólio nas Artes?
- Você acha que um portfólio agrega valores nas Artes? Quais são eles? Quais são os valores do portfólio nas Artes?
- Você acha que esses valores tanto do mercado quanto da economia, podem ser levados para a educação? Como?
- Do seu ponto de vista, quais seriam as consequências?
- O portfólio pode ser considerado uma forma de marketing, publicidade ou propaganda?
- Você acha que ele também pode ser uma forma de marketing pessoal, como?

ANEXO B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1. Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: Portfólio: continuidade e ruptura nos princípios classificatórios.
2. Descrição da justificativa, objetivos e procedimentos que serão utilizados na pesquisa.
 - a. Você foi selecionado por ser um profissional que utiliza ou conhece portfólios e sua participação não é obrigatória.
 - b. Tem-se como objetivo principal investigar como o Portfólio é utilizado em sua prática pessoal, profissional e/ou de ensino.
 - c. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário e/ou participar de uma entrevista a ser gravada somente em áudio.
3. Descrição dos desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados.
 - a. Participando dessa pesquisa, você terá a oportunidade de, junto com o pesquisador, refletir sobre o Portfólio enquanto instrumento de avaliação. Além disso, a pesquisa deverá trazer benefícios para a Educação, relacionada ao conhecimento e uso de Portfólios.
 - b. Você responderá a perguntas que dizem respeito a utilização do Portfólio em sua prática pessoal, profissional e/ou de ensino. Por isso, há a possibilidade delas suscitarem desconforto ou constrangimentos, por tratarem de questões pessoais: seus interesses, pretensões e impressões em relação a esse instrumento. A causa desse desconforto e desse constrangimento deve-se ao fato de que, ao responder as perguntas você estará expondo seu ponto de vista, suas crenças. Porém o sigilo será garantido, assegurando assim sua privacidade.
 - c. Você tem o direito de não responder a qualquer pergunta feita.
 - d. Poderá, igualmente, optar por participar respondendo somente o questionário.
4. Explicitação da liberdade do participante em recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.
 - a. “A qualquer momento você pode desistir de participar ou retirar seu consentimento.”
 - b. “Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora, com o Programa de Pós-Graduação ou com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

5. Explicitação da garantia do sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

- a. “As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.”
- b. “Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.” Os questionários e as entrevistas não serão identificados por nomes, mas, por códigos (Exemplo: P 1, P 2, etc, ...).

6. A pesquisa não prevê indenização por danos, pois realizar-se-à em ambiente escolar. Sua participação, não acarretará nenhum custo, tampouco, pela sua ausência.

7. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora e a qualquer momento.

Karinne de Pádua Gonçalves Martins - Pesquisadora
Endereço: XXXX, Uberlândia - MG
Telefone (34) XXXX-XXXX
e-mail: karinnemg@yahoo.com.br
Aluna do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação
UFSCar

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br

Uberlândia, _____ de _____ de _____.

Participante da pesquisa